Carioca

CR$ 2,00

N.º 835

4-10-

ODETE AMARAL



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Bordado, Tricô e Crochê

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero deste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna *SRA. ANNA GORI*
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhês que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V. S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



Rio de Janeiro, 14/10/49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me destes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalizações de predios.

Com isto tenho um lucro superior ao proprio ordenado do emprego.

Antonio H. Castanharo
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 26 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei 30 moças e tôdas me agradecem e no momento estou com 60 alunas.

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Est... bem colocado, percebo ah... duas casas comerciais, ... com que mantenho sua... ordenados que ... ainda mais a efic... dos meus trabalhos.

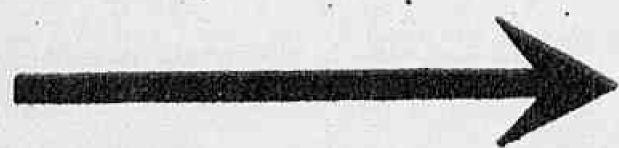
Antonio d... p. Filho
CU...
Est. d...

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

69

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

MARE NOSTRUM

WENCESLAU ROSA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.° 835

COM o sorriso nos lábios, podeis conquistar o mundo.

Acontece, porém, que esta frase de um sábio otimista já não constitui um «slogan» para os tempos que correm.

São tantos e tantos os que choram, que já é quase impossível ver o sorriso na bôca dos seres humanos. À medida que os dias decorrem, mais e mais a existência se torna confusa. Que razões teriam levado os indivíduos a se tornarem tão desajustados?

Olhamos o mundo do alto. Os povos se atropelam; os desejos expluem desordenados, emergindo da onda anônima. Há bôcas amaldiçoando os céus e a terra. Idéias incendiárias irrompem por toda parte, fomentam a luta, instigam o crime. O pensamento coletivo se eriça, tumultuário, alardeando a rebelião.

Nós procuramos a coisa, sondamos o enigma. Como explicar essa corrida desabalada para o vácuo? Ah, é preciso concordar que o indivíduo sofre. Milhares e milhares de anos se amontoaram sôbre a sua cabeça. Há uma causa, e a causa vem do princípio.

Todavia, é impossível mudar o curso dos acontecimentos. Quando muito, o que se pode fazer é tentar sorrir, enfrentar a adversidade. O remédio não está na mudança da idéia que norteia o espírito do homem. A idéia remonta aos primórdios da vida, e sempre avançou subordinada às eternas leis do egoismo. Mudar de idéia é trocar a forma de sofrimento. Falamos dentro de um plano filosófico, seguros de que o mal comum é devido à própria condição da vida.

Sim. Mas, nem por isso, devemos asfixiar a derradeira esperança. Importa reagir, sustar a marcha do sôpro apocalíptico.

— Não vos aflijais — proclamava Jesus. Mas os homens se afligem. Primeiro, é a ambição: depois, é a sêde do poder; por fim, é o pecado. Pela ambição, as raças se entredevoram; pelo poder, os indivíduos se odeiam mutuamente; pelo pecado, cria-se toda a sorte de delitos.

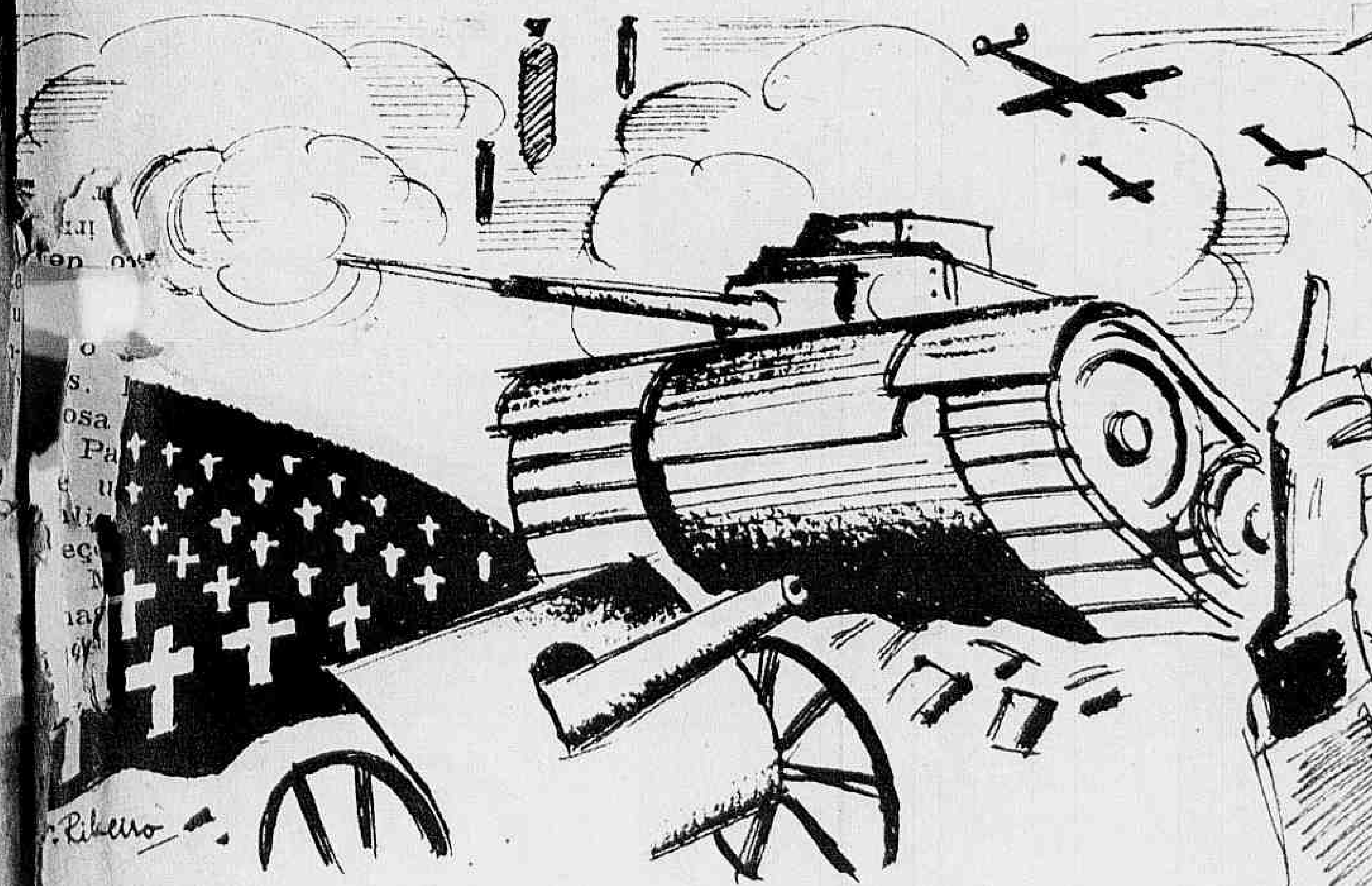
Contudo, seria possível matar a ambição (não luteis por moedas de ouro e de prata); seria possível deter a vontade de domínio (não vos torneis assassinos); poder-se-ia deixar de pecar (amordaçai a besta que trazeis dentro de vós mesmos).

Evidentemente, ainda é possível sorrir. Se todos pudessem dizer como Charles Wagner «— de forma alguma eu seria capaz de magoar os que choram: prefiro chorar com êles», — os indivíduos não teriam os olhos tão cheios dágua!

Eis aí aonde o argumento iria bater em cheio: com o sorriso nos lábios conquistar-se-ia o mundo.

Mas, realmente, já não será demasiadamente tarde?







Um punhado de talento: Celia Mo[...] Lourdes Mayer, Sonia Barreto, A[...]lia Simone, Lisete Barros, Paulo [...]reno, Avallone Filho e Paulo M[...]



Não parece um casal de «astros» de Hollywood? Lourdes Mayer e Paulo Moreno, dois bons amigos

"Estrelas" e [...]

Lourdes Mayer e [...] Moreno fazem [...] em "O Preço d[...] Vida"

DESPERTADOS pelo êxi[...] novela que vem sen[...] pela Tupi, procuramos o[...] autor e as principais interprete[...] contramos Lourdes Mayer, (esp[...] incomparável Rodolfo Mayer) e [...] Moreno, um paraense de fibra [...] voz repleta de nuances inconfu[...] que na referida novela, «O Pr[...] Uma Vida» produção de Carlos [...] na «vivem» os principais perso[...]

Carlos Medina é um nome cre[...]do na radiofonia nacional, dono[...] de inumeras produções, não [...] teatro como para o microfone[...] intérprete de grandes recurso[...] escolha para os intérpretes de [...]ço de Uma Vida» recaiu sôbre [...] Mayer e Paulo Moreno, por ter[...]trado nesses elementos certa a[...] com os personagens por ele cr[...]



Carlos Medina e J. Silves, os dois novelistas, rodeados por Paulo Moreno, Sonia Barreto, Amélia Simone e Lourdes Mayer

...tros' do sem fio

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de JOSÉ MORAES



Eis os dois principais intérpretes de «O Preço de Uma Vida», novela de Carlos Medina

Lourdes Mayer é um encanto de mulher. Jovem, alegre, embora perdidamente saudosa do esposo, que se encontra excursionando por outros Estados colhendo os louros merecidos por sua interpretação magistral em «As Mãos de Euridice» essa obra-prima de Pedro Bloch. Ouvindo a artista, chegamos à conclusão de que ali está uma criatura inteligente e culta, dona de uma conversação agradabilissima. Lourdes começou no teatro, em 1936, com apenas 14 anos, na mesma ocasião em que desposou Rodolfo Mayer. Seu debut deu-se com a Cia. de Jaime Costa, com a qual excursionou por todo o norte do país. Em 1940 Lourdes ingressou no rádio, fazendo Constança, na primeira novela se-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

DIÁRIO DE VIAGEM

Ruas de Lisboa

LEONOR TELLES

29 de Agosto — Acordei ao som de um fado, na voz de um garoto de uns sete anos, que cantava na rua. Depois ouvi a «Chiquita Bacana» — como é apreciada aqui! — tocada no acordeon.

Ví muita coisa hoje. Estive no centro da cidade. Comecemos pelo:

«Róssio», que é a parte principal da Baixa (centro da cidade). A história de Lisboa está ligada a este vasto lugar, que existe desde os fins do século 18 e sôbre a qual, no curso das idades, se desenrolaram todos os dramas políticos e sociais, todos os acontecimentos festivos e gloriosos, todas as grandes manifestações civis e populares de quatro dinastias. Sua forma atual é posterior ao tremor de terra de 1755.

O Castelo de São Jorge, a éste, as ruinas do Carmo, a oeste, dominam esta praça que se prolonga, ao Norte, pela Avenida da Liberdade e, ao sul, pela Baixa: reunião de casas da época de Pombal, separadas por ruas perpendiculares e nas quais se retraça, conquanto imperfeitamente, a Baixa antiga arrasada em 1755. Aí encontramos:

O monumento a D. Pedro IV, inaugurado em abril de 1870, realização de dois franceses. Nos angulos, sob o pedestal, vemos figuras alegóricas representando a Justiça, a Fôrça, a Prudência e a Moderação. A estátua em bronze do Rei Pedro IV está colocada a 18 metros de altura.

O Teatro Nacional D. Maria II, constitui a frente monumental da Praça do Rossio. Esta casa de espetáculos, desenhada pelo arquiteto italiano Fortunato Lodi, foi construida no Reino de D. Maria II, filha de Dom Pedro IV, sendo digna de visita.

Ví, ainda, nesta Praça a Estação do Róssio, de onde partem os trens para todas as regiões e suburbios de Lisboa, e todas as regiões de Portugal. Na visita que fiz à estação, toda em estilo Manuelito, tive oportunidade de conhecer o «Sud-Express» — o famoso trem expresso europeu, que me levará a Paris, brevemente. Um detalhe: na estação paga-se passagem para subir no ascensor, que nos conduz ao alto, ponto de chegada e saida dos trens.

Mais para o norte, vizinho do Rossio, se abre o largo de São Domingos, onde se eleva a Igreja do mesmo nome, uma das maiores de Lisboa.

Nesta igreja se desenrolaram nos séculos XIV e XVI algumas cenas politicas ligadas à história de Portugal. A fachada de linhas nobres e o interior valem a pena serem vistos. O coro, do arquiteto Ludovice, é inteiramente recoberto de belos mármores. Neste Largo de São Domingos, devemos anotar ainda o Palácio Nacional dos Condes de Almada, que foi oferecido ao Estado pela Colônia Portuguêsa, no Brasil.

Saindo do Rossio, encontramos duas artérias caracteristicas de Lisboa — Rua do Carmo e Rua Garrett — que findam no Largo do Chiado, nome que se estende à parte compreendida entre o Rossio e a Praça Camões. Não passam elétricos aí, (bondes, para nós brasileiros), e coistitui passagem obrigatória para se ir ao Oeste da cidade e à Baixa. Alí, nas Ruas do Ouro, Augusta e da Prata, encontramos alguns dos mais importantes magazins de Lisboa.

No alto da Calçada do Sacramento, à direita da Rua Garrett, estão as Ruinas do Convento do Carmo, de cujo Convento só restam alguns fragmentos: a fachada gótica, algumas arcadas e parte do côro.

«A Estrêla» — No alto da calçada da Estrêla, deparamos com uma das mais lindas praças de Lisboa, fronteira ao Jardim ou Passeio da Estrêla — parque para as crianças — e onde está situada a Basilica da Estrêla. Esta linda Basílica foi erigida no Reino de D. Maria I em 1779, e pertence ao Convento do Sagrado Coração de Jesus. A fachada sózinha constitui um monumento, com as suas colunas de um só bloco, uma série de estátuas, e de baixos-relevos interessantes, plataformas e tores majestosas.

Interiormente, a basílica é suntuosa, mas de linhas frias, desprovida de dourados, e simples.

A cupula da Estrêla é uma das maravilhas de Lisboa; obra magestosa de arquitetura técnica; o seu acesso compõe-se de duas escadas (212 degraus ao todo). A primeira conduz ao terraço das duas torres, e a segunda à uma galeria circular que vai ter ao dômo. O panorama que se descortina do balcão, é extraordinário! É um espetáculo maravilhoso que, à certas horas do dia, suscita um extase contemplativo.

Deixei e Estrêla e dirigi-me para Campolide, Arco de Carvalhão, para admirar o Aqueduto das Aguas Livres, com as suas duas galerias descobertas. Unico no mundo pelas suas proporções que, no dizer de escritores autorizados, inglêses, franceses e alemães, não é inferior aos aquedutos que nos foram legados antigamente.

A obra gigantesca das Aguas Livres, com seus arcos e aqueduto, foi inicia-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



O HOMEM QUE SAIU DE CASA

SAMUEL MINES

O nervosismo é um dos aspectos mais complexos do crime. Debaixo de sua influência, pessoas podem ver e ouvir coisas que na realidade nunca existiram e chegam mesmo a confessar crimes que nunca cometeram. Em tempos idos isto foi mais comum, talvez por ter sido uma época em que houve mais superstição. Dos casos dêsse gênero, um dos mais típicos e complexos foi o que ocorreu na Inglaterra, no século XVI.

Em Campden, Gloucestershire, vivia um William Harrison que exerceu o cargo de procurador da condessa de Campden, riquíssima proprietária daquelas terras. O respeitável William tinha a incumbência de arrecadar os aluguéis das fazendas e mansões localizadas dentro das propriedades da condessa. Já prestára aos Campden cinquenta anos de serviços eficientes, mercê de sua sobriedade e honestidade. Era, no verdadeiro sentido da palavra, um homem de confiança.

Saíu de Campden, uma tarde, para fazer uma de suas costumeiras cobranças em Charringworth e não voltou. A condessa, como era natural, ficou preocupada e, como às dez da noite êle ainda não tivesse voltado, mandou no seu encalço um criado chamado John Perry. Êste também não voltou.

Na manhã do dia seguinte, a mando da condessa, saíu também Edward Harsison, filho do procurador desaparecido, com o mesmo fim: procurá-lo. Edward meteu-se na estrada de Charringworth. Caminhou poucas milhas e encontrou John Perry que vinha de volta. O criado apresentava uma má figura, vestes rasgadas, com sinais evidentes de luta, e incapaz de simular calma. Contou, muito pálido, que cansara de procurar o velho, durante tôda a noite. Sob sua orientação, continuou, grupos de homens procuraram nas matas e nos bosques o desaparecido. Tudo em vão. Foi encontrada apenas uma pista. Uma velha, que fora catar lenha, achara um pente e um chapéu; o pente era do tipo usado pelos homens de cabeleira empoada. Identificou-se êsses objetos como sendo de William Harrison.

O testemunho da velha que encontrara os objetos aludidos, mais as manchas de sangue vistas na estrada, fizeram o caso assumir mau caráter.

John Perry foi submetido a severo interrogatório e atrapalhou-se. Contradisse-se. Contou que, ao contrário do que antes afirmara, não passara a noite tôda no mato à procura do desaparecido, mas ficára com medo e voltára para casa. Ao amanhecer, tomára o caminho onde fôra encontrado por Edward.

À medida que ia sendo mais duramente interrogado, mostrava-se mais nervoso. Começou a inventar histórias absurdas que pudessem explicar o misterioso desaparecimento do procurador. Citou até o nome de um modesto funileiro, o qual, afirmou, assassinara a facadas o desaparecido. Foi preso o funileiro, porém como apresentasse álibi convincente, consideraram-no inocente vítima da imaginação perturbada de Perry. Êste, em seguida, apontou um outro criado como o culpado. O acusado foi imediatamente solto, ao se comprovar sua inocência.

Uma semana de prisão foi o tempo suficiente para Perry inventar uma terceira versão para o caso. Tratava-se de um embuçado que cercara e assassinara Harrison e intimidara a êle próprio, Perry, com uma garrucha, obrigando-o a arrastar o cadáver do velho até um monte de feno. Chegou mesmo a indicar o local, que, naturalmente não existia. Nada se encontrou.

Daí em diante, Perry cansou-se. Ficou desesperado e acusou a própria mãe, Joan Perry e o irmão Richard. Declarou que os dois mataram por dinheiro. Vira tudo, mas não tomára parte no assassinato. Em seguida atiraram o corpo no lago, perto do moinho.

Foram feitas investigações e buscas no lago indicado e, mais uma vez, nada se encontrou. A polícia viu-se atônita e resolveu levar à barra do tribunal os três Perry. Fizeram uma confissão completa: haviam realmente matado William Harrison.

O juiz desistiu do caso, porque não foi encontrado o corpo do procurador e o caso, por isto, não parecia muito claro. Outro juiz foi designado e os três Perry, julgados, tiveram sentença de morte. Pouco depois, a mãe e os dois filhos, pagaram na fôrca o assassinato de William Harrison.

Considerou-se, assim, encerrado o caso. E dois anos se passaram. Mas, uma tarde, apareceu na cidade, manco e envelhecido, o procurador William Harrison. Não morrera.

Contou uma história surpreendente. Disse que na saída de Campden, na estrada de Charrigworth, fôra assaltado por dois ladrões, imobilizado, e levado para a costa, amarrado num cavalo. Fôra vendido ao capitão de um navio que ia partir para Smirna. Êste, por sua vez, desfizera-se dêle, vendendo-o a um turco rico.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



QUANDO APARECEM AS
Manchas - Cravos - Espinhas
CREME
POLLAH
Deve ser usado sem demora
POLLAH cura as imperfeições da pele
Vende-se nas perfumarias e farmácias

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

AVE TROPICAL

MIRANDA NETO



O camarim de Vanja se encheu das figuras mais ilustres na política, na sociedade, nas artes e nas letras. Ei-la aqui — a ave tropical — entre o ministro Luiz Gallotti e o senador Alvaro Adolfo



VANJA Orico cantou no Municipal, apresentando-se ao público carioca depois dos louros colhidos na Europa, onde se consagrou diante de platéias das mais exigentes. Essa quase criança é uma das mais vivas e admiráveis vocações artísticas do Brasil. Ainda há pouco, no salão da ABI, Vanja Orico cantou para um pequeno grupo de críticos e pessoas da sociedade brasileira. Tôda uma gama de emoções, desde à tristeza concentrada de uma melodia clássica e pungente até à vivacidade tremenda e contagiosa de uma canção espanhola, essa adolescente morena desenrolou, entre os aplausos entusiásticos dos que a admiravam. Ave tropical, Vanja Orico reune a graça e o requinte de todos os paralelos do Brasil.

Seus pais vieram do extremo norte e do extremo sul: encontro profético que simbolizaria a riqueza de expressão de Vanja, que, além de trazer no sangue a vocação de todos os quadros da paisagem brasileira, ainda enriqueceu sua sensibilidade e a sua inteligência em um contacto prolongado com as velhas culturas européias. Vanja contemplou a Primavera de Boticelli no velho palácio florentino que os Medici levantaram no mais alto do Renascimento. Viu, na guerreira Germânia, ferida pela derrota, as grandes formas de Durer e Grunewald.

"Daquêle feérico jardim de Amida elevou-se a voz dramática de Gluck: "O del mio dolce ardor". A voz era plena, maleável, com ressonâncias graves, em nuanças escuras e quentes" — escreveu Andrade Murici

Viveu na graça alada dos parques de Versailles e entre as colunadas aristocráticas do Louvre. Mas também andou nos carros dos gitanos andaluzes e viu os pés nervosos dos "majos" e das majas" sevilhanas marcarem o "hondo" em um delírio arrebatador. Tudo isso penetrou fundo no coração da menina Vanja, que, na sua adolescência primorosa de "cunhã" amazônica, onde há, ao mesmo tempo, o moreno do grande rio, a chispa arrebatadora do gaúcho e a cultura européia, trás à música e ao gesto uma verdadeira renovação. Vanja Orico cantou para os seus amigos e para o público carioca, no Municipal. Foi uma festa de arte e beleza, patrocinada pelas damas mais ilustres da capital brasileira, que conheceram sua arte e quiseram testemunhar-lhe seu alto aprêço. A ave tropical cantou na deliciosa moldura do Municipal. Deveria cantar livre e palpitante, entre as palmeiras e o céu, sob o sol ardente de sua pátria. Porque Vanja é, ao mesmo tempo, a voz do Brasil caboclo, do Brasil civilizado dos arranha-céus e do Brasil dos verdes campos em flor, condensada nessa figurinha de cunhã morena, que nos vem da Europa e que na Europa soube manter, intacta, a chama da brasilidade, no seu longo contacto com o Velho Mundo. Oswaldo Orico é um grande escritor. Mas, incontestàvelmente, Vanja é sua obra-prima.



A aparição de Vanja foi um espetaculo de magnificência. Cento e quarenta metros de renda trabalhados pelo maior costureiro de Roma, Schubert, o que veste a duquesa de Windsor, Joan Crawford e Ingrid Bergman — serviram para fazer dela uma "ave tropical"



O "leader" Gustavo Capanema foi levar-lhe, também, a expressão de seu encantamento



O vice-presidente da República, Sr. Café Filho, e o deputado Aliomar Baleeiro — dois tenores da palavra — foram os primeiros a saudar a musa do canto



CARINHA DE BONECA

Conto de MATT TAYLOR

AQUELA noite, quando, com um beijo, Ketty Archer se despediu do noivo o investigador Mc Carry, suspirou e disse:

— Gostaria que voltasses ao turno do dia. Esta noite, terei que ir novamente ao cinema com teu tio Dennis: Não que não goste dele, mas preferia tua companhia.

— Também não acho isso agradável responden Dan Mc Carry. — Os auxiliares que me tocam, no turno da noite, são muito estúpidos. Hoje, por exemplo, terei que sair com um novato.

Mas ninguém lhe dissera que este agente que lhe haviam dado como ajudante atendia pelo nome de Shirley Haggerty. Era uma jovem que acabava de ingressar no serviço policial. Shirley concluira seu curso e agora devia praticar três meses. E' investigadora, como Dan. Mas seus olhos grandes, e azuis, assim como sua silhueta estilizada, não levam a crer que seja um implacável agente policial.

Aguarda no Departamento, quando Dan chega:

— Apresento-te a senhorita Haggerty, do corpo feminino, Mc Carry — disse o sargento.

— Como? — balbucia Dan.

— Serei sua ajudante, oficial — sorri Shirley.

— Já sabe sua missão — diz o sargento a Dan. — Visitar diferentes lugares e vigiar para que não se cometam infrações. O inspetor quer que haja duas testemunhas da polícia, no caso em que encontre algo suspeito, e por isto resolveu que esta jovem o acompanhasse.

Dan e Shirley partem juntos para a sua ronda noturna. Algumas quadras adiante, encontram um bar chamado "A gazela rosada". Há vários lugares ao balcão e eles sentam-se um pouco afastados. O garçon olha demoradamente para a moça:

— A senhorita já completou os vinte e um anos exigidos pela lei? — pergunta.

— O senhor é muito lisonjeador! — sorri a moça. — Tenho vinte e sete.

— De verdade? Poderia fornecer-me alguma prova?...

— Sem dúvida! — exclama Shirley, abrindo a bolsa. Sou da polícia. Aqui tem meu emblema e minha carteira.

Dan suspira profundamente, levanta-se e arrasta a companheira até à rua.

— Que?... Cometi algum erro? — indaga Shirley.

— Ouça... Como espera surpreender alguma infração, se adianta a todo mundo que pertence à polícia?...

— Mas é que me sinto tão importante!... Quer dizer que não devo confessar a ninguém que sou da polícia?...

— Esta noite, não. Nunca, enquanto desempenhar missões como esta. Diga-lhes que é tudo menos investigador.

Pouco depois entram em outro bar, chamado "Céu Azul", Sentam-se aí durante duas horas, observando tudo, até que Shirley afasta o copo e exclama:

— Que maneira engraçada de passar uma noite...

— Escute, senhorita — diz Dan — Tenho o palpite de que não nasceu para ser polícia. Por que não renuncia a isto e não trata de arranjar um marido?...

— Chega um pouco tarde com seu conselho, amigo — replica Shirley — porque me casei há cinco anos atraás. Separamo-nos há seis meses. E' um rapaz muito bonito, e bom, chamado Ambrosio, e ainda o amo. Mas tem sangue de jogador. E' louco por corridas. Tem um restaurante, mas todo lucro que tira aí, atira às patas dos cavalos. Separei-me dele por isto e procurei colocação na polícia. Mas não quero aborrecê-lo com a história de minha vida. Por que não saímos daqui e não vamos procurar crimes em outra parte?...

— A primeira coisa que um policial deve aprender é a ter paciência — respondeu Dan. — Permaneceremos aqui outra meia hora.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

As mais lindas sereias afirmam:

RUGÓL

limpa clareia
e embeleza
a pele, com

um só creme!



Quantas mulheres de peregrina beleza devem ao Creme Rugól o viço, o frescor e os encantos da mocidade... Sua dupla ação é rápida e infalível: nutre os tecidos, limpa e estimula tôda a pele. Rugól é o mais completo tratamento de beleza. Pelas suas extraordinárias virtudes é sempre indicado para eliminar cravos, rugas, manchas e espinhas. Permita que o Creme Rugól dê a sua cutis esta maravilhosa brancura e suavidade que tornam as mulheres tão lindas e cativantes... Comece a usá-lo hoje, para conservar a sua beleza amanhã...



...ANTÉM EM SEGRÊDO A SUA IDADE

Creme
RUGÓL

Aplique RUGÓL tôdas as noites, no rosto e no colo, em suaves massagens. Use-o também como base para a maquilagem diàriamente.

St-J-A1-10



Num «tête à tête» com seu Budha, o escritor esboça um sorriso enigmático



A decoração do bar é uma lembrança das grandes viagens do autor. Manifesta ao mesmo tempo seu senso de humor muito pessoal



O romancista mostra-nos a vitrine consagrada à arte do Extremo-Oriente

UM ESCRITOR TRADUZIDO EM 35 LINGUAS

Por MARCEL TAUBER

SE o fato de ser traduzido em 35 linguas, compreendendo o chinês, o tailandês e dois dialetos indianos, constitui para um escritor motivo de sucesso, Maurice Dekobra é certamente um dos mais populares entre os escritores franceses vivos, pois suas obras são divulgadas no mundo inteiro. Alguns de seus «best selleres» tiveram entre as duas guerras as maiores tiragens na livraria francesa. Um grande numero de leitores e leitoras considera Dekobra como um dos melhores conhecedores da alma feminina e tudo o que se relaciona com amor. Entretanto este escritor, atualmente com a idade de 65 anos, jamais se perdeu nas subtilezas da análise fisiologica.

Natural de Paris, Maurice Tessier, (escolheu «Dekobra» como pseudônimo, pois este nome «fait image»), iniciou a sua carreira no jornalismo. Durante 18 anos foi colaborador dos principais cotidianos parisienses, e percorreu todas as partes do mundo, como enviado dos jornais, ou então como conferencista. Desde o seu primeiro trabalho em 1913, «Mémoire de rat-de-cave, ou le cambriolage considéré come l'un des beaux-arts» despertou curiosidade. A primeira guerra mundial em 1914, forneceu-lhe temas para dois livros sôbre os soldados aliados: «Messieurs les Tommies», que surgiu em 1917 e «Sammy, volontaire américain», publicado em 1918. Depois veio uma avalanche de romances de leitura fácil distraida, bem oportuna numa época que, depois de grande tormenta, procurava sôbretudo o esquecimento. «Grain d'Cachou» (1918) foi seguida por «gentleman burlesque» e «Prince ou Pitre» (1920) mas foi «La Madone des Sleepings», em 1925, que se tornou o primeiro romance de sucesso mundial de Dekobra. Aí num estilo muito pessoal conta a aventura com a amorosa, tendo obtido o sufrágio de imenso numero de leitores nos quatro cantos do mundo.

Independente do julgamento das qualidades literárias das obras do autor de «Mon coeur au ralenti», é preciso reconhecer que Dekobra soube singularmente organizar bem sua própria vida. Como nos titulos de seus romances o interior do apartamento deste celibatário «por vocação» evoca grandes viagens e prazeres exóticos. Sente-se orgulhoso do seu isolamento entre os homens de letras, dentre dos quais muitos, que só possuem talento invejam seu sucesso...

Dekobra pôde conservar a seu favor um grande publico, pouco exigente quanto aos requintes literários, mas

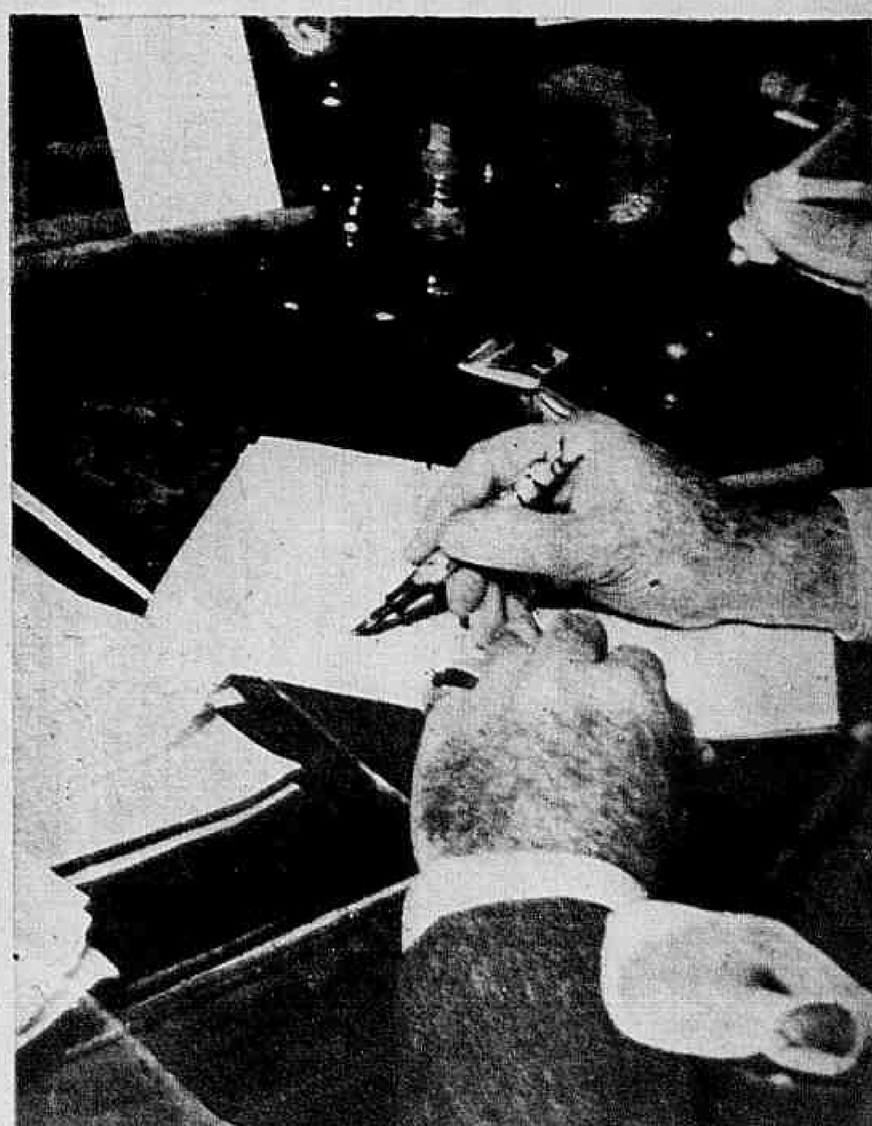
apetitoso de aventura e de exotismo que formam o conjunto dos romances deste grande viajante, que soube pintar a atmosfera cosmopolita, utilizando sua fantasia, assim como suas observações e fugitivas impressões. Em seus trabalhos não falta bom humor, nem uma certa sintese da vida cosmopolita, tal como ela floria entre as duas guerras. Apesar de um dinamismo sempre muito cru, é pouco propenso a se aprofundar no caráter de seus personagens. Se estes envelheceram rápidamente, não é culpa sua. Nós vivemos num tempo em que as situações se transformam muito rápidamente, sôbretudo nos meios cosmopolitas e mundanos. Através seus romances, Dekobra é sempre o jornalista, que fixou os hábitos de uma época, sem se preocupar com a eternidade.


O globo e o veleiro sempre à vista conservam seu senso evocativo


A biblioteca do escritor


Um verdadeiro colecionador, Dekobra liga a cada objeto uma lembrança pessoal que realisa seu valor


...E para um celibatário calejado a «pin-up»


As mãos do autor

FLAGRANTES INTERNACIONAIS

UM DON JUAN DE 70 ANOS REALISOU 49 CASAMENTOS ILEGITIMOS

Está preso e diz que, quando retornar à liberdade, voltará à profissão que já lhe rendeu 759 milhões de francos



A estrela russa Kovaleva, heroina do filme soviético «A queda de Berlim», película de propaganda em que a verdade, ao que se diz, aparece profundamente deturpada

A administração penitenciária americana, abriga nêste momento, numa prisão de Chicago, um prisioneiro pouco comum.

Trata-se do velho Sigismond Engel, de origem alemã, com mais de setenta anos, ainda forte e bem disposto. Glorifica-se por haver batido o record dos Don Juan, e julga-se o rei das trapaças matrimoniais.

Durante mais de meio século praticou sua industria com sucesso. Declara que sua prisão pôs um fim apenas provisório nas suas explorações; pois quando fôr posto em liberdade continuará a agir como dantes. A fim de obter êxito, Engel usava um processo simples, ao qual não se dará o trabalho de modificár, pois acha-o infalível. Procurava o nome e o endereço de senhoras viuvas ou celibatárias mais ou menos idosas, e possuidoras de uma fortuna regular. Por um meio qualquer, travava relações com elas, chegando mesmo a casar-se, ou tornava-se seu amante. E, todas as vitimas, o consideravam realmente irresistível!

No fim de algum tempo, desaparecia sem dar a minima satisfação, levando jóias, dinheiro e todos os bens de suas conquistas. Estas uniões duravam no máximo de doze a quinze dias.

Em cinquenta anos, contraiu 49 casamentos registrados no civil, de maneira que, Engel não pode ser considerado bigamo nem poligamo, o que torna difícil esclarecer sua situação. Ainda assim contou 926 mulheres ilegitimas.

Graças aos sucessos matrimoniais e extra-matrimoniais, Sigismond é hoje em dia milionário. Declara que o papel de sedutor lhe deu a soma de setecentos e cinquenta milhões de francos, e, que jamais pagou um tostão de imposto.

É um grande êxito nestes tempos de tanta fiscalização. É mais um a gabar-se de seus frutuosos resultados e Engel pergunta a si mesmo se será conveniente abandonar uma carreira tão privilegiada.



Miss Agua, eleita recentemente em Los Angeles



À saída de um cinema em Dancaster a princesa Margaret foi esperada por centenas de mulheres que desejavam vê-la de perto

O NOVO APARTAMENTO DE MADELEINE ROBINSON

Madeleine Robinson, a conhecida vedette, não mudou de apartamento, ou melhor se mudou, isto aconteceu há dois anos atrás, quando deixou sua casa de campo. Mas até então ela não teve tempo para dedicar-se com mais afinco ao seu lar. Agora que terminou o filme "Garçon Sauvage" sob a direção de Jean Delannoy, e estando interrompida a filmagem "Tramway nommé Désir", aproveitou para montar sua nova casa. Um fotógrafo conseguiu acompanhá-la nas suas arrumações e daí a série de flagrantes que aparecem nesta página. O apartamento de Madeleine está situado numa rua perto da Academia Francesa. Um lugar tranquilo entre as docas com suas livrarias (frequentemente visitadas por Madeleine) e Saint-Germain-des Prés, setor agitado o qual ela aprecia menos. O apartamento é claro e alegre. A biblioteca e o escritório dão vontade de trabalhar e o salão de dançar.

Mas Madeleine Robinson deverá deixar este apartamento, assim que terminar toda a arrumação, a fim de passar as férias em companhia de seu filho do qual ficou separada todo o inverno, devido as suas torunées teatrais. Terminado as férias, Madeleine não irá a Paris durante muito tempo. Deverá voltar para a Italia, onde filmará "Voilà pourquoi j'ai tué" sob a direção de Oreste Biancoli. Jeanne Moreau também tomará parte nesta película, para a qual os atores italianos não foram ainda designados.



Madeleine tem muito gosto pelas boas leituras



Ela possui uma linda coleção de objetos de arte



Responde ela mesma, batendo na máquina, a sua correspondência



Um pouco de piano para distrair as idéias



Apreciadora também do violão



E sabe também coser as suas coisas

GUY DE MAUPASSANT E A PSICOLOGIA FEMININA

H. PEREIRA DA SILVA

Entre os escritores que se preocupam com a psicologia feminina, Guy de Maupassant ocupa como se sabe, um lugar destacado na literatura francesa, com seus contos, novelas e romances naturalistas. Discípulo de Gustavo Flaubert, o caracterizador de um dos tipos mais conhecidos que se tem criado, a discutida e sempre imitada madame Bovary. Guy de Maupassant, como o seu mestre, penetrou a fundo o "mistério" que envolve a personalidade feminina.

Sua compreensão dos problemas que afligem intimamente a mulher através dos tempos assegura-lhe o título de psicólogo antes de qualquer outro de ordem literária.

Há em "Uma Vida", por exemplo, mais do que simples exposição romanceada de fatos e acontecimentos imaginados pelo autor. Observa-se, nas suas páginas, uma verdadeira dissecação dos sentimentos que animam as suas personagens. Assim também em outros livros. Guy de Maupassant parece ter se utilizado de um bisturi ao invés da pena, tal é a sua perícia em esmiuçar os elementos que compõem a individualidade humana. Mas é com especialidade no estudo da complexa natureza feminina que excede a si próprio.

Recomendar, pelas razões expostas, Guy de Maupassant à mulher, como leitura imprescindível, ao seu conhecimento, poderá parecer, à primeira vista, paradoxal, já que ela tem sempre a atenção voltada para o sexo oposto por uma natural determinação orgânica e psíquica. Convém acrescentar, porém que o "conhece-te a ti mesmo" de Sócrates não especifica o sexo. E a melhor maneira de nos conhecermos, além da introspecção, é a de vermos nossos defeitos e qualidade refletidos em outros.

Guy de Maupassant, pintando a mulher com a transparência psicológica vetada à própria mulher, revela-a em toda a sua intrincada estrutura.

As vezes, esse arguto observador mostra-se pessimista, mau e dissolvente no julgamento moral de algumas de suas personagens. Tal é o caso de um dos seus contos mais divulgados pelas traduções repetidas. Intitula-se "As Jóias". Trata-se de uma história em que figuram dois tipos humanos unidos pelos laços do matrimônio. Até ai nada de mais. Vivem pobremente, mas em perfeita harmonia. Começa a tragédia. Ele, ganhando pouco, não sabe como a mulher consegue "esticar" o dinheiro, saldando dívidas e trazendo a casa em ordem, bem arrumada e até mesmo com certo confôrto. Sempre que pensa nisso, tem uma palavra de elogio à esposa. Naturalmente ela economiza, controla as despesas, evita gastos inúteis. E' um modelo. Eis que um dia, como tudo que vive, ela morre. O marido, inconsolado, perde ao mesmo tempo a tranquilidade financeira proporcionada pelo senso, o equilíbrio econômico mantidos pela esposa. Cresce nele, ainda mais, a admiração póstuma. Sózinho não consegue fazer o que ela, com o mesmo dinheiro, fazia pelos dois. Verifica que o seu ordenado não dá nem para as despesas mais necessárias. A todo instante, sente falta da companheira. A fim de não sucumbir na miséria, desfaz-se de alguns objetos pertencentes à esposa. Entre esses havia um colar que a falecida parecia preferir e que podia valer, pensava ele, uns seis ou oito francos, pois era de acabamento muito primoroso para uma imitação. Dirigindo-se a um ourives indagou, um tanto acanhado, quanto valeria, qual seria o custo daquela imitação, "um dos poucos gostos" que ele "censurava" na esposa: "o das jóias falsas". E a resposta, depois de acurado exame do joalheiro, foi: Senhor, isto vale de 12 a 15 mil francos". Só então, após uns instantes de perplexidade, o viuvo, que vivera "inverossivilmente feliz com a esposa", compreendeu afinal, o logro da sua felicidade. A mulher traiu-o. Guy de Maupassant descreve uma tragédia sem, contudo, tragediar o assunto. Por isso, o viuvo não comete nenhum desatino. Vende as jóias, uma fortuna de quatrocentos mil francos, que a esposa, incluindo o colar, possuia, e casa-se de novo. Diz o contista que a sua segunda mulher, sem possuir os predicados da primeira, "era honesta, mas de gênio difícil", acrescentando: "Ela o fez sofrer muito".

Ai está um fragmento de Guy de Maupassant, ou melhor, do seu pensamento. O resto, o que poderá mostrá-lo de corpo inteiro, encontra-se na sua obra.



Guy de Maupassant

"SAN MARTIN", O NOVO LIVRO DE LUIZ MARTINS



NAS letras brasileiras Luiz Magalhães vem realizando com inteligência e objetividade uma obra apreciável. Referimo-nos à sua série de retratos históricos de que já apareceram os de Juarez, Camacho, George Washington, José Marti e agora San Martin. Os heróis continentais têm merecido a sua preferência, e é de notar aqui ser esta a primeira vez, entre nós, que se toma uma iniciativa, assim sistematizada, de apresentar aos leitores brasileiros, nos traços essenciais de sua vida, os grandes vultos do hemisfério. As investigações históricas realizadas por Luiz Magalhães revelam de sua parte uma admirável consciência profissional em que se destaca sobretudo a probidade. O autor reune sôbre cada um de seus personagens a maior soma de dados, fatos, documentos. E é nestas bases sólidas que realiza o seu trabalho, dando-nos efetivamente retratos magníficos. Seu livro "De Juarez e Camacho", que é ao mesmo tempo um ensaio brilhante sôbre a revolução mexicana, mereceu as referências mais honrosas de homens como o general Cardenas, ex-presidente do México, e de três embaixadores como Moniz de Aragão, Lourival Fontes e José Maria Davila. O "San Martin", que agora aparece, segue as mesmas linhas de seus livros sôbre Washington e José Marti. E' um ensaio substancioso, bem escrito, esplendidamente apresentado, em que as qualidades de Luiz Magalhães, como homem de letras e como historiador, ainda uma vez se afirmam em louvor de seu talento, do seu esfôrço, dos conhecimentos que demonstra e de seu espírito de americanidade. Luiz Magalhães, que é também nosso confrade de imprensa, pertence à nova geração de escritores e homens estudiosos com que Pernambuco traz a sua valiosa contribuição à cultura brasileira.

A Arte de Furtar

Livro que constituiu atraente problema, pois apresentavam muitos escritores como sendo seu autor: "Arte de Furtar" está, hoje, com o caso resolvido, graças a Solidônio Leite e Afonso Pena Júnior: é mesmo Antônio de Souza de Macedo.

Com admirável introdução de Carlos Burlamaqui Kopke, as Edições Melhoramentos fizeram uma tiragem, em volume elegante, da "Arte de furtar". obra que serve de estudo duma época e fascina estilistas e filólogos. E' uma realização cultural digna de todos os aplausos!

Casamento sem amor, o último romance de Hans Fallada

Um romance traduzido do alemão está fazendo sucesso na França. Se bem que publicado na Alemanha, no decorrer da ultima guerra, "Casamento sem amor", de Hans Fallada, não evoca senão a vida tranquila da Pomerânia, com suas pequenas cidades, seus lagos, seus campos de trigo e de madeira. As jovens, como em toda parte, têm sonhos de amor. Mas a história do romance é precisamente um casamento sem amor. Fallada, ao escrever o seu livro, diz um comentarista, quis evadir-se de uma época bárbara, despertando fráveis fantasmas.

Voltaire no trabalho

Conta Jean Prevest em seu livro "Les Caracteres":

"Voltaire escrevia, em média, uma página e uma carta por dia durante 63 anos. Assim, os dias de febre, as tragédias escritas em algumas noites, os contos esboçados em um dia eram seguidos de semanas ou de meses de prazer e de repouso. Que tivesse escrito depressa ou lentamente, amadurecido sua obra na meditação, conversando ou rabiscando, que nos importa?

Em logar dos milagres de uma pena endiabrada, é preciso admitir uma longa vida composta em torno de uma obra, uma tenacidade sem monotonia, uma lenta maravilha de cristalização. O "milagre" aparece necessàriamente desde que se apresenta toda essa vida. encurtando-a. Milagre da mesma natureza que a própria obra literária escrita em mil horas para ser lida em uma."

O terceiro tomo das memórias de Churchill

Já está pronto o terceiro tomo das Memórias de Churchill, que figuram entre as grandes obras políticas de repercussão mundial da segunda metade do século. Êsse terceiro volume aparecerá sob o título "A volta do Destino". O livro começa com a queda de Singa pura em janeiro de 1942 e vai até o desembarque aliado na Itália em maio de 1943.

Victor Hugo e Lamartine

Nos inéditos de Victor Hugo agora publicados em París, consta a seguinte passagem de um "diário" datado de 29 de setembro de 1848:

"Ontem, vinte e oito, fui ao terceiro "bureau" para fazer uma idéia da eleição contestada de Molé. Lamartine estava lá como eu. Aproximei-me dêle e o felicitei pelo seu discurso na véspera em favor de uma assembléia única e contra o sistema de duas câmaras. "Meu elogio é tanto menos suspeito, disse-lhe eu, quanto não sou inteiramente de sua opinião". Lamartine tomou-me pelo braço vivamente e respondeu sorrindo: "E eu sou da sua opinião".

Celine voltou do exílio, mas não deseja ver ninguem

Após vários anos de exílio, Louis Fardinand Celine, o autor de "Mort à credit" e de várias outras obras de repercussão internacional, voltou à França. Em Vence hospedou-se Céline na residência de seu amigo Albert Praz, mas até o presente momento êle se recusou de maneira absoluta a entrar em contacto com quem quer que seja. O escritor trabalha em seu novo livro "Feerie pour une fois". Não é êsse, porém, o motivo de seu retraimento. Numa carta angustiosa e irritada escrita a Albert Praz, Céline se declara do-

(Continua na página 56)

O MAL DO SÉCULO

A revista francesa "La Nef" consagra um de seus últimos números ao "mal do século", apresentando uma série de textos e documentos firmados por algumas das mais ilustres figuras contemporâneas.

"O mal do século, diz Maurice Bedel, é a consequência da mais abominável catástrofe que jamais aconteceu ao homem: a invenção da linguagem articulada".

André Maurois respondeu: "O mal do século? Não há senão um: é o de falar". Henri Bernstein confessa que existe de fato um sentimento assás sombrio da vida em todas as épocas. Para Jacques Lebar, o mal do século é uma moléstia indefinivel da alma. Maurice Garçon, por sua vez, assim se exprimiu: "O mal do século é a incerteza geral. Ela não poupa ninguém". Os existencialistas dirão: o mal do século é angústia contemporânea.



A MEXICANA DE CUBA...

Estelita é um espetáculo para os olhos

Outro ângulo de sua plástica admirável

ESTELITA RODRIGUEZ, UMA LATINA QUE FAZ PARAR O TRANSITO...

O sensacionalismo das "estrêlas" de revistas teatrais e cinematográficas são artifícios de que se valem geralmente para suplantar a falta de predicados artísticos. Aparecem apenas para agradar à vista, e chega! Dentre todos os centros cinematográficos, o México e os Estados Unidos são os paises que mais exploram os filmes-revistas. Nêles se concentram, de preferência, música, pernas e sorrisos em tecnicolor. E' tudo o que precisam para satisfazer os gostos menos exigentes

Destacam-se, nêsse gênero, "estrêlas" conhecidas como "a loura dinamite", "loura incendiária", "morena diabólica", "do outro mundo", "...a coisa louca" e outros epitetos equivalentes. Para falarmos de uma dessas que não fecham o comércio mas enganam a muitos, aqui temos, por exemplo, a figura plástica de Estelita Rodriguez, também conhecida nos meios artísticos como "o foguete cubano".

Estelita fez sua primeira aparição no cenário musical, atuando na rádio Havana, quando tinha nove anos de idade. E permaneceu n aestação CNQ até completar seus treze anos, quando então se iniciou no cinema cubano. Aos quatorze, seguiu para Nova York, onde apareceu nc elenco do famoso "Copacabana", por quase um ano.

Devido ao sucesso alcançado na terra dos arranha-céus, Estelita

(Conclui na página 62)



"La cubanchera" de mão cheia, que faz os americanos sentirem emoção

Estelita Rodriguez



O VERÃO VEM AÍ!

Práia, sports, saúde, belezas e... muitas "coisas loucas"... — Nem só a natureza alegra a vista !

Por CARLOS FERNANDO

Figurinhas como Joyce Mackenzie ajudam a compor a paisagem...

O verão está chegando! Aproxima-se cada vez mais. Pouco a pouco, os dias vão se tornando mais quentes. Por conseguinte teremos os feriados mais aproveitáveis... Os domingos? Mais bonitos, sem duvida! Para quem pode passar algumas horas na praia, verão é sinônimo de alegria. Tanto faz que seja a de Iracema ou Ponta de Pedra, no norte, Guarujá, Copacabana, Charitas, Ramos ou Torres; no sul. O principal, é que haja Verão e «muita natureza» em torno.

Só isso? Perguntarão os leitores. Claro que não! Precisamos, também, antes de mais nada, da colaboração do espírito esportivo e principalmente, de muitas «coisas loucas» (dizem que esta expressão está muito batida, mas o que se ha de fazer? Ela define tão bem todo aquele conjunto de linhas da plástica feminina.)

Se nos agradar ir à práia tomar um bom banho de mar, distender os músculos em algumas horas de salutar esporte, se nos agrada passar alguns momentos longe das preocupações do lar ou do escritório, também devemos confessar que a alegria dos olhos não se encontra só no colorido verde das palmeiras, no azul do céu, do mar, nem tampouco nos tons

Verão não significa apenas dia de sol, céu azul, mar calmo...

Esta é Marilyn Monroe. Lindos cabelos, não achamp?

variados dos maiôs e das barracas.

Algo mais nos chama a atenção, sem ser os impertinentes bichinhos que por vezes surgem de dentro da areia para nos morder e irritar. O que não se pode deixar de apreciar é um corpo bem feito. Se nos achamos acompanhados pela esposa, noiva ou namorada, não podemos nos furtar a arriscar uma olhadela de relance, mesmo que digamos depois: — «Puxa, que maiô indecente!», «Bonitos cabelos, não acha você?» ou coisa semelhante. Por estas e outras é que se torna impossivel ao homem quando na praia, ler o seu jornal descansado.

Pode o dia estar brilhante de sol, pode ainda a bandeirinha azul assinalar no posto um mar calmo e convidativo, ou uma bola vir chocar-se diretamente com nosso rosto, que, de nada disso nos apercebemos, quando nos passa por perto uma sereia cujos predicados estejam acima do comum.

O Verão está para chegar! Vamos aproveitar melhor os domingos e feriados, vamos procurar gozar a nossa existência o melhor posivel — com as tais «coisas loucas» ou sem elas, — mas deixemos de lado essas divagações que só nos fazem construir castelos de areia...

Pode-se ler o jornal na praia com «isto» por perto?




Jan Sterling, um nome que se projeta no primeiro plano

ELA VENCEU OS PROGNOSTICOS!

JAN STERLING É UMA "ESTRELA" QUE SE ILUMINA — A PASSOS FIRMES MARCHOU PARA O ESTRELATO — VENCENDO COMO QUEM NÃO QUER NADA

Por CHARLES SAINTS



Em «A Montanha dos Sete Abutres», a novata Sterling nos dá a prova de quanto vale um bom diretor



Jan coadjuvando com Kirk Douglas num dos melhores filmes produzidos por Hollywood apresentado agora no «Festival de Veneza»

HÁ bem pouco tempo, Jan Sterling teve oportunidade de declarar, numa entrevista que deu a um amigo meu, Frank Terry, — vocês devem estar lembrados — que o seu desejo inicial no cinema era trabalhar em dramas policiais com bastante «tiras» e tiros a valer. Disse, ainda, que não tinha pressa de conquistar o «estrelato», porque, de qualquer forma, ela seria notada, e então...

Parece que esse seu desejo foi completamente satisfeito. Após iniciar-se ao lado de Alan Ladd — que é doido por uma briguinha — no filme «Na bôca do Lobo» (Appoitment with Danger), ainda não exibido entre nós, incluiram-na no elenco daquele celulóide de William Holden «Rastro Sangrento», cuja história se passa numa grande estação de estrada de ferro e no qual ela se portou maravilhosamente bem, no papel de amante do «bandido» Lile Bettger. Segundo ela própria diz, êsse filme lhe «encheu» as medidas. Não era para menos. Depois de tantos tiros...

Contudo não pensem que a lourissima Sterling seja alguma novata em matéria de interpretação. Muito ao contrário, antes dela se envolver naqueles dramas policiais, fez uma pontinha em «Belinda», o filme que deu o «Oscar» a Jane Wyman. A capacidade interpretativa de Jan é inegável já que ela provém do meio teatral.

Sua estréia no palco deu-se como por obra do acaso, quando fazia um lance com uma amiga, em New York. Tendo essa amiga marcado um encontro para mostrar-lhe o papel que iria representar num «show», teve com ela oportunidade de mais tarde ser apresentada ao seu empresário que lhe pediu que lêsse algumas ilnhas de um diálogo. O resto é a mesma velha história. O fato é que Jan Sterling estreiou depois

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Quando a simpatia se alia ao talento, o resultado é sucesso



RUMORES DO MUNDO



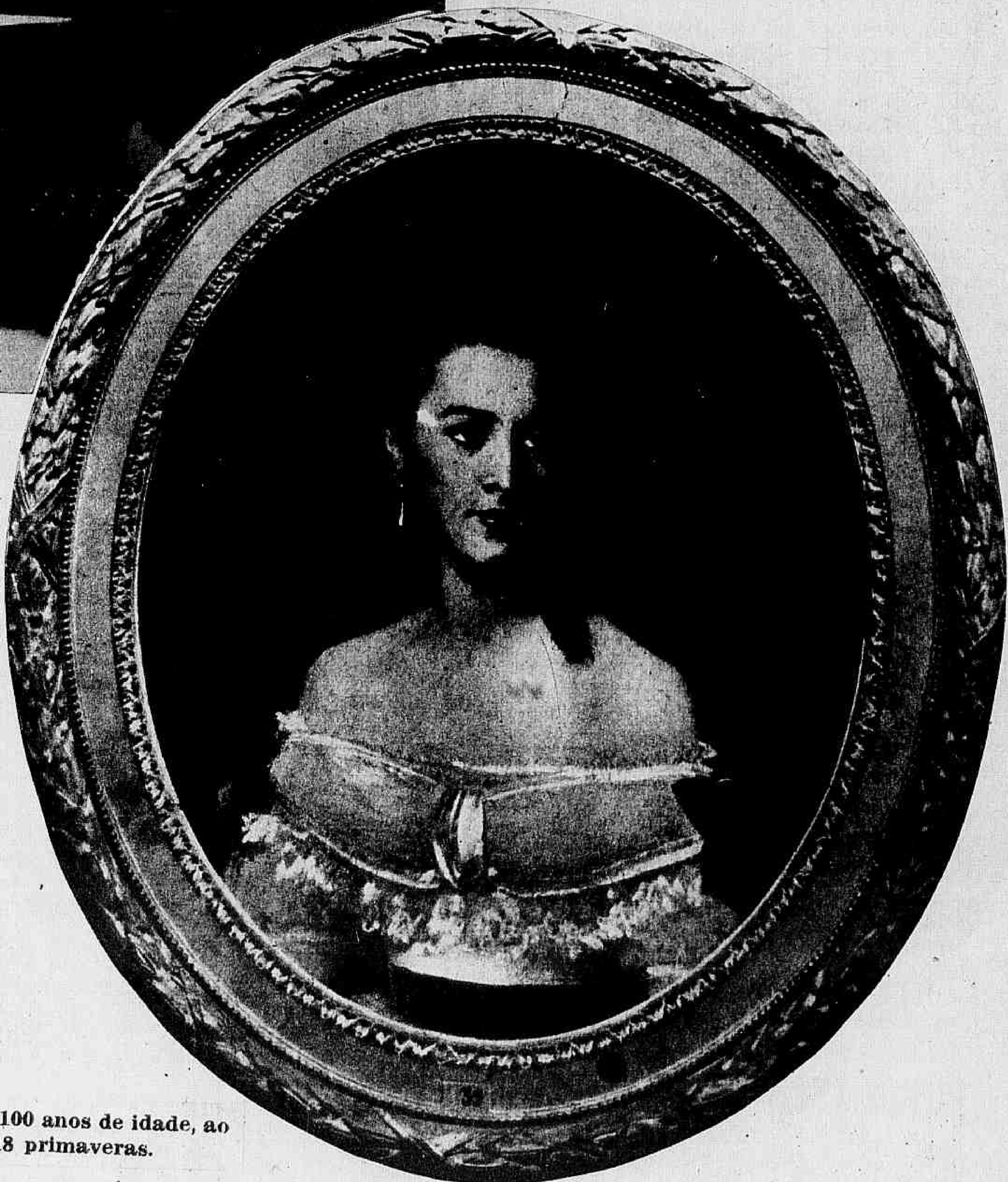
Essa é a espôsa (separada) de Xavier Cugat, a Sra. Lorraine Allen ao receber o seu certificado de filiação ao Sindicato dos músicos. Ela fez a promessa de organizar uma orquestra de rumbas para competir com a de seu marido.

Entre os cem retratos de mulheres que foram expostos recentemente em París na Galeria Charpentier há um oval diante do qual os visitantes se punham a sonhar... Foi pintado por Fantin-Latour em 1868. Representa a marquesa d'Harcourt, que tinha nessa época 18 anos de idade.

A marquesa d'Harcourt, que acaba de completar 100 anos de idade, reside atualmente em París num lindo castelo. Apesar de centenária conserva ainda grande lucidês. Sua primeira lembrança nacional remonta a 1859. Ela se recorda das aclamações do povo a Napoleão III, após Solferino. Mas as suas lembranças mundanas remontam ao Antigo Regime. Sua avó a duquesa de Marmier, frequentava a côrte de Luiz XVI e lhe contava muita coisa de sua época.

Em 1871 realizava-se o seu casamento com o marquês d'Harcourt. Entre os seus amigos figuravam Eduardo VII, a rainha Amélia, de Portugal, a rainha Vitória, Mac Mahon, Thiers, Guizot. Teve sete filhos, 17 netos, 9 bisnetos e quatro tataranetos.

Recentemente, perto de chegar ao centenário, esteve muito mal. Atacada de forte congestão pulmonar, pediu a extrema unção e recebeu os últimos sacramentos. O seu castelo estava cheio. Cêrca de duzentos convidados tinham



A marquesa de Harcourt, hoje com 100 anos de idade, ao tempo em que tinha apenas 18 primaveras.



Odette Laure, uma nova campeã da canção francesa.



vindo apresentar-lhe os cumprimentos. A marquesa não podia receber nenhuma visita, mas fez questão de que mesmo com a sua ausência a festa se realizasse. Ainda que morresse naquela noite, a festa deveria continuar.

Dois dias depois, a marquesa estava salva. Um fotógrafo pediu-lhe para fotografá-la aos cem anos, a fim de que o seu retrato de hoje fôsse publicado ao lado de uma reprodução do retrato pintado por Fantin — Latour quando ela tinha 18 anos e era de uma beleza fascinante. A marquesa concordou e deixou-se fotografar.

Centenária, anda ainda sem bengala. Faz quatro refeições diárias. E sabe de cór os três atos de Athalie, que decorou no pensionato quando mocinha.

Excesso de velocidade

No comissariado de polícia:

— O senhor vinha a 80 quilômetros a hora em pleno centro da cidade?

— Sim, vinha.

— O senhor tinha alguma razão importante para ultrapassar desta maneira o limite máximo da velocidade marcado pela lei?

— Tinha. Os meus freios haviam cedido e eu voltava rapidamente para casa pelo receio de poder cometer algum acidente.

As aventuras de Michel Georges Michel

Michel Georges Michel, o grande escritor francês, conhecido também pelas suas galantes aventuras, tinha uma ligação tumultuosa com uma artista muito bela porém muito violenta.

— Ela quer sempre se matar por sua causa? pergunta-lhe um amigo.

— Não, responde Michel Georges Michel agora o que ela pretende é me matar por sua causa.

Um velho diálogo entre Flaubert e Maupassant

Discutia-se entre advogados, recentemente, em Paris, o caso dessa joven de 18 anos Christiane Parmentier, que matou uma velha a pauladas. E Maurice Garçon recordou o diálogo seguinte que se travou, um dia, entre Flaubert e Maupassant.

— Nem todo o mundo tem a chance de ser virtuoso, dizia Flaubert.

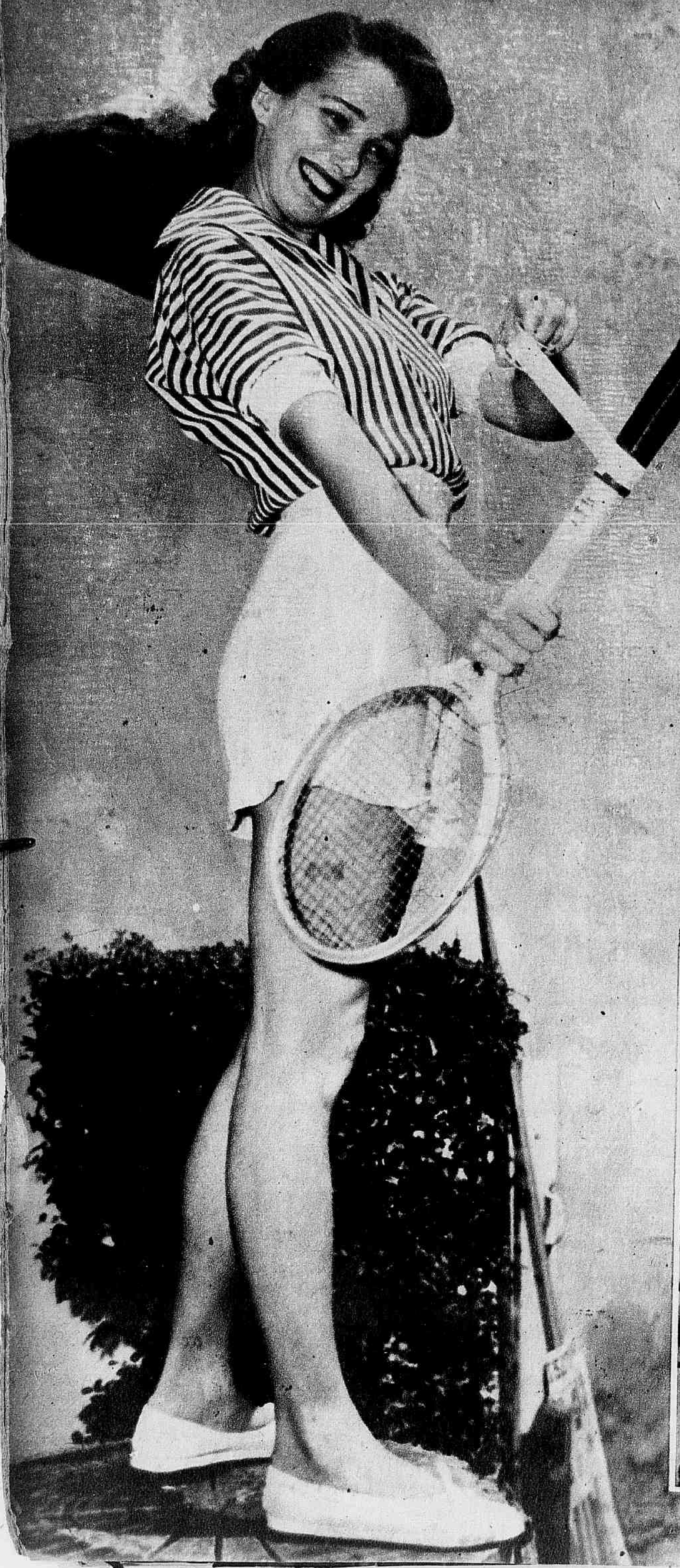
— E isso é uma chance, perguntou Maupassant?

Uma nova campeã da canção francesa

A nova campeã — pêso leve — da

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Earl Hays, Miss Imprensa, exibe o seu original maillot composto de pedaços de jornal impressos... em fazenda.





Peggy Ryan, à esquerda, felicita Ann Miller, no «Ciro's», depois de esta última cantar o seu número

ASSIM

Julia Adams, uma das novas de Hollywood. Seu nome verdadeiro é Betty May Adams, morena, com 5 pés de altura

Durante um intervalo de «Week end with Father», Virginia Field e Richard Denning se divertem um pouco





Alex Nicol e Shelley Winters lendo um cartão que lhes foi enviado, juntamente com um «bouquet», no set de seu último filme, Meet Danny Wilson»



Joan Fontaine com seu chapéu novo, num concurso no Hotel de Beverly Hills, para a escolha do melhor chapéu. Miss Fontaine perdeu

E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD (INS) — Maureen O'Hara, que sempre está linda e trabalha bem nos filmes, aparecerá novamente na tela, na produção de Errol Flynn, «Contra todas as bandeiras». Maureen será uma cruel pirata, membro de um grupo de bandidos.

E Errol quem a salva. Um elemento da polícia britanica une-se aos piratas para capturá-los, enamora-se de Maureen e... pronto, todo mundo é preso, menos Maureen.

*

Uma cena sem ensaio para uma porva em «Androcles e o Leão» faria sorrir o próprio Gabriel Pascal. Dolores Barrymore, filha, que mudou de nome no cinema para Blythe Barrymore, estava ensaiando uma cêna que tem que fazer com uma amiga de Jean Simons, quando, subitamente, percebeu que se esquecera de dar à sua vizinha o filhinho para tomar conta. Saiu correndo do estudio, mas regressou a tempo de terminar a cêna.

Blythe é irmã de John Barrymore,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Farley Granger, Shelley Winters e Monica Lewis, no «Mocambo» ouvindo Cy Howard contar uma de suas interessantes histórias

MARIO HART — Crônica por PÁDUA DE ALMEIDA



Cantando a sua ária preferida . .



É preciso interpretar «também com o pensamento» — aconselha o professor Adacto Filho



Mário Hart principiou sua vida artística no teatro

MARIO HART vem da Bahia . . Mas não tem a pele abrasada por aquêle sol, nem em sua alma há os langores daquela terra quente: é uma espécie de tipo cosmopolita, meio inglês, meio árabe; com alguma coisa de grego... Tem apenas vinte anos e já possui uma individualidade firme, sabendo o que quer, sem hesitação, e realizando, àgilmente, a sua vida, com imaginação e ansiedade.

Desde alguns anos, tornou-se conhecido em Salvador pela sua voz original e rica de inflexões. Um dia o professor Adacto Filho, cantor dos mais ilustres do país, andando em missão artística pelo norte teve oportunidade de ouvi-lo. E, dessa época para cá, Mário Hart passou a aperfeiçoar-se com aquêle mestre. Adacto Filho é uma admirável organização de artista. Sua personalidade, da mesma estirpe dos estetas contemporaneos de Mallarmé e Barbey d'Aurevilly, se evidencia, principalmente, por um insaciável desejo de perfeição. Ele fez do seu instrumento vocal tudo o que uma criatura humana pode conseguir com a inteligência e a sensibilidade. Lapidador de notas musicais deu à sua arte uma flexibilidade e uma transparência verdadeiramente execepcionais.. É um poeta da voz, um intelectual do canto.

Com um professor tão sutil e exigente, sem duvida que Mário Hart teria de progredir muito. Adacto Filho verificou, desde o primeiro instante, que o seu aluno trazia na garganta um misterioso filão de ouro que êle, o

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

...MAS ACABARÁ NO RADIO-TEATRO

Luiz Alberto, locutor esportivo da Rádio Nacional, já começa a se render ao fascínio das novelas — Por enquanto não há tempo senão para irradiar partidas de football, mas no futuro...

De ALTAIR MOREIRA



Falando à repórter de seus planos para o futuro

JÁ não resta qualquer dúvida de que a Rádio Nacional possui o maior "cast" de locutores entre tôdas as emissoras cariocas. Em meio a tantos, todos de primeira grandeza, queremos destacar, aqui, um dos seus mais jovens e futurosos elementos — o "speaker" esportivo Luiz Alberto, integrante da equipe chefiada por Antônio Cordeiro.

Luiz Alberto, apesar de relativamente novo no rádio, já se fêz notar, graças ao seu talento. Nascido a 29 de junho de 1927, desde cêdo iniciou suas atividades radiofônicas, na Rádio Excelsior da Bahia, sua terra natal. Com o passar do tempo, porém, resolveu atuar em uma emissora carioca e, com esse sonho, embarcou para o Rio.

Pouco depois de sua chegada, foi convidado por Oduvaldo Cozzi para ingressar na Rádio Mayrink Veiga, como locutor comercial; mais tarde, porém, a convite de Antônio Cordeiro, assinou contrato com a Rádio Nacional, a fim de integrar a equipe esportiva, com a qual atua até hoje, como locutor especializado, sendo um dos melhores na sua profissão.

Quando lhe perguntamos qual o seu conceito a respeito das fans, êle nos respondeu que, em sua opinião, é o maior elemento de estímulo do artista.

— Eu, apesar de dispor de pouco tempo, nunca deixo de responder a tôdas as cartas que recebo.

E' estudante de Direito, tanto por amor à carreira, que abraçará, como, também, para satisfazer a vontade de sua mãe, que o deseja formado.

Luiz Alberto tem recebido, também, vários convites para entrar para o rádio-teatro, mas ainda não os aceitou, por absoluta falta de tempo: pretende, contudo, fazê-lo mais tarde. Seu nome é bastante conhecido nos meios radiofônicos. Tem inteligência e simplicidade, aliás, como todos aquêles que realmente possuem valor.



Luiz Alberto em pleno trabalho



"As fans são o grande estímulo de meu trabalho no rádio"



MOZART, O MUSICO PREDESTINADO

de M. RODRIGUES PINHO

CORRIA o ano de 1791, quando Mozart, êsse notável compositor, natural de Salzburgo e que aos seis anos era já considerado um verdadeiro prodígio! — se dedicava, de corpo e alma, àquela que depois seria uma das suas principais obras, "A Flauta Mágica", quando recebeu uma visita realmente bastante curiosa e que viria a figurar na história, ao lado da fama do notável musicista. E o mais curioso é que essa estranha visita vinha ao encontro de Mozart para tornar efetiva a encomenda de um "Requiem". E sem se fazer de rogado, êsse estranho personagem deixou cair sôbre uma mesa a importância combinada entre ambos, impondo em troca, ao extraordinário músico, que jamais fôsse tentado averiguar-se seu nome (do personagem). Apesar disso, apesar de tôdo o interêsse dessa figura incomum, não obstante seus anseios misteriosos, o certo é que foi possível a Mozart saber que a encomenda havia sido feita pelo conde Walseg tendo êste utilizado aquele como instrumento de aproximação com o maravilhoso compositor.

E Mozart, necessitado como se achava na ocasião, precisando de dinheiro para poder fazer face ao seu próprio sustento, aceitou a encomenda; entretanto, a partir do instante em que da sua residência se ausentou aquele estranho personagem, a sua figura passou a transformar-se no cérebro do notável músico, como se fôra uma terrível obsessão.

O estado de saúde de Mozart, antes, já não era de tôdo bom; sua saúde já se achava realmente diminuida, o que lhe provocava certa e acentuada indisposição para o trabalho, tornando seu espírito revestido de uma intensa debilidade.

E para sua maior fatalidade a composição de "A Flauta Mágica" ficava, já, para trás, como que esquecida, uma vez que dominava o cérebro de Mozart atirava o "Requiem" encomendado, tanto êle precisava, já agora de fazer jús ao pagamento antecipado que recebera, da obra que depois soube ser do desejo do conde Walseg possuir. Além dessa encomenda, logo Mozart recebera uma outra e que versava sôbre a composição de uma ópera, cujo tema girava em tôrno da exaltação a uma sociedade da Boémia.

E foi exatamente por essa ocasião que Mozart se abalou para a cidade de Praga, exatamente a capital da Boémia, para, aproveitando a ligeira vilegiatura que a si mesmo impusera, aproveitar aquele tempo para iniciar os trabalhos do "Titus". Um dia, porém, depois da estréia, que não chegou a constituir êxito maior, precisamente a 7 de setembro de 1791, via-se Mozart escrever a um amigo dileto e fazer-lhe esta triste confissão: "...estou cada vez mais perturbado e só com verdadeiro esfôrço consigo manter-me sereno. A imagem daquele desconhecido não desaparece do meu pensamento. Vejo-o sempre; suplica-me; ameaça-me; e, impacientemente, reclama o trabalho encomendado.

"Continuo trabalhando, porque a trabalhar me fatigo menos. Pressinto o meu estado: aproxima-se a hora! Vou morrer. Pesa-me chegar ao fim da vida sem ter podido desfrutar o produto do meu labor. E, não obstante, a vida é tão bela!..."

E, à proporção que os dias passavam, mais e mais se acentuava em seu íntimo de que o "Requiem" estava sendo escrito exclusivamente para si mesmo; sua saúde era, cada vez mais, muito precária e a febre já o abrasava. E êle delirava, e, à fôrça, houve que se o encaminhar para a cama.

Entretanto, às portas da morte, assim mesmo, continuava Mozart a compôr com verdadeiro afinco, com dedicação, e impunha respeito aquele seu sacrifício, até que, por conselho médico, êle teve de divorciar-se e agora de vez, dos papéis pautados. Apesar de impôr essa proibição, passou o médico assistente do extraordinário gênio a ter, diante de si a figura misteriosa daquele que havia sido o intermediário da encomenda de "Requiem" a Mozart. Causticava-o por não haver permitido ao músico terminar a obra. E sob a ação constante dessa voz mística, não houve para o médico outra condição para dela se livrar, senão a de permitir ao engenhoso músico terminar a referida produção. Dir-se-ia até que alguma coisa estranha, algum mistério do Além, fazia valer suas fôrças para a consecução de "Requiem", perspectiva de que não nos afastamos, particularmente. Era a fôrça sobrenatural anulando a disposição materialista do médico. O espírito predominava, embalado pela fragância do eterno...

E assim, quando, finalmente, já não restava nenhuma esperança, foi o próprio médico o primeiro a consentir a Mozart, que, na cama, ensaiasse os fragmentos restantes e terminases, dessa forma, a notável peça, com o auxílio de dois cantores, amigos diletos do invulgar vulto musicista. Êsse foi um momento de intensa dramaticidade, tão grande, que acreditamos não se poder contá-lo ou descrevê-lo de modo fácil.

E, poucas horas antes de exalar o seu último suspiro, o sublime artista ainda pensava no "Requiem" e aproveitava para dar instruções ao seu aluno Sussmayr, para que o terminasse, já que sentia estar realmente atingindo a meta da vida física. E nesse mesmo dia, por volta de meia-noite, a vida de Mozart se extinguiu para tôdo o sempre.

Obviamente, o assunto pode encerrar outras óperas e outras notáveis peças musicais que ficaram interminadas, apenas porque a Morte não permitiu que os autores as levassem a seu término. E para ilustrar esta nossa afirmativa, basta recordar "A Sinfonia Inacabada" de Schubert; o "O Turandot", de Puccini; a "Fuga", de Bach e tantas outras. Evidentemente que muitas outras verdadeiras preciosidades hão de ter ficado — quantas e quantas — para sempre fechadas, enclausuradas, hermèticamente fechadas em algumas gavetas ou em algum outro lugar, sòmente porque um fiozinho do Destino não consentiu que seus autores colhessem os louros de sua confecção. E quem sabe, até, se muitas outras não terão ficado para sempre inutilizadas, desesperadamente, sòmente porque a inspiração apenas se fez presente no primeiro instante, fugindo depois para não mais voltar ou, ainda, porque a evolução do artista a haja afastado por completo. Dessa forma, talvez, se hajam apagado muitos "fogos sagrados" da inspiração. De qualquer fórma, porém, a morte quebrou a pena de Mozart no instante exato em que mais êle carecia do término do "Requiem" para a sua própria melhoria, quem sabe? Apenas o Destino quis que Mozart escrevesse

(Conclui na página 62)

"A MULHER SEM RÔSTO", DE MARIA WANDERLEY A PEÇA EM QUE TODA GENTE TEM FALADO - CARLOS MAURICIO

POUCAS vêzes um original brasileiro tem sido tão discutido, tão analisado e tão aplaudido, como o foi e tem sido «Mulher sem Rosto», de autoria da escritora Maria Wanderley Menezes, que Procópio Ferreira está interpretando, com êxito invulgar, no Teatro Serrador. O mais interessante é que os comentários sôbre a peça deixaram o âmbito da crítica profissional, para atingir outros setores de jornalismo. Isso demonstra a ressonância que a peça de Maria Wanderley Menezes vem alcançando. A brilhante cronista política Sarah Marques, por exemplo, abriu um parentesis em seus assuntos de rotina e escreveu: — «Hoje, eu queria ter muita cultura literária, muita graça de estilo, muita poesia e lirismo, na ponta dos dedos, para escrever sôbre Maria Wanderley Menezes. Conhecem? Talvez alguns dos leitores tenham assistido, em dezembro do ano passado, ao «Valete de Ouros», que Morineau levou num festival em Copacabana. Talvez alguns dos leitores tenham lido alguns de seus contos esparsos em revistas, mas a maioria não sabe o de que é capaz essa moça pernambucana, que estreou no Serrador, interpretada pelo grande Procópio. Eu sei. Mais de 10 peças sairam daquela cabeça ruiva, daquele coração imenso, que sabe mergulhar em todos os dramas da humanidade e encontrar em cada sofrimento e em cada amor sua parcela de poesia e de eternidade. Dessas peças, uma foi premiada pela Academia Brasileira de Letras. Maria venceu sem transigir. Seu teatro, tal qual o desejou fazer com emoção, com arte, com elegância e com beleza, está no Serrador».



«Agora posso beber! Já dei um bocadinho para o «santo»...

ESCREVE CARLOS DE LAET

O escritor Carlos de Laet, que assina uma coluna diária em um vespertino carioca, sob o pseudônimo de «Pigmaleão», assim se expressou: — «Deve ser realmenteu ma sorte, quando dois valores reais se encontram. O testo de «Mulher sem Rosto» e Procópio se ajustam um ao outro, com precisão matemática. A jovem autora pode ficar certa de que sua obra estaria em condições de encerrar com louros, a carreira artística de qualquer teatrólogo. O texto mereceu tratamento de linguagem absolutamente impecável, quer como correção, quer como propriedade. Uma obra prima da literatura teatral. Quanto à interpretação de Procópio não

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



«Totinho, você é o cachorro mais bonito e mais inteligente que conheço...»



«Foi a bebedeira... É a ressaca... É o fígado...»



«Não sei porque Iracema ficou tão esquesita neste retrato!»



«Pronto! Agora parei o tempo! O tempo não anda mais e eu ficarei eterno!»

SEDUÇÃO, TEU NOME É MUL

NÉLIA PAULA CONQUISTA COPACABANA – COMO A NOVA ESTRELA

(Exclusividade de CARIOCA)

Texto de CLARIBALTE PASSOS **Fotos de**

SEMELHANDO as estações climáticas, que se renovam ao escoar dos ciclos da unidade do Tempo, também o mundo artístico é susceptivel de transformações e mudanças surpreendentes. Não apenas no concernente à seiva nova que vai nutrindo o organismo próprio do Teatro, nas suas diferentes modalidades, mas, sobretudo, quanto aos inesperados e sucessivos processos de criação, representação, cenografia, e ate mesmo quanto ao enriquecimento de material humano, observamos o avanço maravilhoso e progressivo nas hostes da ribalta no Brasil.

Surgem milhares de novos coristas, bailarinas e "ved tina da cada ano. Agora essa nossa última observa num dos mais belos recan lhosa" uma encantadora es tro de revista. Trata-se deu seu nome artístico é Nélia há dias, atuando no "Teatr pacabana. Mas, foi na sua residência, bem

(CONCL

Num belo costume, tipico de Copacabana, Nélia exibe toda a sua graça e contagiante "glamour"

Nelia Paula num sensacional flagrante de J. Souza, sugerindo um maravilhoso instante de poesia viva...

ULHER!

[...]MO SURGIU

de [...]. SOUZA

[...]vos atores, atrizes, cômicos, [...]vedetes", ao abrir da cor-[...]rã, mesmo, testemunhando [...]rvação, acaba de aparecer [...]cantos da "Cidade Maravi-[...]a estrela para o nosso tea-[...] de um futuroso elemento, e [...]Nélia Paula. Descobrímo-la. [...]Teatrinho Jardel", em Co-[...] sua aprazivel

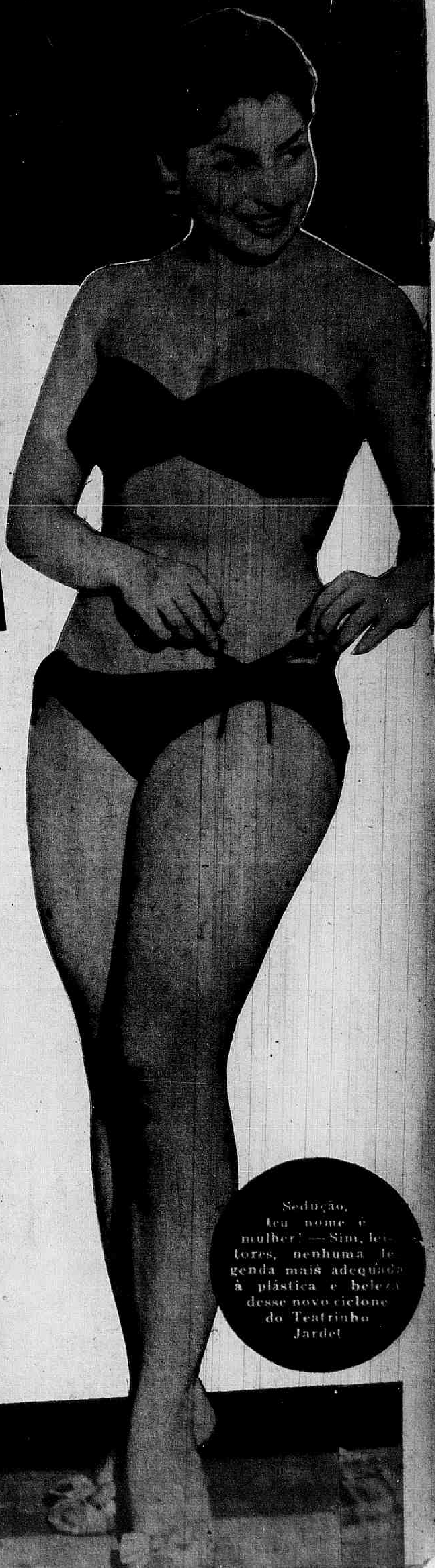
(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A encantadora estrela do nosso teatro de revista fala ao repórter de CARIOCA, sôbre as suas atividades no mundo da ribalta —



Nossa entrevistada foi surpreendida pela objetiva fotográfica, lendo um últimos números de CARIOCA



Sedução, teu nome é mulher! — Sim, leitores, nenhuma legenda mais adequada à plástica e beleza desse novo ciclone do Teatrinho Jardel

BASTIDORES

UM GRANDE ELENCO PARA TEATRO INFANTIL

NEY MACHADO

David Conde organiza um grande elenco, com astros da comédia e do rádio, para apresentar somente teatro infantil — O sucesso de "Simbita e o Dragão"



Cataldo, veterano do nosso teatro de comédia, um dos nossos melhores cômicos, faz o papel do marinheiro «Simbita». Ao seu lado, Denise, estreante do palco.



LUCIA Benedetti foi a iniciadora, no Brasil, do teatro para crianças representado por adultos. Sua primeira peça no gênero, «O Casaco Encantado», levada no Ginástico pelo elenco de Ma-

O «Marinheiro Simbita» brigando com o «Pirata» por causa do navio voador, brinquedo que arma o conflito da peça. Observem a cara do «Sacy».



Simbita, o Sacy e a Formiguinha, representados por Cataldo, Pato Preto e Arnaldo Rios. Pato Preto, pela primeira vez no teatro, foi uma verdadeira revelação

dame Morineau, alcançou um êxito inesperado. Tão grande que teve de ser levada em horário noturno, só para adultos, pois a gente grande também se entusiasmou com o espetáculo. A peça foi vertida para o castelhano, por F. J. Bolla, e levada em Buenos Aires com igual agrado. Após esta, Lucia Benedetti escreveu «Simbita e o Dragão», levada por Sérgio Cardoso e o «Teatro dos Doze». Os aplausos envolveram artistas e autora.

De aí para cá, o teatro infantil tomou um grande impulso. Vários grupos de amadores organizaram para representar para a gurizada. Geysa Boscoli escreve sua primeira peça no gênero, «O Gato de Botas», entregando-a aos

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



David Conde e Moya, o «Pirata da Perna de Páu» e a «Rainha», dois personagens importantes da fantasia de Lúcia Benedetti.



O «Ministro» (Ariston), está em palpos de aranha para resolver o pedido de «Simbita». O marinheiro acaba conseguindo o barco voador, para alegria da gurizada.

Romance em Hollywood? Não! Romance no Rio!



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICI...

DE UMA PORTA FECHADA PARA UM TEATRO ABERTO...

Graça Melo torna-se empresário – Os mil e um problêmas da arte – Sempre a falta de teatro – Como se processam os ensáios do conjunto – Um elenco de elementos de primeira linha – Muito otimismo e demasiado trabalho ● LUCIO FIUZA



Lidia Vani, a «estrêla» do conjunto

OS noticiários da imprensa de há muito vêm fazendo alarde do novo empreendimento teatral, desta vez sob a responsabilidade de Graça Melo. Ator de inconfundivel valor, diretor, por diversas vezes, de algumas de nossas principais companhias propõe-se, desta vez, o notável operário da arte de representar a dirigir um conjunto que batizou com o nome de «Companhia Graça Mello».

Seu «cartão de visita» é bastante conhecido do publico. Graça Melo, como artista isolado, em qualquer das companhias que tenha atuado, jamais deixou de apresentar um trabalho eficiente, primando sempre pela sobriedade e naturalidade. Detalhado e impecável na maneira de se conduzir nos palcos, tem conseguido agradar de um modo absoluto e, por isso mesmo, nos acostumamos a vê-lo ao lado de grandes artistas tais como Mme. Morineau, Dulcina de Morais, Bibi Ferreira, Maria Della Costa e tantos outros, numa linha sincera de arte e trabalho. Como diretor, por muitas vezes, tem demonstrado suas qualidades de comando, deixando que se reconheça que é sempre exímio, operante e minucioso. Os principais atores da cena brasileira já estiveram sob a direção de Graça Melo, podendo-se citar nomes credenciados, como o de Dulcina de Morais, Odilon Azevedo, Bibl Ferreira, Maria Della Costa e Sandro Pollonio. Todos os artistas mencionados empresando companhia de nivel artístico elevado e perfeitamente identificados, estiveram sob as ordens do diretor que se constitui empresário, no momento.

Era natural que, depois de longa propaganda e tomando em consideração a nova fase da vida artística de nosso grande amigo Graça Melo, o procurassemos para ouví-lo, com todo o seu entusiasmo, acerca do empreendimento que há poucos dias levou a efeito no teatro Regina.

Passemos a narrar a visita que fizemos a Graça e ao seu conjunto, quando iam começar um ensaio, num sábado, às vinte horas, num salão que fica por cima do jornal «O Globo», num segundo andar.

Às dezenove em ponto, já estavamos ao local marcado, isto é, na porta do referido prédio e, com sua habitual pontualidade, lá estava, também, Graça Melo. Quem não se encontrava ali era o porteiro, que em virtude do dia da semana, tinha ido embora, deixando a porta fechada e a turma sem poder entrar. Por isso mesmo, Graça Melo foi logo dizendo:

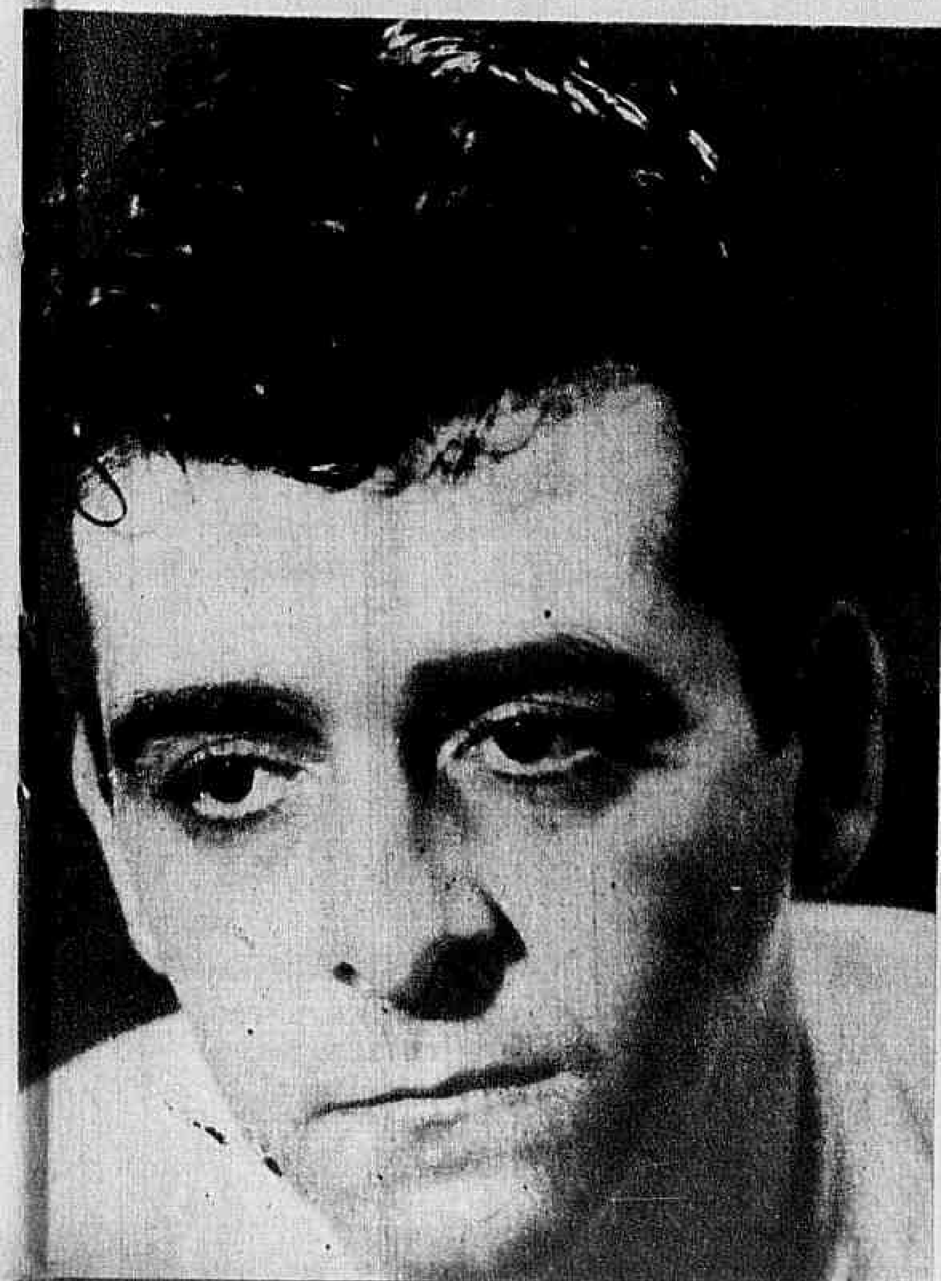
— «Como você está vendo, Fiuza, todos os dias temos um «quilo» de problemas tremendos para resolver. Tudo são obstáculos»!

E sómente às vinte e uma horas foi possível abrir-se a porta, e, isso mesmo, depois da interferência de terceiros. Entramos e subimos longas escadas, numa semi-obscuridade. Logo no pri-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Lidia Vani, Haydéa Rego Barros e Graça Melo terão papéis de grande responsabilidade em «Massacre»



A maior responsabilidade cabe a Graça Melo. É o dono do negócio...



A companhia foi formada e logo se fez a leitura do original

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 119


Bing Crosby.

BING "BIG" CROSBY

O cantor Bing Crosby é um artista de triunfo incontestável na terra do cinema. Por mais incrível que pareça, passam-se os anos, aparecem e desaparecem "astros" e "estrêlas" do céu da capital do cinema — Hollywood — e o prestígio do "crooner" mais famoso do mundo continua inabalável. Dêsde que apareceu pela primeira vez, há quase vinte e dois anos, no "Rei do Jazz", que nunca mais abandonou a tela. Aliás, uma das coisas que Crosby menos suspeitava era de ser um dia um dos ídolos da tela. Em matéria de gravações, o "velho" Crosby continua o mesmo. Não está decadente, como alguns pensam. Continua cantando e encantando com aquela sua classe inconfundível. Seus filmes são bilheteria na certa, apesar de alguns dêles deixarem a desejar... Bing "Big" Crosby, é um cantor que todos devem respeitar, inclusive os demais cantores famosos da Broadway... E' um cantor que não precisa entrar no pleito entre "os melhores do ano", a não ser como juiz...

LETRAS SELECIONADAS

Apresentamos em primeira mão a letra da canção "Daughter of darkness", de autoria de Adolph Zuker II, do filme da Paramount, "Daughter of darkness", com Anne Crawford e Maxwell Reed. Estão lembrados? Primeiramente, damos a letra que deve ser cantada por voz masculina; logo a seguir, a letra que deve ser cantada por uma voz feminina.


Polly Bergen, a nova "estrelinha" da Paramount... que surgirá em "Campeão biruta". Ela é ou não é...?



Lucille Ball, que terá a oportunidade de exibir seus dotes vocais no filme "O conde em sinuca".

Daughter of darkness,
you walk by the sea;
The thundering waves,
cannot know your misery;
That pain in your heart
says he'll not come tonight
Oh! where can your true lover be?
So alone and lonely;
Still yearning, for your one and only;
Oh, dear one, don't worry your lover
draws night.
Daughter of darkness
your lover is I!

★

Daughter of darkness,
I walk by the sea;
The thundering waves,
cannot know my misery;
That pain in my heart
says you'll not come tonight
Oh! where can my true lover be?
So alone and lonely;
Still yearning, for my one and only;
Oh, dearest, I'm praying
you'll say by and by:
"Daughter of darkness
your lover is I!

★

Para os fãs das canções mexicanas, oferecemos a letra da canção "Canción del desierto", gravada pelo Dr. Alfonso Ortiz Tirado:

Es
El canto del beduino del desierto
Que
Prosigue su camino tráz errante
Busca una alma de mujer
Que le sepa comprender
Las ternezas de su amante corazón.

Es
El canto del beduino peregrino del amor
Vagabundo, perdido que camina, camimina sin cessar
En aral de la esperanza
Y de su triste inspiración
Brota su tierna canción
Toda pugária lejana.

Es
El canto del beduino peregrino del amor!

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — Com a orquestra de Artie Shaw, apresentamos mais um disco de fabricação nacional — "Don't worry 'bout me" (Não se preocupe comigo), fox de Rube Bloom e Ted Koehler, que vem acompanhado, na outra face, do fox de R. Falvo, M. Kalmonoff, S. Ward, J. Val e J. Dale (puxa! — mas, quanta gente!...) intitulado "Just say I love her" (Diga apenas que eu a amo). Em ambos, o refrão vocal está confiado a Don Cherry.

★ Alô, fãs do "Melody"! — Acaba de ser lançado mais um disco de Dick "Melody" Haymes, composto dos seguintes "hits": "You are too beautiful" (Você é bonita demais), vocal de Richard Rodgers e Lorenz Hart, e "Maybe it's because" (Talvez seja por isso), vocal de Johnnie Scott e Harry Ruby. No primeiro, o Rei da Canção é acompanhado pela orquestra que obedece à direção de Lyn Murray; no segundo, Haymes se apresenta com os Tattlers e a orquestra de Gordon Jenkins. Achamos desnecessário dizer que são mais dois sucessos indiscutíveis.

★ Outro disco do grande Bing Crosby posto à venda — "Berceuse" (Jocelyn), romanza de B. Godard. Na ourta face vamos encontrar "Where my caravan has rested" (onde minha caravana descansar), de Herman Lehr e Edward Teschemaker. A nota curiosa do presente disco é a presença do violinista Jascha Heifetz, conduzindo, juntamente com a orquestra de Victor Young, o famoso "crooner".

★

NA SINTER — Uma notícia sensacional, que vem revolucionando os meios artísticos, representa a ida de Sylvio Caldas para a Sinter. O "Caboclinho Querido" já pôs na cêra "Nos braços de Isabel", samba de sua autoria com José Judice, que canta há cinco anos e sòmente agora se dispôs a gravar. Na outra face dêste seu primeiro disco Sinter, Sylvio canta "Quanto dói uma saudade" de sua autoria. Ambas as músicas foram arranjadas pelo maestro Lyrio Panicalli. No mesmo dia em que gravou estas músicas, Sylvio Caldas pôs na cêra um outro samba, já para o Carnaval... Como vêem, o homenzinho está com muita disposição...

★ Ivan de Alencar, êste jovem cearense de 22 anos de idade, que tão auspiciosamente estreou nessa fábrica, com "De papo p'ro á", vem aí com uma verdadeira "bomba" — "Noites cariocas", um inspirado samba-canção de Geraldo Queiroz. Na outra face, Ivan, "O Terrível", canta "Porque voltei", um beguine de Haroldo Eiras.

★

NA ODEON — Recomendamos o disco da orquestra de Sidney Torch, que executa, de maneira admirável, o famoso tango de Gade, num arranjo de S. Torch, intitulado "Jealousy" (Ciume). Na outra face está a valsa de Joyce, também num arranjo de Torch, chamada "Dreaming" (Sonhando).

★ Acaba de ser lançado, na voz de Gardel, "Volver", tango-canção de Alfredo Le Pera e Gardel, que traz, na outra face, o tango de Hermido Braga, Juan Villalba e Enrique Delfino, "Palermo". Naturalmente, os fãs saudosos do imortal "astro" da música portenha não perderão esta oportunidade.

★ Também a orquestra típica de Francisco Canaro está presente no suplemento de outubro da Odeon. Temo-lo executando o tango de Homero Manzi e de sua autoria, "Borracho... por que digo la verdad", e a valsa de Carlos Gardel, José Razzano e Francisco N. Blanco, intitulada "Ausência", Na face "A", o refrão vocal está a cargo do vocalista Alberto Arenas; na face "B", a cargo de Arenas e Enrique Lucero.



Êste é o cantor Fernando Barreto, recentemente contratado pela Rádio Club do Brasil.

★

NA COLUMBIA — Frank Sinatra, êsse artista que possui uma legião de fãs, apresenta-se, êste mês, com mais duas gravações do seu vastíssimo repertório, que são: "I only have eyes for you" (Sòmente tenho olhos para você), de Warren e Dubin, e "That old feeling" (Aquele velho sentimento), de Lew Brown e Sammy Fain. Na primeira, Sinatra é acompanhado pelos Ken Lane Singers e pela orquestra de Axel Stordahl; na segunda, pelo orquestra do seu ex-amigo Axel Stordahl.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

FAÇA EM CASA O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

Os defeitos do busto, a ciência o afirma, têm diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas, provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser bela. A Pásta Russa, do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. Nas perfumarias, farmácias e drogarias.

7ª ARTE

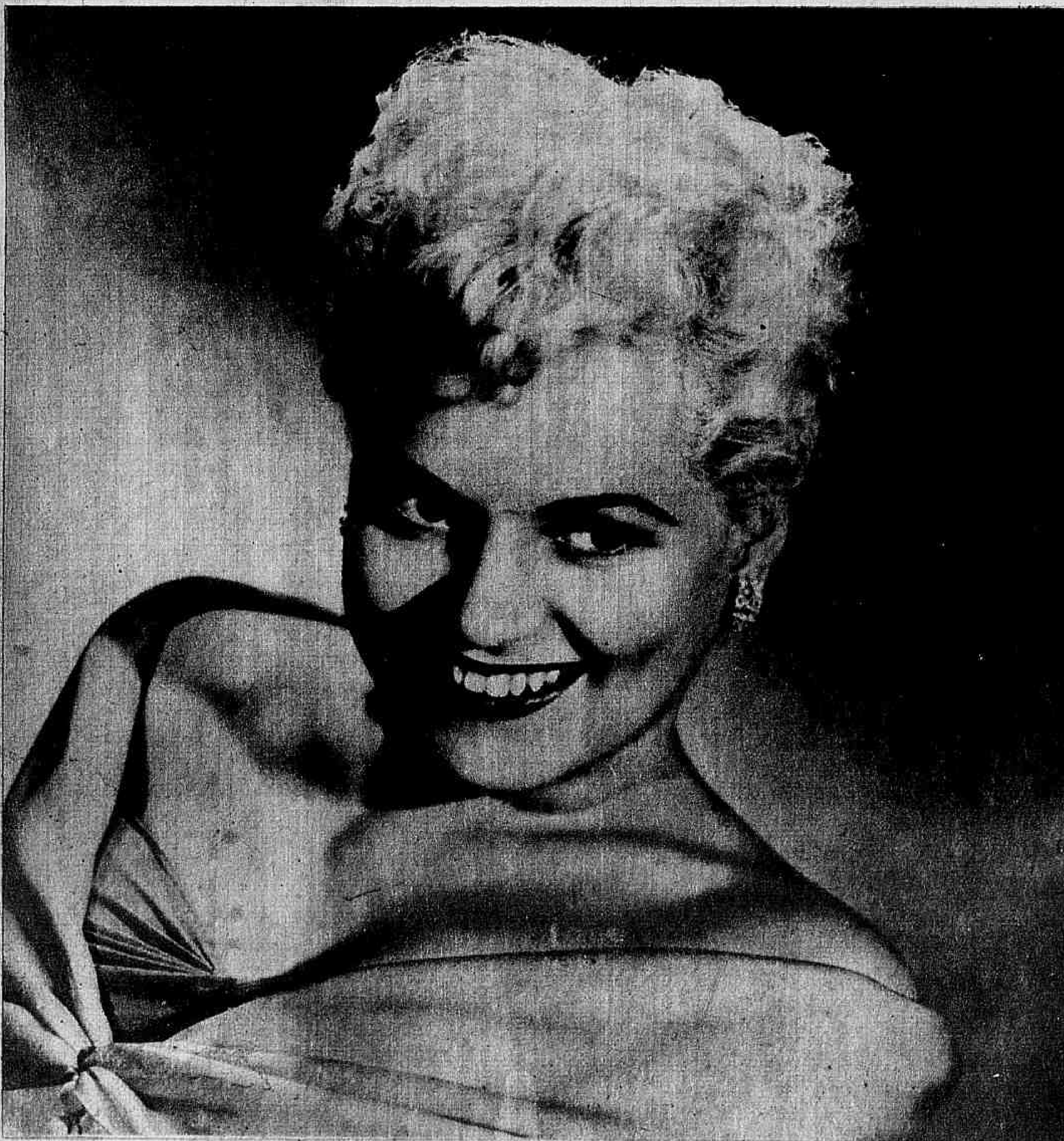
POR VAN JAFA



Triunfa Jacques Sernas

"NASCIDA ONTEM"

(Bora Yesterday) Columbia Pictures — Direção de George Cukor — Lançada em avant-premiére no São Luiz.



Judy Holliday, detentora do Oscar 1950

"Nascida ontem" tinha para mim vários atrativos. Além de ser uma peça de sucesso na Broadway, de ser dirigida por George Cukor, trazia Judy Holliday, que viveu o papel no palco e na tela, sendo agraciada com o "Oscar" da Academia pela sua "performance". Judy Holliday tinha vencido em duríssimo confronto com concorrentes da estirpe de uma glória Swanson, na sua memorabilíssima Norma Desmond de "Sunset Louvelard", e de uma Bette Davis no seu não menos notável desempenho em "All about Eve", e por isso minha inquietação era mais acentuada. Indiscutivelmente o trabalho de Judy Holliday é extraordinário. Ela está simplesmente sensacional, vivendo aquela corista que descobriu a alma dentro do corpo, e também que aprendeu nos livros, a vida, além das cinco linhas do seu papel. A peça de Garson Kanin é uma das mais sérias comédias satíricas de que tenho conhecimento. Personagens que encontramos na vida, produtos de uma época, que retratam aspectos humanos que existem em todas as metrópoles onde o dinheiro é o deus moderno. Broderick Crawford, mais uma vez, barulhento e correto, num papel que lhe vai muito bem — vive um homem ignorante, analfabeto que não sabia em quanto montava a sua fortuna e julgava que tudo tinha um preço, que tudo ele podia comprar. William Holden reabilitando-se de alguns anos de insignificancia, com "Crepusculo dos deuses" e "Nascida ontem", está voltando à ordem do dia. Seu jornalista, que acredita no poder do livro como semente eterna, é um papel discreto de que ele soube tirar proveito. Judy Holliday excede-se em naturalidade, representando aquele tipo de mulher inculta, vulgar, até nas expressões e tiques na voz típicos em certa clásse americana. Enquanto aplaudia Judy Holliday, ocorreu-me que a movimentação labial de Judy neste papel lembra muito a de Louise Rainer, assim como duas outras artistas de Hollywood teriam feito este papel com sucesso também. Elsa Lanchester e Judy Garland, que poderia com este desempe-

nho ter tido o maior papel dramático de sua carreira. Com isto não estou desmerecendo Judy Holliday, que está impecável dentro da linha exigida pela personagem. Da mesma forma que eu teria dado o "Oscar" da Academia a Glória Swanson, sem que isto consistisse nenhum mérito do brilhante desempenho de Judy Holliday. A direção de George Cukor é muito boa. Cukor especializou-se em dirigir peças de teatro no cinema. E diga-se de passagem que sua mestria é notória. Interessante notar que a maior cena do filme é uma das cenas adcionais fora da peça, passada na rua, quando Judy Holliday, expulsa de casa, vai na sua pequenez e fragilidade refugiar-se na grandeza do espírito e passeia sózinha entre as colunas do monumento a Thomas Jefferson. "Nascida ontem" é uma das melhores sátiras de últimos tempos. Uma lição para aqueles que têm os olhos e não querem ver.

*

"O NETINHO DE PAPAI"

(Father's little dividend) Metro Goldwyn **Mayer** — **Direção** de Vincent Minelli — Lançamento simultaneo nos Metro.

Com o "Papai da Noiva", a Metro nos deu uma das melhores comédias domésticas no gênero. Tudo muito bem proporcionado, muito a propósito e sob medida da realidade humana. Um sucesso inevitável trouxe consigo a inevitável tentação de continuar a história. Uma sequenciazinha não era nada mal. "O netinho do papai" aí está. Inferior é claro tinha que ser, ao primeiro episódio, mas sem deixar de também ser interessante. Fita leve, autêntico passa-tempo inocente, que serve para a família inteira. O filme do neto é todo sôbre o avô. Spencer Tracy, vai bem, obrigado, sem novidades depois do nascimento do neto, sempre um atôr de qualidade. Particularmente achei Spencer Tracy muito velho e doente. Joan Bennet repete seu papel anterior. Elizabeth Taylor até a última hora fica esbeltíssima, fazendo crer que a cegonha virá trazer o herdeiro. Mas desta feita veio enlatado e foi o Leão quem trouxe. Don Taylor é o co-autor da criança, trabalhando mais nesse filme do que no outro. Billie Burke, muito distante daquela Billie Burke agitada que foi minha amiga. Moroni Olsen, Paul Harvey, Tom Irish, Richard Rober e outros completam o acontecimento. Vincent Minelli fez o que pôde dentro do que não podia. Mesmo assim Minelli conta na sua lista três sucessos em seus gêneros — "O Pirata", "Madame Bovary" e "O papai da noiva". A fotografia de John Alton, desta feita, comum. A fita deveria chamar-se "O avô do netinho". Vá ver e leve a familia inteira. E vale a pena casar-se para ter um filhinho assim e, nossos pais, um amor de netinho, que causa uma revolução civil na família.

*

"COCAINA"

(Una lettera all'alba) Apresentação Art-Filmes — Direção de Giorgio Bianchi — lançado na linha do Art-Palácio.

"Cocaina" se bem que comprometido pelo batismo brasileiro, é uma bela e honesta fita italiana. Feito com sobriedade, é um filme que possui significativos aspectos de cinema-arte, sem incidir nos possiveis lugares comuns do decantado néo-realismo do cinema italiano. O argumento de Aldo de Benedetti teve na direção de Giorgio Bianchi, um bom orientador. Boa fotografia de Vich e Tiezzi. Música sempre satisfatória de Benzo Rossellini. Fosco Giachetti vive um pai, aquele que recebeu uma carta de madrugada, com muito acerto. Olga Villi está bem. A notável Lea Padovani faz uma ponta com grande dignidade, na mãe e autora da carta. Jacques Sernas, de **"Juventude Perdida", tem um** belo desempenho no jovem Mario, que é o motivo-eixo da fita. "Cocaina" merece ser visto, pois é sobretudo um espetáculo de arte e beleza.

*

"Do ódio nasceu o amor"

(The torch) Eeagle Lion — U. C. B. — Direção de Emilio Fernandez — Lançado na linha do Odeon.

A refilmagem de "Enamorada" não se justifica. Esta versão ou em verdade inversão de capital americano em terras mexicanas, é cinematograficamente insustentável. Se bem que filmada no mesmo local

(CONCLUE NA PAGINA 56)

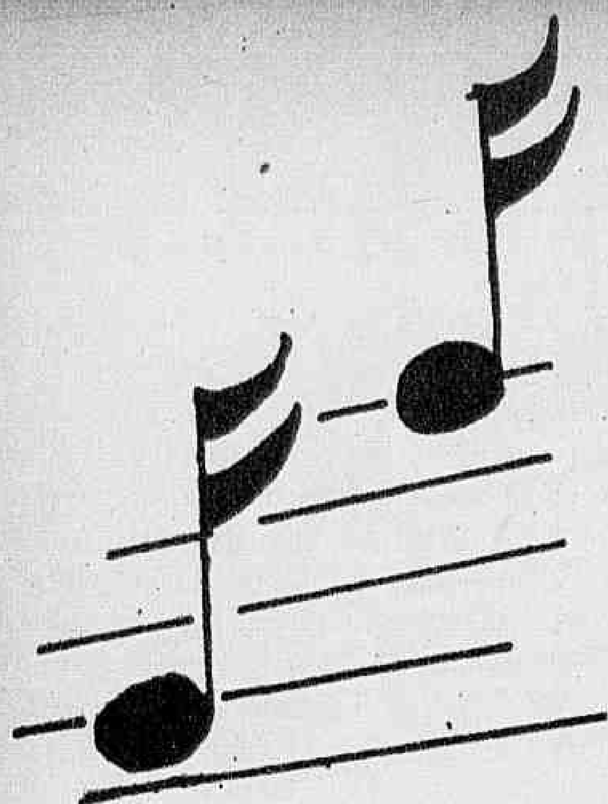
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL!



Gilberto Martinho é a revelação de "Maria da Praia", distribuida pela Art-Filmes



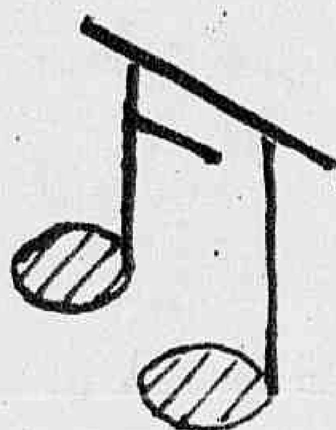
Aline Maria e Walter Sequeira em "Luzes nas sombras", que Carlos Ortiz está dirigindo. Walter Sequeira acaba de escrever uma peça anti-racista, "Deus e o Diabo"

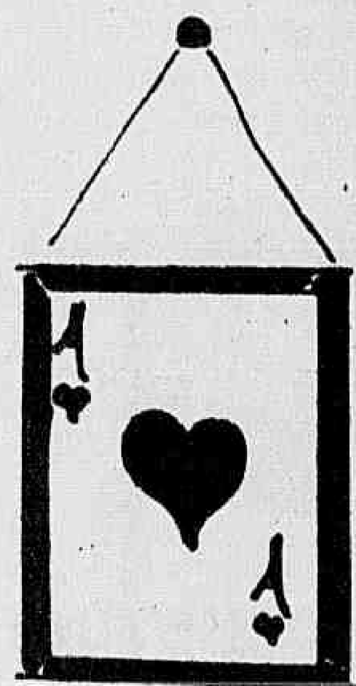


NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

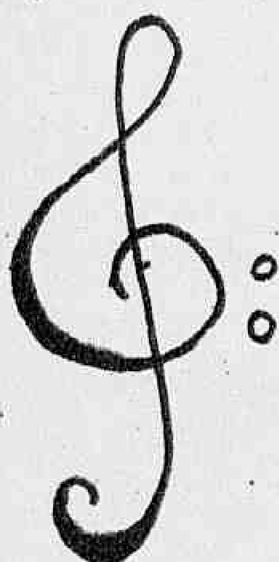
REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

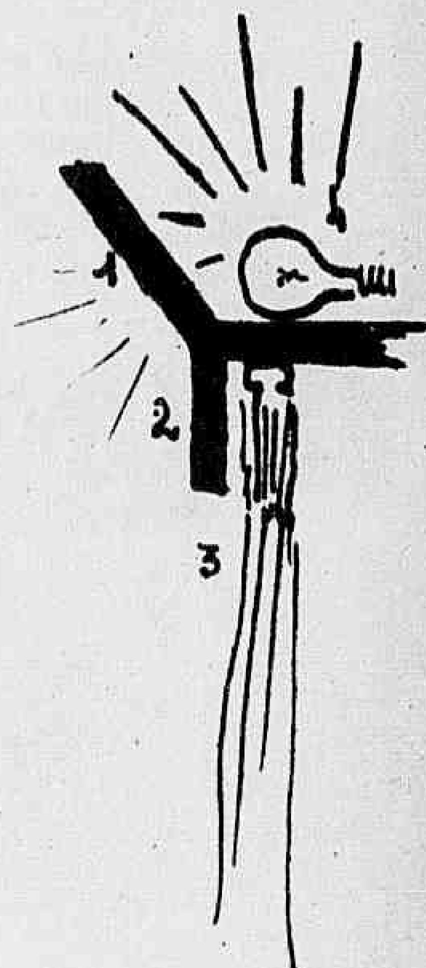
UM RECANTO DIVERTIDO





ENTRE os muitos gêneros de decoração, há um especial para saletas de recreio, jôgo, ou dança. Êste ambiente deve ser alegre, original e fora do comum. É o recanto da casa que reflete sempre o temperamento, a vida e o gôsto de quem vive nela. Para alcançar tôda a beleza desta decoração, dispômos antes de mais nada do colorido: as áreas maiores que vão influenciar mais no conjunto, são as paredes, o teto e o chão. Para esta sala de jôgo que vamos decorar, escolhi o amarelo para ser usado nas paredes da seguinte forma: três paredes com listas largas verticais em branco e amarelo. A quarta parede e o teto pintados em amarelo liso. Que o tom de amarelo não seja forte. Para forrar o chão, um tapete felpudo branco, lembrando as listas brancas da parede. As cadeiras, mesa de jôgo e qualquer móvel desta sala devem ser leves, finos e de madeira envernizada de preto. Os assentos das cadeirinhas e o tampo da mesa podem ser forrados com um tecido vermelho não muito vivo de mais. Esta idéia de cobrir sua mesa de jôgo com vermelho, dará originalidade à decoração. Sôbre a parede lisa amarela, vamos prender uns quadros bem grandes representando cartas do baralho bem estilizadas, sôbre fundo branco. Para realçar estas pinturas, escolha uma moldura estreita e lisa bem preta como os móveis. O contraste das molduras negras sôbre um fundo de parede amarelinha clara, dará variedade ao conjunto de côres Se houver espaço para um pequeno sofá nesta sala, encoste-o à parede principal lisa e forre-o com tecido na côr da parede. Sôbre êste sofá espalhe almofadas com as seguintes côres: vermelho, branco, preto e amarelo.



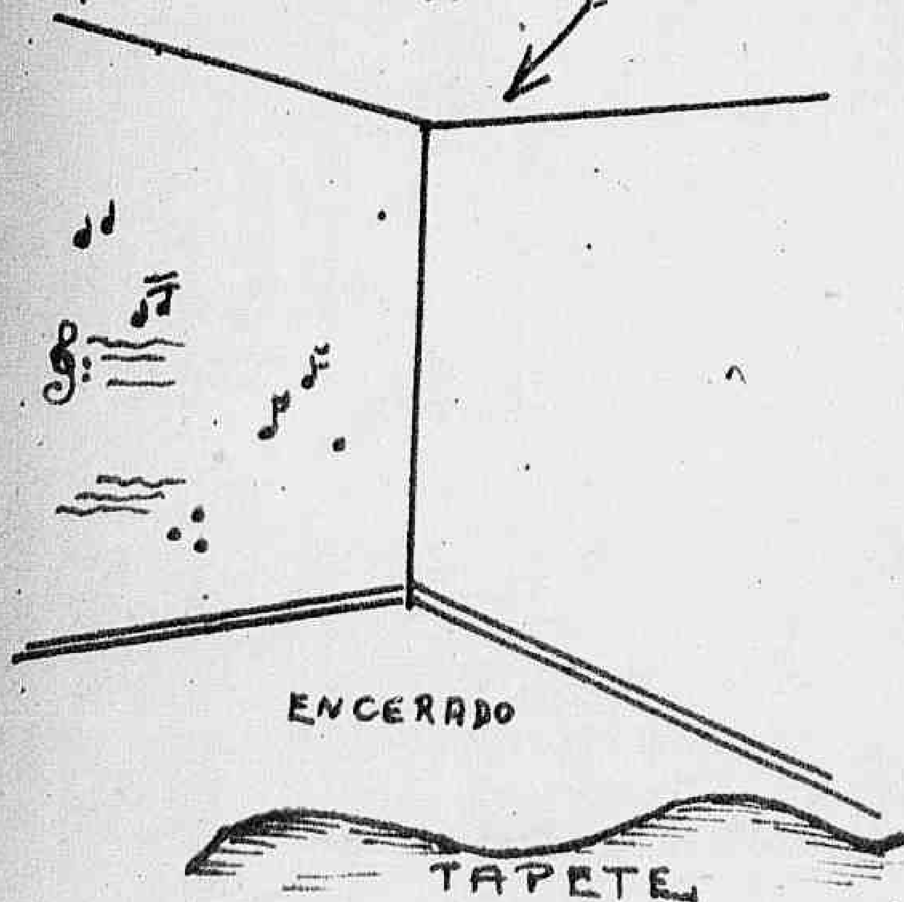


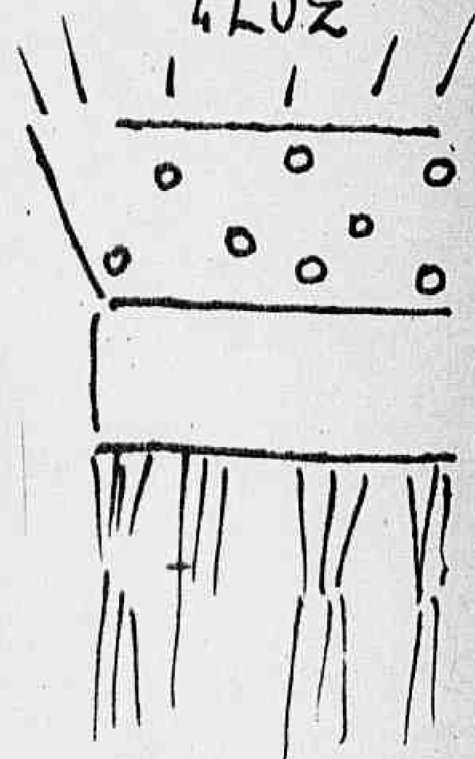
A iluminação da saleta virá de dois pés de ferro forjado bem simples e pintados de preto com abat-jours brancos. Não fique espantada com o colorido ousado desta decoração. Pense unicamente em dar variedade, vida e novidade à sua casa, procure sempre que possível sair do comum.

Para outros, o passatempo favorito é a dança. Reservam uma varanda envidraçada ou quando têm mais espaço, a saleta menor da casa. Êste ambiente já deve ser mais repousante e discreto. Pensei nas seguintes côres para esta decoração: cinza, coral e branco. A pintura das paredes, em tonalidade média de cinzento, e o tapete do chão da mesma côr se possível, em tom igual.

O teto deve ser branco. Geralmente as varandas são forradas de ladrilhos vermelhos encerados, muito próprios para dança. A fim de reservar uma pequena «pista», pode-se recortar um dos lados do tapete irregularmente, (como no desenho). A decoração da parede principal será feita por pintura: uns pequenos desenhos de notas de música estilisadas, em branco e coral. O sofá da varanda para duas ou três pessoas, deve ser recoberto com fazenda bem viva côr de coral. Sôbre êle coloque umas almofadas redondas e pequenas, variando entre cinza, branco e coral. Para iluminar êste recanto da casa, a luz indireta é a mais indicada. Esconda as lâmpadas por cima da galeria de cortinas, (observe o detalhe no desenho). Se houver necessidade de cortinas, faça-as com tecido no tom da parede. A sua vitrola escura pinte também de cinza, para que não tome espaço, e fique mais leve. Decore-a com as mesmas notinhas estilizadas da parede, em branco e coral. Observe agora o conjunto, e veja quanto confôrto, descanso e aconchego.

Em qualquer decoração deve-se procurar obter êste resultado. Principalmente arrumando estas saletas simpáticas que dão vida à casa e acolhem a família nas horas alegres da diversão.







Verão

APESAR dos plissés e apanhados serem detalhes caracteristicos da moda atual, podemos assegurar que os vestidos simples, de feitio clássico por assim dizer, ainda continuam merecendo a preferência das senhoras que sabem vestir bem.

Se corrermos os olhos pelas revistas de modas que nos vêm de Paris, cidade que apesar da guerra continua sendo o maior centro de elegancia do mundo, notaremos que existe uma tendência, aliás sempre notada no verão, para lançar vestidos amplos, feitos com tecidos vaporosos lisos ou com delicados desenhos, modelos forrados com largas saias de tafetá. Estas anaguas farfalhantes sã usadas também sob vestidos de fustão, de cassa e de outras fazendas de algodão, desde que tenham vastissimas saias godês. Mas, ao lado desses há outros de linha bem simples, sem roda, próprios para um passeio matinal, para compras, para um almoço na cidade, para o trabalho cotidiano. São bem indicados pra linho, fustão e outros tecidos mais pesados, também usados no estio.

As cariocas que tanto apreciam os grandes decotes podem desde já rejubilar-se pois terão oportunidade de mostrar o lindo colo ainda uma vez, porque a moda estival parece criada para o clima do Rio.

Há porém, as que preferem os sóbrios modelos «chemisier» que têm a sua nota de elegancia marcada pela simplicidade. São figurinos que servem para tecidos listrados ou quadriculados e para todos os que realçam o gênero-esporte.

Claro está que para quem tem o senso prático da vida estes são os figurinos que mais agradam, embora não se desdenhe um vistoso modelo de saia ampla para uma ocasião mais cerimoniosa.

Aqui vemos a graciosa Ann Blyth, estrelinha da Universal International, com um vestidinho listrado, «chemisier», bem indicado para os dias de calor que se aproximam.



Respostas às Leitoras

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION REDAÇÃO DE "CARIOCA" PRAÇA MAUA', 7.

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

LOURINHA ESPERANÇOSA — VOLTA REDONDA — Eis um modelo bonito com pregas superpostas e guarnição de "soutache". Seu estudo: Você é simpática, pouco expansiva, de humor mutável e caprichoso.

Deixa-se sugestionar facilmente pelos outros, prejudicando seus próprios interêsses. E' muito afeiçoada aos seus e amiga de sua casa. Seu futuro depende muito da sua força de vontade. Não se deixe levar pelo sentimentalismo. Procure dominar suas sensações. Viagens agradáveis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

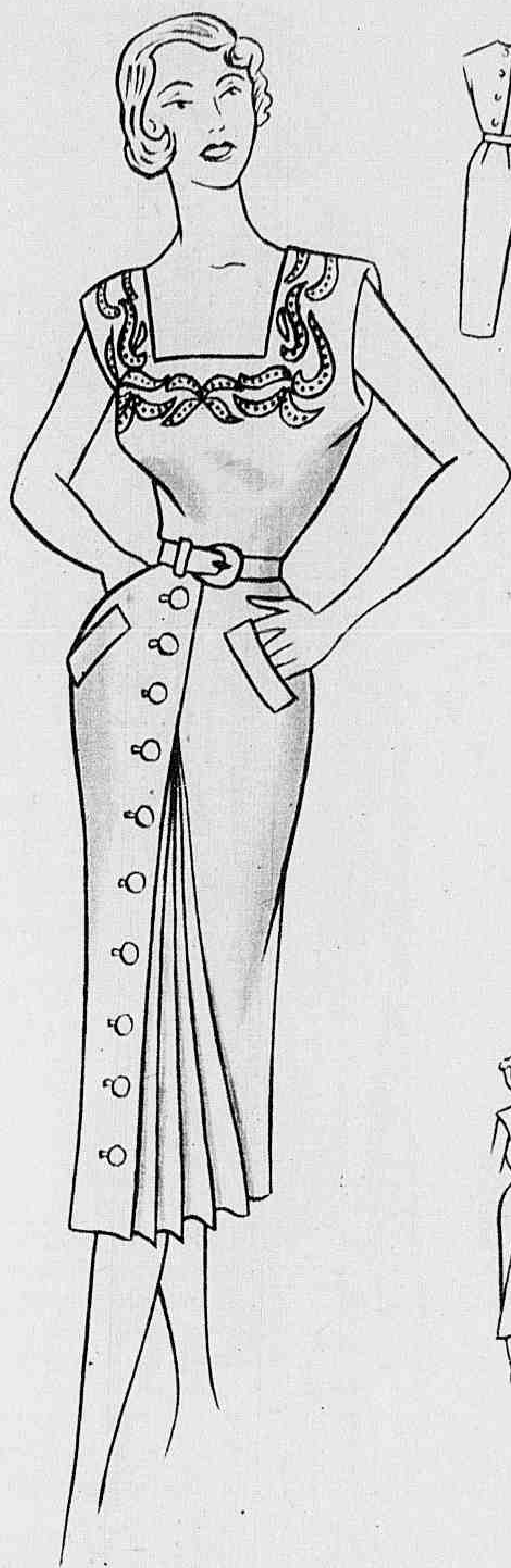
*

DAISY — RIO G. DO SUL — Muito interessante é esse modelo para ser feito em organza. Tem como única guarnição uma rosa. Horóscopo: Natureza desconfiada, tímida, silenciosa. E' capaz entretanto de dominar suas paixões. Mudança de posição. Nunca desanime pois há perspectiva de dias melhores para o futuro. Poderá contar com a proteção de amigos valiosos. Reflita sempre antes de agir para não ter decepções. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

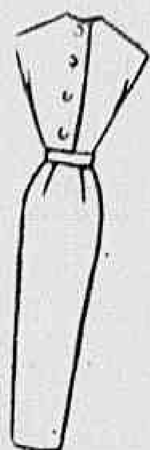
*

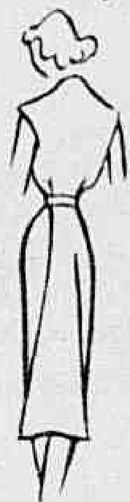
ROMANTICA DO NORTE — JOÃO PESSOA — Original é o modelo que escolhi para você. Use-o com um cinto de seda escura. Seu estudo: Seu signo promete elevação e grande prosperidade se

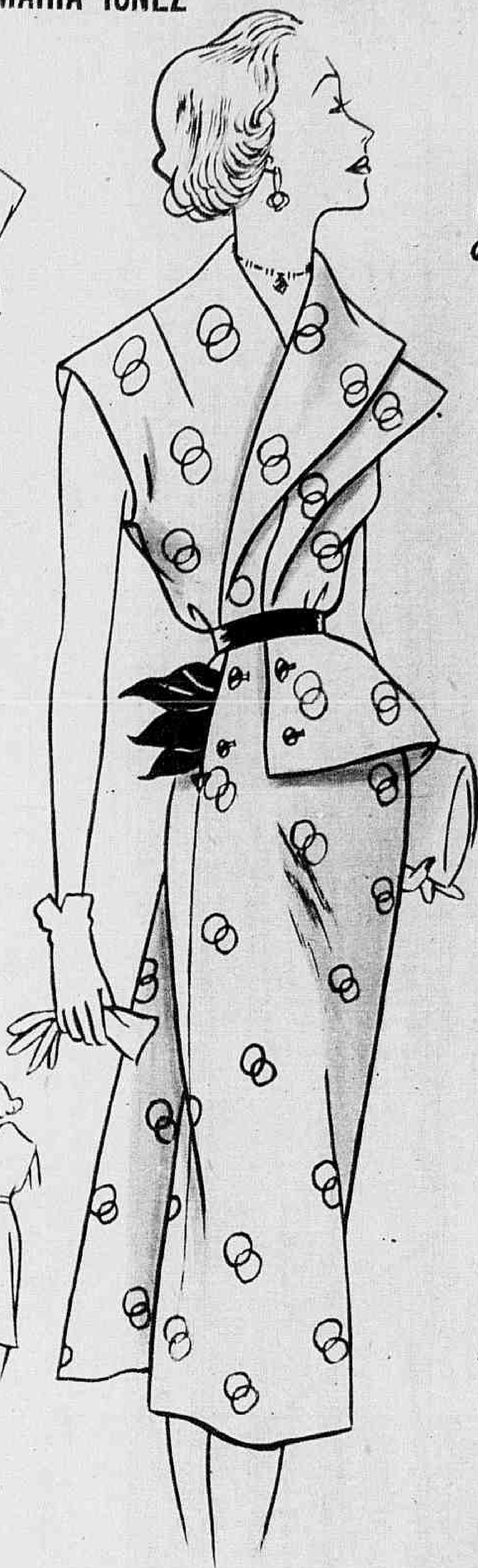
NORMALISTA DO SUL



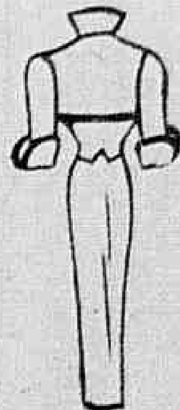
MARIA IGNEZ







JUJÚ





você fôr esforçada e tiver fôrça de vontade. E' provável que tenha gosto e disposição para as artes. Estude e procure progredir. Aprenda a refletir antes de agir. Domine a tendência que manifesta para exagerar tudo isto lhe dará mais contrôle do sistema nervoso. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

*

NORMALISTA DO SUL — PORTO ALEGRE — Faça o seu vestido guarnecido com bordados. Saia com pregas embutidas. Horóscopo: Natureza franca, esperançosa, impressionável. Não desanima facilmente. E' independente. Encontrará oportunidades de mudar de posição porém é provável que as perca para não sentir a sua liberdade tolhida. Viva bastante ao ar livre. Sua saúde só tem a lucrar. Boas relações sociais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

*

MARIA IGNEZ SMITH — RIO — Aqui vai um modelo muito bonito para seda estampada. Segue o estudo: Caráter firme, persistente em si. Gênio irascível que deve ser controlado. Impressões fortes mas facilmente postas de lado. Discórdias entre pessoas de sua família, talvez motivadas pela incompreensão dos mesmos ou pelo seu temperamento complicado. Tendências artísticas que devem ser aproveitadas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

*

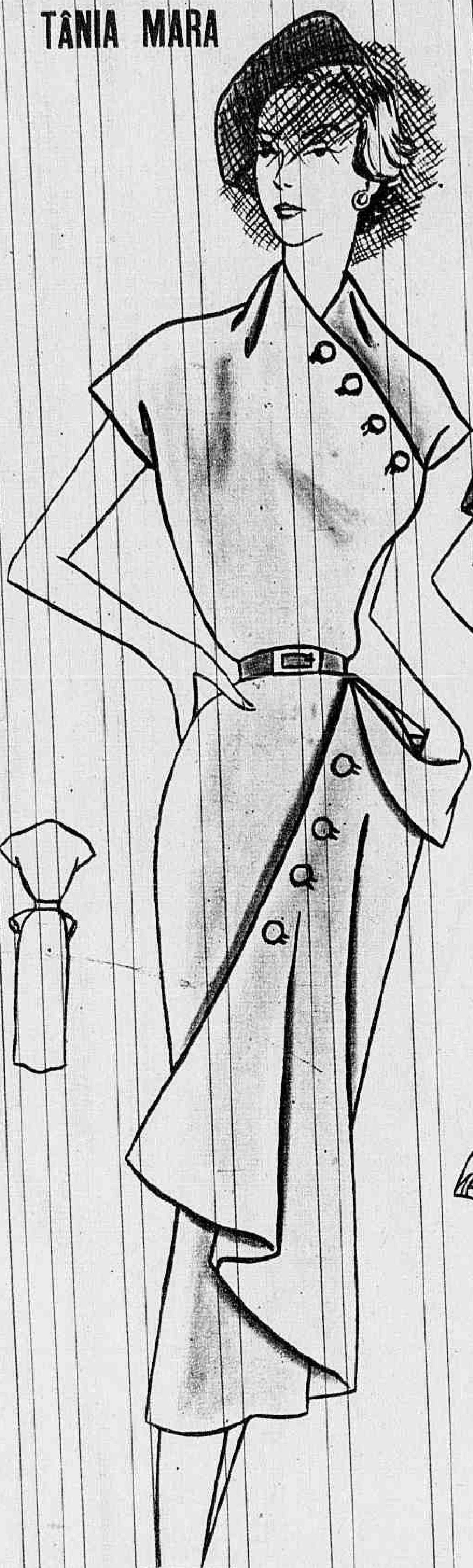
JUJU — CAMPINAS — Eis um modelo interessante para lãzinha xadrês. O coletinho é de fustão branco. Horóscopo. Inteligência viva com tendência ao sarcasmo. Procure não se tornar ferina para não arranjar inimigos. Inclinação pela literatura. Continue escrevendo contos. Não faltam revistas que os publiquem. Seu espírito independente dificultará o seu casamento. Aprenda a ser tolerante principalmente com os que são mais fracos e tímidos que você.

ROSA TRISTE

TÂNIA MARA

PRIMOGÊNITA







ROSA TRISTE — STA. CATARINA — Interessante é esse modelo com abinhas na saia. Horóscopo: Algumas lutas e decepções que serão vencidas com firmeza e força de vontade. Muito cuidado com os seus nervos. E' preciso levar uma vida calma em benefício da sua saúde. Boa intuição e inteligência. Procure aplicá-las estudando. Tendências artísticas. Elevação por intermédio de pessoa amiga. Daria uma boa secretária se não se dedicar às artes ou à literatura. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 22 de maio e 21 de junho.

TANIA MARA — JUIZ DE FORA — Muito elegante é esse modelo para a tarde. Faça-o em seda clara. Seu estudo: Você é inteligente e tem aptidão para certas ciências exatas. Gênio um tanto rebelde e obstinado que precisa ser dominado. E' provável que melhore de posição e de finanças. Seja sempre esperançosa e confie em si. Discórdia com pessoa da família. Contrariedade no amor. Tendência para as coisas psíquicas. Não leve uma vida muito agitada e evite certos excessos, principalmente na comida. Para ser feliz no casamento é preciso dominar a teimosia e o ciume. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

PRIMOGÊNITA — O gracioso modelo que escolhi para você serve para shantung ou linho. Seu estudo: Espírito místico e poético. E' idealista, um tanto ingênua e inclinada a emoções. Vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho com força de vontade e perseverança. Muitos amigos úteis. Mudança de situação e de fortuna de 12 em 12 anos. E' ambiciosa e conseguirá o que deseja. Inspiração para escrever. Por que não a aproveita? Muitas vezes sente-se inquieta e desanimada. Felizmente porém suas tristezas são mais ou menos passageiras. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 23 de junho e 23 de julho.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Pór MARIA GERTRUDES

Rita Hayworth continua a pagar bem caro o seu casamento com o fabuloso príncipe. Sua vida, desde que voltou aos Estados Unidos, tem sido das mais cheias de preocupações e sustos. Rita, como declarou a amigos, desejava passar alguns meses retirada no seu refúgio de Laka Tahos, mas como o "homem põe e Deus dispõe" não conseguiu o seu intento. Constantemente é obrigada a conferenciar com seus advogados sôbre questões relacionadas com o divórcio que pediu do Ali Khan; a Columbia, por seu lado, quer que ela inicie imediatamente novo filme, pois deseja aproveitar a publicidade que a situação atual provoca e, ainda, para preocupar mais a atriz, sua filha Jasmin está ameaçada de ser raptada... O velho Aga Khan, seu ex-sogro, insiste que Rita entregue a pequenita princesinha para ser educada como muçulmana, na conformidade do contrato de casamento de Ali e sua ex-espôsa...

* * *

De volta a Hollywood, depois de nove semanas passadas na África, onde tomou parte na filmagem de "The African Queen", Haumphrey Bogart não se mostrou muito satisfeito com a "excursão". O ator, que está muito mais magro após uma dieta de feijão de fôrno, aspargos e wisky escocês, declarou a um jornalista que lhe pediu as suas impressões sôbre o continente negro:

— A África é um bom lugar para ser evitado. Êste meu comentário vai "queimar" muito africano!

* * *

Continua em Hollywood, a crise da falta de argumentos. Agora, mais do que nunca, com a alta do custo da produção cinematográfica, os responsáveis pelos grandes estúdios andam preocupados em arranjar enredos que, embora não requeiram grande dispêndio, consigam agradar e interessar o público. Uma das medidas que mais tem dado resultado, nesse sentido, é apresentar novas versões de velhos sucessos cinematográficos. Êsses filmes, têm a grande vantagem de já despertarem, sem necessidade de grande publicidade, a atenção dos fãs. Sempre há alguém que já viu uma versão da obra e que a relembra com um amigo ou parente, despertando assim a curiosidade do outro. A Metro-Goldwyn-Mayer, que alcançou grande êxito com "Show Boat", e a 20th Century-Fox são as companhias que têm programadas maior número de novas versões de antigos filmes. Teremos, portanto, o prazer de assistir "Scaramouche", desta feita com o grande Stewart Granger, que também interpretará "O Belo Brummel", filme em que os velhos fãs se recordam de ter visto o inesquecivel John Barrymore. Outras fitas cuja produção já se iniciou, são "Washington Square", "Ramona" e "Moulin Rouge".

* * *

Financeiramente, pelo menos, Clark Gable deve andar descansado. Seu divórcio de Rea Gable deixou-o "escaldado", pois para obtê-lo teve que dar à ex-Sra. Gable a pequena soma de $350 mil dólares! Sylvia, porém, nada quer dêle a não ser a sua liberdade.

— Para que quereria eu parte do seu rancho de 20 acres em Encino quando possuo 4.000 acres em Del Mar? — Perguntou Sylvia a uma amiga que a sondava sôbre o assunto.

Apesar de todo êsse desprendimento, Clark confessou, a um intimo, que nunca na sua vida gastou tanto dinheiro como no ano e meio que esteve casado com a ex-Lady Ashley. Além de ter redecorado e aumentado o rancho, a pedido de Sylvia, as contas que ela fazia nos costureiros eram de deixá-lo louco... Talvez que o tempo em que esteve viuvo tivesse desacostumado Clark de pagar as contas de uma senhora de sociedade — principalmente quando essa senhora possui de seu mais de um milhão de dólares...

* * *

Só mesmo na capital cinematográfica aconteceria uma coisa dessas! Imaginem vocês, caros leitores, que Hedy Lamarr levou na sua lua de mel, além do marido, naturalmente, seus três filhos e dois cachorros...

Explicando o excesso carregado no automóvel em que viajaram, Hedy disse:

— Eu havia prometido às crianças levá-las numa viagem pela Costa antes de Ted e eu termos pensado em casar...

* * *

A beleza é uma obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante", ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S. A.

VARIZES
EM SENHORAS
E HEMORRÓIDAS EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos anos de estudos foi descoberto um ótimo remédio vegetal para o tratamento das **varizes.** Usado na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada, em pouco tempo restitue às pernas seu estado normal e beleza estética. Em idêntica dose debela os males **hemorroidárias** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. **Para varizes** (nas pernas) tome o liquido via bucal e friccione a pomada no local. **Para hemorróidas** use a pomada no local e tome juntamente o liquido. USE DURANTE 3 MESES. Procure nas farmácias e drogarias, e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



H-10-4 Ag. Pettinati

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

COMO PENSAM OS RADIO-



O CARTAZ

RENATO MURCE, o «velho» Renato da Nacional, continua brilhando. Seus programas continuam tendo aquele cunho marcante de capricho que caracterizam tudo o que é preparado pelo correto radialista. Renato, o velho criador de coisas notáveis do nosso rádio, tais como «Alma do Sertão» e «Papel Carbono», tem um profundo senso de responsabilidade, e tudo o que é por êle programado é, desde o início, cuidadosamente flanejado e organizado. Os seus últimos programas de seleção de candidatos de «Papel Carbono» têm constituido autênticos sucessos. O cuidado com que o programa é organizado, a rigorosa seleção efetuada entre os candidatos, a variedade de números apresentados, os diversos gêneros de música escolhidos pelos candidatos, — tudo isso faz com que aqueles programas de Renato Murce sejam dos melhores atualmente existente no rádio.

A correspondência destinada a esta seção deve ser envaiada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Caríssimo senhor Paulo José — Aproveitando a oportunidade de escrever para a sua maravilhosa seção, apraz-me enviar sinceros parabens à primeira emissora da América do Sul que é a nossa querida PRA-8, Rádio Club de Pernambuco, pelas novas instalações e inauguração do "Palácio do Rádio Oscar Moreira Pinto", que se realizou no dia 24 de agosto, e nos mostrou o quanto está crescendo a radiofonia pernambucana. À veterana muitas felicidades, e que continue sempre firme, para nosso orgulho. Ao senhor, meu abraço e sinceros agradecimentos pela possível publicação desta.

MARINETE — Recife.

*

Caro senhor Paulo José — Felicidades — Sou grande leitora de CARIOCA e ouvinte da Rádio Nacional, e ando muito triste com o que essa emissora anda fazendo, contratando tanto "cartaz" velho, quando tem tantos elementos novos precisando de oportunidade. A Tupy contratou Paulo Mauricio, mas não dá oportunidade ao artista, que só ouvimos poucas vezes. Por que a Nacional não contrata êsse rapaz? Era melhor aquisição do que muitos contratados recentes. Li que o Jorge Veiga foi contratado pela E.-8. Por que? Já era tempo dos novos receberem o apoio da nossa estação lider, que é, a Nacional, onde espero ouvir Paulo Maurício no rádio-teatro e o Lucio Alves como cantor. Muito obrigada.

SONIA R. DA SILVA — Rio

*

Ilmo. Sr. Paulo José — Sendo eu assidua leitora de CARIOCA, e grande admiradora da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho falar pela primeira vez, através dessa seção, sôbre as nossas versões, que, acho, só deveriam ser confiadas às duas maiores do nosso rádio, que são Dalva de Oliveira e minha maior admiração, Emilinha Borba, (não quero com isto desfazer nos demais; mas é que elas sabem dar mais vivacidade às versões). Sem mais despeço-me, desejando que os compositores lhes dêem maior número de versões, pois podem ficar certos de que o resultado será absoluto. — Atenciosamente, subscrevo-me.

MARIA CELSA M. — Aracaju

*

Ilmo. Sr. Paulo José — Eis a minha

O RADIO HA DEZ ANOS



MARILÚ, que era cognominada pelos jornalistas da época "a loura emoção", e que possuia uns olhos realmente emocionantes, estava obtendo marcante sucesso com a batucada "Samba da Vila", de Cyro Monteiro e Mario Amorim.



ATILA NUNES era um dos melhores animadores do rádio carioca, onde já possuia lugar de destaque, mercê de suas atividades sempre renovadoras, destacando-se entre elas a de locutor-chefe da Rádio Educadora.

OUVINTES

primeira missiva a essa distinta seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para esclarecer minha sincera opinião sôbre o artista do rádio brasileiro que admiro sôbre todos. Êste é Vicente Celestino, voz inimitável e emocionante, criador de canções saudosas e apaixonadas que fazem lembrar as aventuras do passado. E é ainda um artista da tela, tendo como sua obra-prima. "O Ébrio", que jamais esquerecei. Assim, termino, desejando que o criador ilumine cada vez mais a dupla orgulho do Brasil. Agradeço sinceramente a possivel publicação desta, fazendo-lhe mil votos de felicidade.

J. ANDRADE PRADO — Aracaju

★

Prezado Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Sendo uma fã do rádio, assídua leitora de CARIOCA e da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", é com esperança de ser atendida que escrevo pela primeira vez a essa seção. Quero referir-me a essa grande cantora do rádio brasileiro que é Emilinha Borba, a nossa favorita. E', sem dúvida alguma, a maior, a mais querida cantora do Brasil. Por meio desta quero cumprimentá-la pelo sucesso que ela vem obtendo com sua grande gravação, o bolero "Dez Anos", e ao mesmo tempo desejar-lhe milhares e milhares de sucessos, porque ela bem merece; e ao querido redator, abraços da fã

ZULEIKA SILVA — Piedade — Rio

*

Sr. Paulo José — Venho por intermédio desta, felicitar a Rádio Tupi, por possuir em sua "taba" duas notáveis cantoras: Elizete Cardoso e Araci Costa. Elisete é uma cantora dona do rádio, e já está alcançando grande sucesso no meio radiofônico, com sua interpretação magnífica e sua bela voz. Sabe escolher bem seu repertório. Quanto a Araci Costa, "a moreninha querida", está também notável com seu ultimo disco, "Se Você Me Adora". Ambas cantam bem. Parabens. Rádio Tupi, pois possui dois bons elementos. Muito agradecida pela sua atenção em decifrar a minha letra, despede-se coridalmente.

LEILA RIBEIRO — Penha — Rio

*

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Pela segunda vez venho, por meio dessa seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", agradecer aos seguintes artistas: Francisco Alves, Dick Farney, Eleninha Costa, Dircinha Batista e Linda Batista, pelas fotografias que me enviaram. E também quero elogiar Adelaide Chiozzo e Eliana pela linda música que gravaram, "Beijinho Doce". Com os meus sinceros agradecimentos, aqui me despeço.

VALMIR DE ANDRADE VIANA — Petrolina

*

Sr. Paulo José — Sendo nós assíduos leitores dessa revista e principalmente dessa interessante seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", viemos por meio desta felicitar a mais exótica e elegante

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



ELSA MARTINS, a linda e loura "estrêla" que tanto brilho deu aos programas de rádio-teatro da Mayrink Veiga, acaba de ser conquistada pela Rádio Club do Brasil, para onde de certo levará os inúmeros admiradores de seu notável talento artístico.



MIGUEL ROSEMBERG estreou no rádio em 1942, na G-3, em oportunidade oferecida por Ida Gomes, na Cia. de Espetáculos. Atuou, em seguida, na Mayrink Veiga, onde inclusive desempenhou as funções de contra-regra. Passou pelo "cast" da Guanabara, Cruzeiro, novamente Mayrink, de onde saiu para a Rádio Tupi, na qual vem atuando com destaque nos programas de rádio-teatro.



JOEL, o dançarino sapateador, tendo já particpado de programas de televisão, está agora emprestando sua colaboração ao "show" que se organizou em homenagem aos artistas do filme "Maria Praia", recentemente ultimado.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTICIARIO

Fernando Borel iniciará a sua temporada na Rádio Nacional no dia 6 do corrente, devendo cantar aos sábados, no "Programa Cesar de Alencar", e às quartas-feiras, às 14,05 — Na última terça-feira e quarta, verificaram-se duas estréias na Rádio Nacional: a do programa de Eurico Silva e Léo Peracchi, "Viagens Maravilhosas", e a do soprano Violeta Coelho Neto de Freitas. Hoje, a PRE-8 reiniciará a transmissão de "Jóias da Literatura", com Eurico Silva e Mario Brasini, que está atuando no palco do Alvorada, na Cia. de Graça Melo — Stelinha Egg e Gaya estão em negociações com o Rádio Club do Brasil, depois de rescindirem, amigavelmente, o seu contrato com a Nacional — Maria Luiza Landim efetuará uma temporada na Tupi — Marlene foi convidada a estrelar um filme para a "Flama", sob a direção de Moacyr Fenelon. Nessa pelicula, deverá também trabalhar Carmélia Alves — Ontem, Orlando Silva completou 36 anos de idade; hoje, Aidée Miranda faz 25. No dia 10, Alberto Curi, Paulo Roberto e Alda Verona aniversariam. Recebemos e agradecemos o último número da revista semanal "Cartaz do Rádio", dirigida por Lourival Coutinho e dedicada às atividades radiofônicas e aos artistas.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Continuamos recusando muitos pedidos de inscrição por não virem, uns, com o necessário "Cupão de Inscrição", outros, por falta de enderêço e de sobrenome.

Quando os pedidos vêm de cidades distantes, onde são muito poucos os números da revista, agimos sempre com benevolência.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende firmar uma permuta de cartas dando, em seguida, o seu nome, enderêço, idade, profissão e, se os tiver, lugares, idiomas e temas preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Celso Soares e Diney Tosta de Oliveira, 16 e 15 anos, em port., esp., fr. e ing. com Br. e ext.; Heráclito da Graça, 7, Lins de Vasconcelos, e Sacadura Cabral, 307, casa 18 — Mario Lemos, 21 anos; Castro Lopes, 191, apt. 101, Inhaúma — Rosalvo da Silva, 22 anos, com Br. e Port. sociologia e psicologia humana; R. do Propósito, 34, Saúde — Dulce Pereira; Sanatório Sta. Maria, 2º andar, Jacarepaguá — Nadja e Tania Fernandez, 17 e 18 anos; Padre Roma, 105, Lins de Vasconcelos — Valdemar de Almeida, 25 anos, tradutor e contador, com Br. e Américas, selos, postais, publicações e fotos, em vários idiomas; Humaitá, 274, Botafogo — Antonio Joaquim Aguas, 26 anos, cartas e trocas de publicações e postais; Dona Mariana, 182, Botafogo — Sandra Monteiro, 18 anos; João da Mata, 106, Tijuca — Almir Teles e Paulo Fernandes, 18 anos; rua D, n.º 90, São Cristovão.

PARÁ — Belém — José Costa, 19 anos; Base Aérea de Val-de-Cans.

PIAUI — Parnaiba — Lucia Maria de Oliveira, Grayce Oliveira, Marlite Souza e Marilise de Castro, de 16 a 19 anos, e Sheyla de Freitas, 18 anos; A/c de Maria das Mercês Spindola, rua São Vicente de Paula, 182.

MARANHÃO — S. Luiz — Rúbia Helena e Rosária Maria Cardoso, 18 e 19 anos, cartas e trocas; Rio Branco, 386.

PERNAMBUCO — Recife — Gemeas Telma e Jandira Oliveira, 19 anos; Estrada do Arraial, 3.928, Casa Amarela — Maria Helena e Maria Carmem de Souza, 17 anos; R. Augusta, 262, São José — Heme Sté, 21 anos, com diplomados além de 23; Visc. de Goiania, 83, Boa Vista — Paula Selva, 21 anos, lit. com maiores de 24; Rodrigues Sete, 175, C. Amarela — Werneck de Melo, 20 anos, psicologia humana; R. da Palma, 341.

PARAIBA — Mamanguape — Enizete de Almeida, Zélia de Souza, Sonia Ribeiro e Eunice de Lima, de 15 a 18 anos; Barão de Cotegipe, 32.

SERGIPE — Aracajú — Alda da Cruz, 18 anos; Duque de Caxias, 275 — Manoel Cruz, 16 anos; R. Divina Pastora, 220 — Pedro dos Santos, 18 anos; Av. Carlos Burlamaqui, 704 — Eliana Brandão e Gladys Aguiar, 17 e 18 anos; Av. Simeão Sobral, 748 — Everton Morais, 18 anos; R. Siriri, 513 — Marly Viana, 19 anos; R. Laranjeiras, 862 — Manoel Bezerra, postais; C. Postal 154.

RIO G. DO NORTE — Macau — Edna Maria Ciriaco, 21 anos; Pç. da Conceição, 85. (Parelhas) — Severina Souza e Luzia Costa; Sete de Setembro, 231 e 222. (Caicó) — Arnilda e Ercidole Dantas, 24 e 19 anos, com maiores de 25; Barra Verde.

ALAGOAS — Viçosa — Marisa e Maria de A. Melo e Cleger de Almeida, 16, 19 e 17 anos; Frederico Maia, 58.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Ana Maria, fotos, postais e cartas com militares do ar e mar; Dr. Novais Melo, 50 — Deane Mara Lima, 17 anos, co mmaiores de 17, cartas e trocas; Ildefonso iVana, 26.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Sgto. Alvaro Dutra, 25 anos, cartas e trocas; H. M. I. — Manoel Fraga, 25 anos, com moças do Rio, S. P. e B. Horizonte, e Boaz de Oliveira, Odir de Alencar, Climaco Rangel e Paulo Roberto, 19, 29, 26 e 25 anos; Vila Benfica. (Niterói) — Maria Terezinha e Eliza Melo, com maiores de 26 e 22 anos; Av. Pedro II, 637, S. Gonçalo. (Barra do Piraí) — Neusa e Dalva Anderson, 19 e 18 anos, com cadetes e estudantes do Br., Arg. e Uruguai, em esp. e port.; Teixeira de Azevedo, 310. (Agulhas Negras) — José J. Felix, Getulio Butiá, José Boca Junior e Ayrton de Andrade, todos, com 21 anos; Curso de Intendência, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende. (Porciuncula) — Carlos Sampaio, com filatelistas do Br. e ex.; Porciuncula.

MINAS GERAIS — Varginha — Deborah Helena, Ingrid Sheila e Catia Elizabeth Figueiredo, 17, 16, 15 anos, em fr., it. e port., e Ritze e Reine Morris, 16 e 17 anos, em port., al. e ing.; Pç. da Bandeira, 4 e 14. (Pará de Minas) — Sta. Jadir Barbosa 20 anos, em fr. e ing.; Pç. da Independência, 305. (Barbacena) — Anna Ligia Senna, 17 anos; José Bonifácio, 223. (Brazopólis) — Gilda Cintra, 17 anos, troca de lapis de propaganda; Pç. da Matriz, 89. (Juiz de Fora) — Wagner Silveira, 24 anos, em esp. e port. com Br. e ex.; Av. Industrial Mineira, 28 — Solange Marinel, 16 anos; João Pinheiro, 383, Jardim Glória. (Araguari) — Stella Maris Azevedo e Angela Maria dos Santos, 18 e 19 anos, com maiores de 20 a 25, cine, mus. e esportes; C. Postal 141. (Belo Horizonte) — José Torres, 21 anos; Goitacazes, 1.324, Barro Preto — Marylena Franco, 18 anos, com maiores de 20; R. dos Caetés, 448-1º andar — Maria Pereira, 19 anos, com os 2 sexos além de 22, e Maria Furtado, 20 anos; R. do Chumbo, 601, Serra.

SÃO PAULO — Lucelia — Leni Faria, 18 anos, em port. e ing.; C. Postal 216. (Itirapina) — Sumaira Rechiw, com estudantes e formados além de 23 anos; C. Postal 4. (Itu) — Haydée Leani, Laura Beli e Arlete Costa, 17, 20 e 17 anos; Mal. Deodoro, 704. (Ribeirão Preto) — Zelinha Menezes, 18 anos, com o Br. e ext. em qualquer idioma; Américo Brasiliense, 1.217. (Santo André) — Antonio Rosas, 42 anos, com os 2 sexos, de cor; C. Postal 337. (São Paulo, Capital) — Elza Cristina, 16 anos, com maiores de 18 do Rio e E. do Rio; Rua Sto. André, 144, 8º andar, sala 808 — Albertinho Gonzaga, 20 anos em port., esp. e ing. com Estados Unidos, Br., Arg. e Uruguai; R. Direita, 191-9º andar, conjunto B — Sta. Janice de Castro, 18 anos, com maiores do Br. e ext.; C. Postal 7.830 — Damaris Coutinho, 17 anos, em fr., ing., esp. e port. com Br. e ext. e estudantes de medicina; R. Espirito Santo, 295, Aclimação — Lucia De Cari, 42 anos, com os 2 sexos; R. Pratá, 312 — Licínio Rodrigues, 18 anos, com o Rio, cartas e postais; R. das Romas, 233 — Myriam Silva, 16 anos, com maiores de 20 a 28, fotos, postais, cartas e poesias; Trav. Amaro Cavalheiro 4-F, Pinheiros — Rinaldo de Campos, 24 anos; R. Vergueiro, 455, apt. 2.

PARANÁ — Curitiba — Milton Ribeiro, com colecionadores de lapis de propaganda; Trajano Reis, 9. (Rio Negro) — José Ferreira, 23 anos; Batalhão Mauá. (Guaraupava) — Rosa Linda, 17 anos; 15 de Novembro, 7.

SANTA CATARINA — Laguna — Silvinha Banngertin, 16 anos; Voluntários Benevides, 369. (Itajaí) — Yara Vieira, 16 anos; R. Camboriú, 4 — Aduany Lamin, 16 anos, com estudantes secundários; C. Postal 107. (Blumenau) — Milton Murphy, 21 anos, temas regionais, lit., artes; Cia. Brasileira de Fumo e Fôlha, Itoupava-Sêca.

RIO G. DO SUL — Pelotas — Maria Eunice e Lorena Santos, 20 e 15 anos; 15 de Novembro 1.036 e 1.038. (São Leopoldo) — Paulo Oliveira, 27 anos, carta, selos, postais e fotos com Br. e ext.; C. Postal 84. (Caxias do Sul) — Olisses Beck, 28 anos; R. 18 do Forte. 1.325. (Erechim) — Elvira Langer, 23 anos, com descendentes de alemães, em especial; C. Postal 261. (Pôrto Alegre) — Tania Marion, 17 anos; C. Postal 50 — Lays Bernard 31 anos, com moças de 31 a 41, do México, Estados Unidos, Br., Port., Arg. e Uruguai, em port., esp. e polonês, cartas e trocas; Av. Polônia, 478 — Arthur Gueths, 20 anos, mormente com nortistas; Av. Bahia, 674. (Montenegro) — Helga Orth, 25 anos, com os 2 sexos; R. Oswaldo Aranha, 1.210.

PORTUZAL — Lisboa — Alexandre Aballe, 25 anos; Calçada do Combro, 77-3º Esq. — José M. Ribeiro; R. da Penha de França, 200, letras V. X.. Dto. Assim mesmo — Isolino Antonio de Almeida, José Ricardo Camilo e Joaquim de Oliveira Gonçalves, grumetes-artilheiros n.º 9.701, 9.679 e 9.018, e Euclides Fernandes, grumete-fogueiro; N. R. P. "Tejo" — João Lopes, 24 anos; Madinheiro n.º 7.974, Corpo de Marinheiros da Armada — João Pereira, cartas e trocas; R. do Poço Coberto, 61, Encarnação — Alberto José da Silva, 24 anos; R. Luiz de Camões, 56.

RIO G. DO SUL — Garibaldi — Ignez Polastro, 18 anos; Buarque de Macedo, 120. (Ijui) — Srta. Zeni Marlene Antunes, 20 anos, com maiores de 25 e 30; C. Postal. 135 — Iracema Bastos, 15 anos; Ijui. (Novo Hamburgo) — Arnildo Winter, 18 anos, cortador; 15 de Novembro, 286. (Araricá) — Lori Jost, 19 anos; com Rio e São Paulo; Araricá, Município de São Leopoldo, (Porto Alegre) — Raquel B. Kier, 16 anos, com Br. e ext.; Santa Cecilia, 1.946 — Stela Randazzo, 25 anos, lit., mus. e cine com Br., Port e Italia, R. Artur Rocha, 231.

CURIOSIDADES

A fábrica de artigos químicos e farmacêuticos Briedrich Probst, em Kulmbach, zona americana, apresentou um medicamento especial contra a gripe com a designação de «Mydosan» desenvolvido sob a direção do médico austíaco Dr. Zingerle, o criador do «Antiviral 1001». O Dr. Zingerle toma por ponto de partida a teoria de que a gripe começa na garganta e que a sua causa é um virus semelhante ao da paralisia infantil. O Ministério da Agricultura da Baviera pôs à disposição dessa fábrica, que possui os direitos exclusivos para toda a Europa, consideráveis quantidade de matérias primas. O novo medicamento já deu excelentes resultados. A firma trabalha atualmente na fabricação de medicamentos contra enfermidades infantis, como a escarlatina e o sarampo.

*

Foi criado em São Paulo, há tempos, um Curso de Noivas, promovido pelo Centro de Saúde de Vila Mariana. Destinado a proporcionar conhecimentos básicos sôbre eugenia, educação sexual, puericultura, nutrição e economia doméstica, seu principal objetivo é o preparo das moças para o matrimônio, tendo em vista o bem estar social da família.

*

Um eclipse parcial da lua custou 800 libras esterlinas à direção do New Park School», um colégio de Edimburgo, na Escócia.

Os alunos foram autorizados a seguir o fenômeno lunar, servindo-se do telescópio do colégio. Um, entre êles, Thomas Saint John Avery, reparou que desde então, nunca mais conseguia ver nada pelo olho direito. Os pais moveram um processo contra o mau estado do aparêlho e o tribunal de Edimburgo condenou a direção do colégio a pagar-lhe 800 libras de indenização.

*

Os habitantes de Ostersund, no norte da Suécia, não são, certamente, comedores de fôgo, mas desde a primavera passada que se tornaram bebedores de fumaça. As bebidas gasosas têm grande popularidade e o ôxido de carbono com que as preparam era fornecido aos fabricantes em embalagens de aço, pesando duas vezes o conteúdo e sendo o seu transporte dispendioso. Gunnar Englund, diretor técnico de refrigerantes, sentiu a necessidade de procurar outra fonte abastecedora mais econômica e encontrou-a no fumo que saía das chaminés da sua própria fábrica. O problema de separar o ôxido do fumo foi resolvido de colaboração com o Real Instituto de Tecnicologia, de Estocolmo, e para a solução mecânica contribuiram com a sua experiência duas emprêsas, sendo o jovem engenheiro Lars Ekstron quem realizou o trabalho final.

Desde então, extrai-se o ôxido de carbono do fumo das chaminés, engarrafa-se e serve para preparar os refrescos que bebem os suecos e os turistas sequiosos.

— * —

Quando o Sr. Haikara, de 51 anos, pescava num canal de Essequebo, na Guiana Britânica, foi atacado por uma gigantesca serpente "anaconda" da familia das "bôas". Êste réptil atinge, por vezes, dez metros de comprimento. Depois de o morder numa perna, o animal procurou envolver o infeliz pescador e arrastá-lo para uma parte pantanosa do canal. Sem quaisquer armas para se defender, Haikara não perdeu, porém o sangue-frio. Num golpe rápido, com a própria boca, apanhou parte da cabeça do animal, arrancando-lhe, com os dentes, um profundo pedaço de carne. Com a dôr, a serpente diminuiu a fôrça do seu abraço fatal e o intrépido pescador conseguiu pôr-se a salvo.

Esta estranha história é contada pelo prudente "Times", de Londres, e não deve merecer quaisquer dúvidas à sua veracidade.



DISCOS
EM ASSINATURAS
PELO REEMBOLSO POSTAL

Receba mensalmente em sua casa os DOIS MELHORES DISCOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, inscrevendo-se na

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

Preencha e envie o cupon abaixo.

Oferecemos, também, facilidades aos amantes de música de classe.

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

CAIXA POSTAL, 4600 — RIO DE JANEIRO

Queiram inscrever-me como sócio, para receber dois discos populares por mês, por somente Cr$ 55,00, pelo reembolso postal, tudo pago, inclusive a minha mensalidade de Cr$ 5,00, que me dá todos os direitos e vantagens da Associação, tais como boletins, descontos em discos, etc.

NOME ....

ENDEREÇO ....

....

CIDADE ....

ESTADO ....

MINHAS PREFERÊNCIAS vão marcadas abaixo.

Samba — Baião — Chôro — Marcha — Bolero — Tango — Rumba — Fox — Swing — Mambo — Ranchera — Valsa.

Discoteca

Um samba que nasceu no Recife



Sílvio Caldas fala ao redator

NA pitoresco e histórica cidade do Recife, no Estado de Pernambuco, das proesas de Nassau e do heroismo pátrio de Henrique Dias, surgiu e se concretizou a poesia romantica de uma composição popular brasileira. É o próprio autor, êsse admirável mestre na interpretação — Silvio Caldas — quem narrou com atraente e espontanea simplicidade a criação do samba «Nos Braços de Isabel», cuja letra tem a parceria do advogado baiano José Judice, e música de autoria daquele conhecido cantor. Disse-nos Silvio existir na capital pernambucana um carregador do Cáis do Porto dado a desenfreada boemia. Trabalha duro todo o die e, à noite, após erguer sôbre os musculosos ombros centenas de sacos, toma a santa «aguinha que passarinho não bebe», e vai procurar solver seus problemas e carpir suas máguas do mundo humano, no acolhedor regasso dos braços da sua mulher Isabel. Uma curiosa filosofia essa dêsse homem rústico do Cáis do Recife! Um lema eivado de sincera poesia, em tôda a sua grandeza humana e espiritual, embora sob o dominio e o impulso das alucinações alcoólicas. Observem a beleza desses versos:

«Nos braços de Isabel eu sou mais [homem
Nos braços de Isabel eu sou um [deus
Os braços de Isabel são meu con [fôrto
Quando deixo o Cáis do Pôrto
P'ra viver os sonhos meus».

*

Ontem Isabel me libertou
Da escravidão e da dôr
Hoje Isabel é minha libertação no [amor
Salve a Princesa Isabel que quebrou [minhas algemas
Salve a Isabel que resolve os meus [problemas».

Esta bela composição acaba de ser gravada, na «Sinter», pelo estimado ceresteiro, como um dos sensacionais lançamentos da fase pré-carnavalesca do suplemento de Outubro daquela fábrica. A melodia é muito bonita e as palavras são poéticamente expressivas. Ouvimos a gravação e a indicamos para sua discoteca.

CLARIBALTE PASSOS

DISC. JOCKEY "CARIOCA" Seção Nacional



Dick Farney

* Julgamos hoje, o disco «Continental», 16.412 vocal com «Dick Farney», em acompanhamento de Véro e sua Orquestra. Face A: — «Ranchinho de Palha» um samba-canção de Luiz Bonfá, composição de linha melódica aceitável e regular texto escrito. Dick Farney não reedita aqui sucessos anteriores. Cotação: «Aceitável». Valor artístico: «Sofrível». Valor comercial: «escassas possibilidades». Face B: — «Sonhar», samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim. O cantor tem, nesta face, melhor oportunidade. Melodia e letra expressivas. Cotação: «Bom». Valor artístico: «Bom». Valor comercial: de «possibilidades».

C. P.

CARNAVAL A VISTA



Bob Nelson

* O popularissimo cantor «cow-boy» brasileiro «Bob Nelson» aparecerá no próximo Carnaval com a marchinha atômica de Haroldo Barbosa, «Minha Vaca Amarela» em gravação da «RCA Victor».



Risadinha

* «Risadinha», cantor de estilo personalissimo, gravou duas interessantes composições para o Carnaval de 1952, na «Odeon». São elas: «O doutor não gosta», marcha de Arnô Provenzano e Otolino Lopes; e o samba «Você Já Foi», de Jahú-Edmundo de Souza e O. Silva.

NOVIDADES DE SENSAÇÃO



Zezé Gonzaga

* «Zezé Gonzaga» uma das nossas melhores intérpretes populares, dona de indiscutíveis méritos artísticos, acaba de aparecer numa primorosa gravação «Sinter», com a versão brasileira de «Climaco César», da notavel canção americana «The Song of Delilah», (A Canção de Dalila), calcada em linda melodia de Victor Young, gravada em ritmo de boléro, numa expressiva orquestração do maestro «Lyrio Panicali». O disco já está à venda e merece figurar na sua discotéca.



Homéro Marques

* O Suplemento «Elite», de setembro findo, traz uma gravação de mérito. Trata-se do expressivo samba de Bilú e Oswaldo Cruz, intitulado «Parece Incrivel», numa magnífica interpretação de «Homéro Marques».

NOTÍCIAS DA A.B.C.

* A «Associação Brasileira de Cronistas de Discos» deliberou, em reunião, juntamente com os representantes e diretores das nossas fábricas gravadoras, acêrca da forma definitiva de escolha do «Rei» e da «Rainha» do disco nacional de 1951, concluindo pelo

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Respondendo Aos Ouvintes de

"NO MUNDO DOS SONHOS"

Progrma apreentado pela Rádio Nacional todos sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta da sua carta aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 2095 — NADINE — CURITIBA — Há em psicanálise uma coisa que se chama "sublimação". A "sublimação" é a faculdade que tem o nosso psiquismo de "derivar" para o "belo", ou mesmo, para a "grandeza do espírito", as nossas tendências elementares, rebaixadas. As "neuroses" caracterizam-se por um "conflito psíquico", isto é, é a luta travada entre duas tendências opostas, a que "quer" e a que "não quer". Quando não podemos vencer nem uma, nem outra, temos então o recurso da "sublimação". Nesta o "conflito" se dissolve, por assim dizer e a pessoa deixa de sofrer. Exemplo: o escritor o poeta, o pintor, o escultor, o músico etc. (para falar na arte) e mesmo todas as demais atividades do espírito humano, encontram no caminho da "sublimação" uma "válvula de escape" para a "pressão" causada por todos os tormentos da alma. V, por exemplo, tem na sua bela e tocante profissão, um proveitoso e excelente meio de "derivação", de "sublimação" para que todo esse seu sofrimento se enfraqueça, ou se apague, como uma chama que lhe está queimando o coração. Se V. evidentemente ama o seu mister, encontrará nele (e não nos vícios) o caminho que a levará a "libertação". Caso contrário, terá que escolher, ou encontrar outra "derivação" a fim de que o seu cérebro fique menos oprimido. Ele está como um instrumento de cordas extremamente "tensas" por uma afinação muito alta. O tom estr muito lá em cima. E' preciso afrouxar as cordas. Não quer dizer com isso que V. esteja sujeita a um "desequilíbrio", absolutamente. Basta que V. tenha essas qualidade de "transferir" os seus sentimentos mais profundos à outrem (o transfert) para que não exista nenhuma possibilidade de "loucura", ou melhor de uma "psicose". Porque com as "psicoses" dá-se justamente o contrário. Os seus portadores não possuem a faculdade de "confidenciar", de "transferir". Voltam-se para dentro de si mesmos. Concluindo (e esta resposta já vai longa) e concluindo logicamente, V. é uma criatura que não está sujeita ao mal que tanto teme. Procure pois "derivar" os seus sentimentos feridos, rebaixados à instâncias superiores, elevadas. E se não encontrá-las, então só um novo afeto tão forte quanto o primeiro poderá realizar o milagre de se dar a suprema felicidade que deseja.

N.º 1708 — PREOCUPADA — JOINVILLE — Não é preciso ficar preocupada por causa do fragmento do sonho que nos enviou. Ele apenas reflete o desejo que V. abriga de ter seu pai vivo. O simbolismo dos animais refletem o seu medo da morte.

N.º 1998 — SEMIRAMES MEIRELLES VETRONI — SÃO CARLOS — O seu sonho é belo e eu estou de pleno acôrdo com a sua interpretação.

N.º 1994 — CESARINA DIAS DA SILVA — JUIZ DE FORA — Foi pena que V. nos escrevesse em papel pautado! Lamentamos igualmente (nisto não lhe cabe nenhuma culpa) que o seu sonho tenha sido tão "visual", tão "descritivo" para ser "radiofozinado". Contudo, V. não tem razão quando se mostra tão modesta, dizendo que "não possui bom português, por ter apenas instrução primária". Isto não quer dizer nada, quando se tem inteligência e imaginação, como V. por exemplo. Mas vamos ao sonho. Ele representa evidentedemente o desejo inconsciente de ter vivido outras épocas, épocas mais remotas, da Grécia e Roma, apesar de V. se ver, no sonho, no princípio deste século. Esta contradição do sonho é entretanto aparente, pois ele a coloca nos tempos modernos para que V. possa fazer esta comparação que é a chave de toda a elaboração onírica: "Se foram tão hipócritas com Jesus, porque não hão de ser comigo?" Certo, V. tem razões íntimas para pensar assim.

N.º 1353 — SUELY MORA — CURITIBA —O sonho seu veio apenas para fazer uma comparação entre a "moral" de V. e a de sua "colega", de quem V. censura pela "maneira de viver e de se exibir". Seu pensamento íntimo seria este: "Antes morrer, a ser como Fulana (a amiga morta no sonho)." O rapaz que V. não conhece representa a sua própria "censura íntima", se V. frequentasse lugares pouco recomendáveis.

N.º 1974 — IVAN GIMES VIANA — RIO — Trata-se de um pequenino fragmento de sonho de caráter alucinatório, provocado pelo entorpecente ingerido. Deve compreender melhor a vida, ler os bons livros de leitura otimista e construtiva e não se deixar intoxicar por idéias perniciosas e menos ainda por drogas nocivas. Não tem o direito de ser pessimista quando a vida para V. é um grande roseiral em flor!

N.º 1949 — OLINDA CARDOSO DA SILVA — BELO HORIZONTE — O sonho apenas mostra que V. estima seu marido, sendo capaz de chegar ao último sacrifício se a felicidade dele dependesse disto. Não se presta entretanto à radiofonização.

N.º 1532 — DEISY MARIA — SOROCABA — O sonho reflete perfeitamente o que V. é. Realmente V. tem um "temperamento narcísico e "exibicionista". Não é um tipo de mulher afeita à "dona de casa" (não julgue que vai aqui alguma censura). Por isso mesmo V. reprime todos esses sentimentos e tendências que não são satisfeitas, daí resultando esses "sonhos de grandeza". Mas V. só tem uma alternativa: ou se adapta ao lar, ou terá de seguir os ditames do seu espírito. E' uma questão que só o tempo poderá decidir. Eis tudo quanto diz o seu sonho.

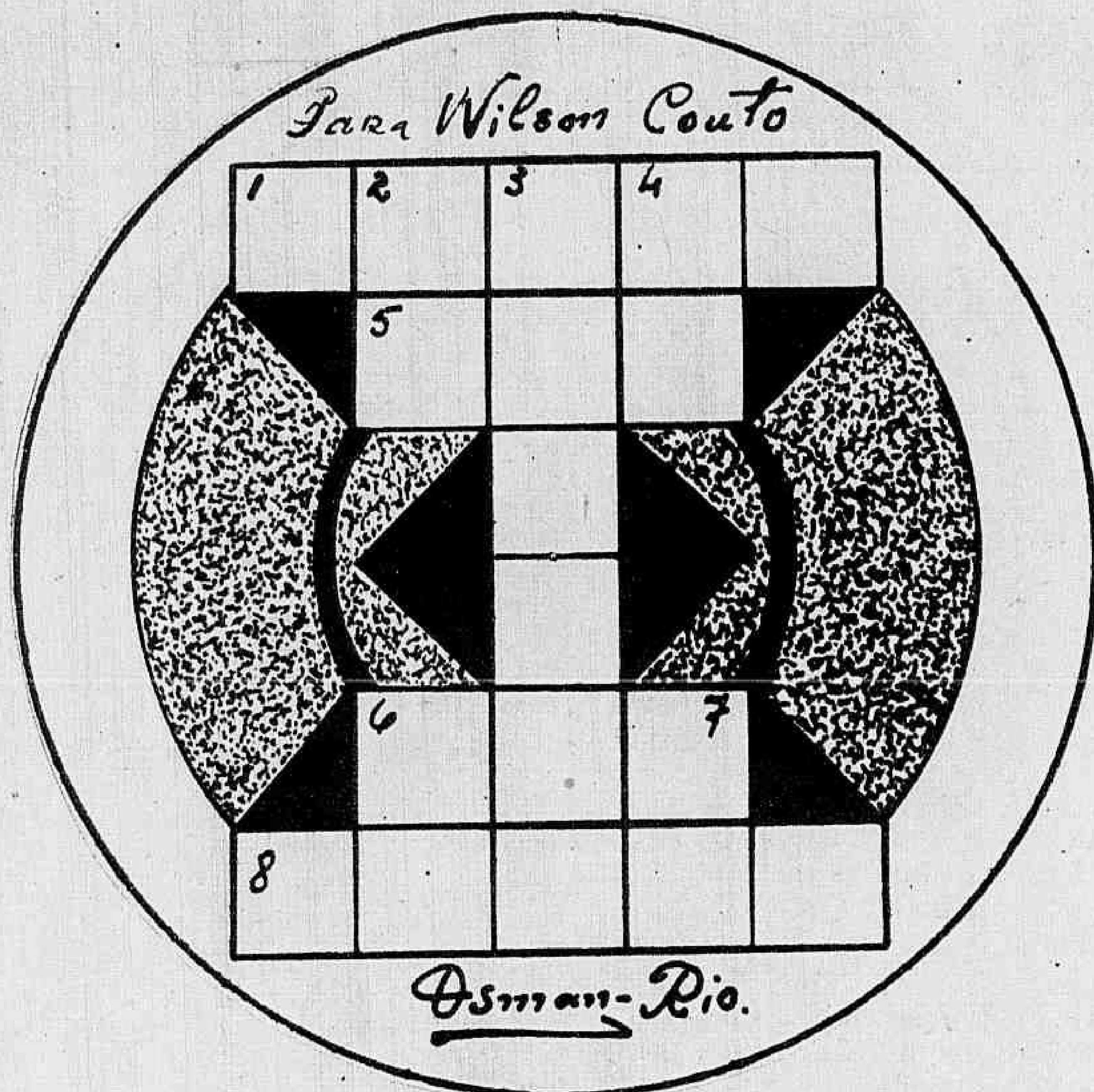
N.º 1744 — B. PEDROSO — JABOTICABAL — O seu sonho é evidentemente muito interessante. Ele faz pensar. De qualquer maneira, traduz um grande desejo seu e que o sonho realizou. Deve por isso ficar satisfeita. Nada mais podemos adiantar.

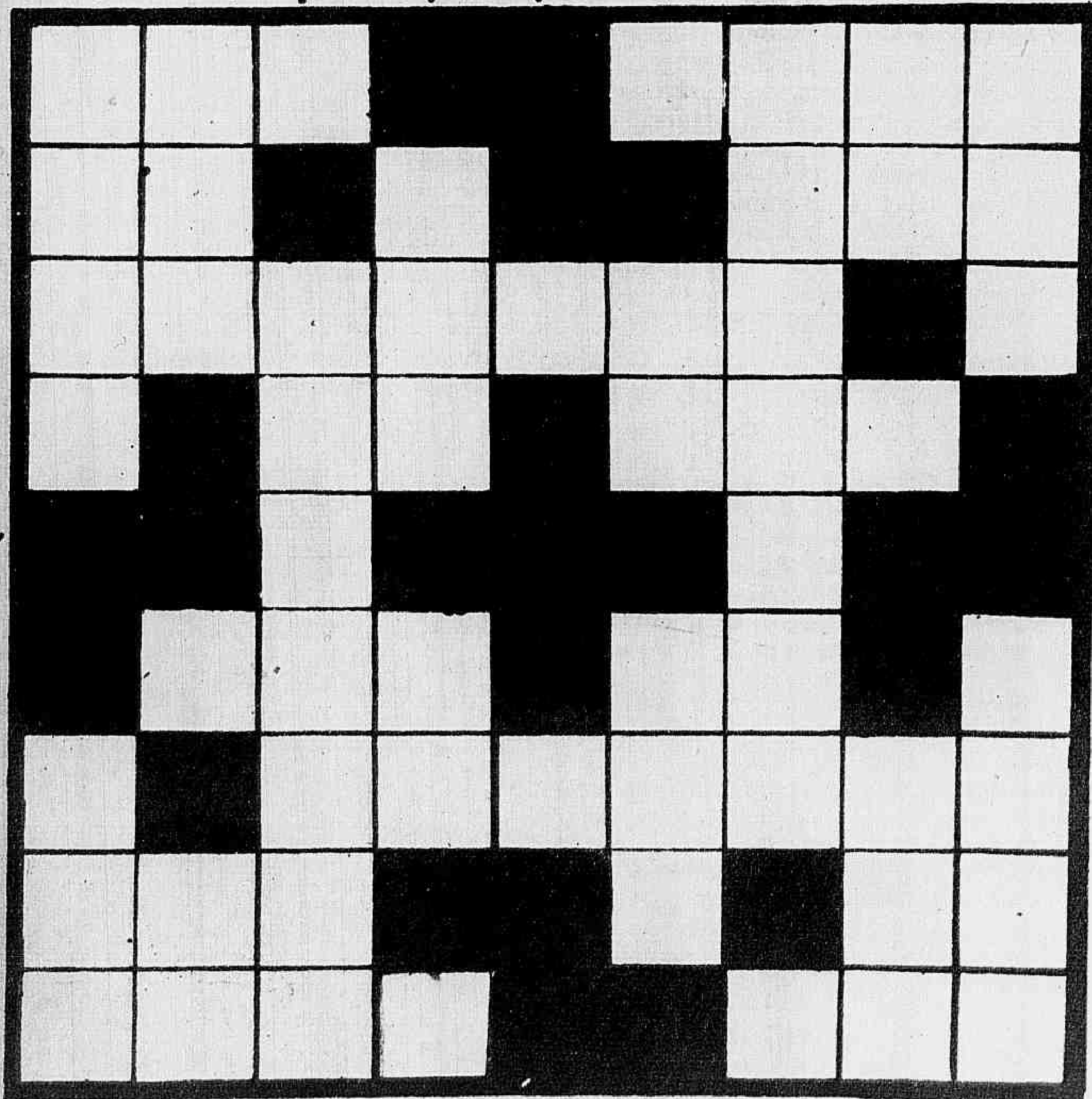
N.º 1358 — MINEIRINHA — CAMPO BELO — O sonho reflete apenas a "censura forte" e constante que representa o senhor seu pai em relação a V. o fato de se ver nadando naquelas condições e sendo admirada pelos circunstantes, mostra não que V. seja uma exibicionista, mas o desejo maior de se expandir, de ter mesmo um namorado, como seria natural, na sua idade, mas que tem medo por causa do "bicho papão" que é o seu pai. Daí o símbolo do rosto paterno se transformar no de um rapaz, que quer dizer: "Não posso gostar de ninguém" porque papai não deixa"!

AVISO AOS NOSSOS OUVINTES

Não escrevam em papel pautado nem à máquina. Escrevam de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade, — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gestos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, todas as idéias que surgem na imaginaão têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas e deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados".

Para seu RECREIO
POR WILSON COUTO





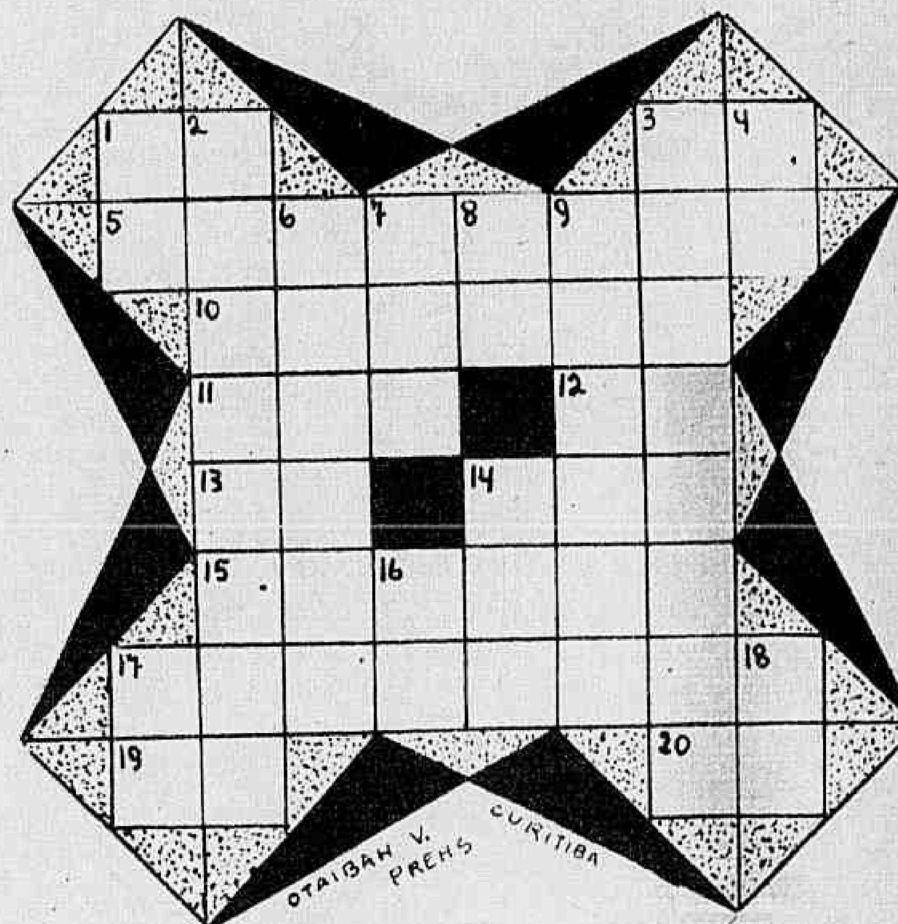
PROBLEMA VIDAL

HORIZONTAIS

1. Oração que os mouros fazem a Deus antes do nascer do sol — 5. Ruido — 6. Debaixo — 8. Tributos com sisa.

VERTICAIS

2. Eximio — 3. Vinténs — 4. Indica lugar, tempo, modo — 6. Nota musical — 7. Ama de leite.



PROBLEMA CURITIBA

HORIZONTAIS

1. Tecido fino como escumilha — 3. Estupor — 5. Peixe do mesmo gênero que o Atum, porém muito menor. — 10. Espécie de palmeira — 11. Observar — 12. Pre. Indica lugar — 13. Antes de Cristo — 14 Cidade da Itália, no Piemonte — 15. Divisar — 17. Peral — 19. Contração — 20. Jurisdição episcopal.

VERTICAIS

1. Alí — 2. Côr de azeitona — 3. Gradearás com arame — 4. Símbolo do Rádio — 6. Parar (o carro) sob a ação dos freios — 7. Rio da Suiça — 8. Cento e um romanos — 9. Endividar — 14. Governador de algumas províncias muçulmanas — 16. A parte de trás — 17. Parte mais larga e carnuda das pernas das reses — 18. Tecido fino como escumilha.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PROBLEMA VELEIRO

HORIZONTAIS — Ma — Som —

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

PROBLEMA MARQUES

(Francisco M. Marques — Rio)

HORIZONTAIS

1. Idolatra — Segundo califa dos muçulmanos sucessor de Abu-Beker — 2. Acha graça — Reze — 3. Aplaudir com palmas — 4. Nome de alguns rios da França — Nome que na Bahia dão à cola — 6. Lírio — Carta de baralho — 7. Porção de negros — 8. Única — Suf. latino designa o autor — 9. Crustáceo — Altar dos sacrifícios.

VERTICAIS

1. Ferrar com arpão — Coloquei — 2. Imita o gato — Forma antiga de mim — 3. Fazer em lâminas — 4. Criada — Igreja — 6. Contração — Medida agrária — 7. Enferma — 8. Aparência — Sentimento — 9. Culpado — Mulher fantástica.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

F. CARVALHO — Rio — O artigo sôbre as primeiras séries no "Correio", a que me referi na última resposta, não chegou a ser publicado. Se ainda não o procurou, aqui fica a informação. Se já o fez — e não conseguiu encontrá-lo... — as minhas desculpas. São destas coisas que acontecem.

★

MARIASINHA — Rio Grande — Creio que o filme brasileiro a que se refere só foi exibido em S. Paulo. Os intérpretes de "Passei a vida num sonho" foram Georgette Ferret, Luis Alonso e Jayme Redondo. O diretor foi Francisco De Rosa.

★

FAN DE MILESTONE — Rio — O título brasileiro de "The Racket" foi "A lei dos fortes". O elenco completo do mesmo filme é o seguinte: Thomas Meighan, Marie Prevost, Louis Wolheim, John Darrow, Lee Moran, Skets Gallagher, James Marcus, Sam De Grasse e Henry Sedley.

★

CINEFAN — Rio — Ernest Lubitsch faleceu em 1947. Bessie Love não correu. A notícia da sua morte (de Bessie) foi um equívoco. William Powell está vivo.

★

ADMIRADORA DE ROBERT — Rio — Robert Livingston tem aparecido em muitos filmes: "Os três padrinhos" (primeira versão da Metro), "Cadetes do ar", "Os quatro bambas", "Bancando o herói", "Noite infernal", "A marca de Zorro" (versão da Republic), "Em pé de guerra", "Ouro escondido", "Caveira que assobia", "Galopando para a justiça", "A garota do trapésio", "Polícia especial", "Sentinelas do vale", "Avante boiadeiro", "Astros em desfile", "Brasil", "Tormenta sôbre Lisboa", A ilha dos sonhos", "Valentona alegre", Juiz malandro", "Dakota", "Conta tudo às estrelas", "Não me encerrem", "A grande bonança, "Pioneiros das planícies, etc.

★

ACINO — Infelizmente não tenho nenhum dado sôbre o filme "The Wrong Room". Trata-se de um filme de curta metragem da RKO, no qual Verônica teve um de seus primeiros trabalhos no cinema. Possivelmente foi exibido no Brasil, mas não possuo o título do mesmo.

★

HELENA B. — Rio — George Sanders é casado com Sari Gabor Hilton, uma atriz húngara. E o segundo casamento do ator. Êle não fez o filme na América do Sul, a que se refere. Na verdade, o seu trabalho em "Sansão e Dalila" foi uma das coisas boas do filme de De Mille.

★

GILDA DE OLIVEIRA — Rio — O título original do seriado "Império submarino é "Umdersea Kingdom.

★

ELIOMAR MARQUES — Rio — O endereço é Universal-International-Studios, Universal City, California, U.S.A. Ainda não tenho os filmes dela. E uma novata.

★

LEILAH D. C. — Aracajú — Deanna está retirada do cinema, na Europa. Não tenho o endereço dela. Tyrone Power: 20-th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Califórnia, U.S.A. Para Ingrid experimente dirigir a carta para Roma, Itália.

★

MODESTO ZIMMERMAN — Niterói — As cvartas devem ter sido extraviadas. Carmen não pertence a nenhum estúdio no momento. Entre os principais filmes de Greer Garson figuram: "Adeus, Mr. Chips, "Rosa de esperança", "Na noite do passado", "Orgulho", "Flores do pó", "Madame Curie", "Mrs Parkington — A mulher inspiração", "O vale da decisão".

★

MARIO T. COSTA — Pôrto Alegre Em "Wilson": Alexander Knox, Charles Coburn, Geraldine Fitzgerald, Thomas Mitchell, Ruth Nelson, Sir Cedric Hardwicke, Vincent Price, William Eyth, Mary Anderson, Ruth Ford, Sidney Blackmer, Madeleine Forbes, Stanley Ridges, Eddie Foy Jr., Charles Halton, Thurston Hall, J. M. Kerrigan, James Rennie, Katherine Locke, Arthur Wynter-Smith (é este o ator que interpreta o papel de Paderewski), Eddie Ryan, George Mattews, Stanley Logan, Marcel Dalio, Edwin Maxwell, Clifford Brooke, Tonio Selwart, John Ince, Charles Miller, Anne O Neal, Arthur Loft, Russell Gaige, Jameson Shade, Reginald Sheffield, Robert Middlemass, Matt Moore, George Anderson, Robert Barron, Paul Everton, Arthur Space, George Macready, Roy Roberts, Frank Orth, Antonio Filauri, Gibson Gowland, George Melford, Dewey Robinson, Francis X. Bushman, Cy Kendall, Gladden James, Francis Ford e Gino Corrado.

★

VARTAN SARIAN — Palestina — São Paulo — O endereço é Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California, U.S.A.

★

CÉLIA MOREIRA — Rio — 1º — Eva, Gracia, Roberto (Roberto Zango, você ainda tem "fãs"... Quando volta ao cinema) e Louise estão retiradas do cinema. 2º — Mario Peixoto está vivo. 3º — "Limite" nunca foi exibido para o público. Só em sessões privadas. (Mário, a leitora deseja ver o seu filme, um dos maiores filmes brasileiros", o outro, na opinião da mesma é "Barro humano"). "Barro" estaria hoje fora de moda. E seu negativo não está mais em condições para a tiragem de cópias. 4º — Para que? Enfim, vá lá: 26 de junho de 1904.

★

ADMIRADOR DE MR. REISMAN — Rio — A biografia profissional de Mr. Phil Reisman é a seguinte: Em 1917 trabalhou na velha Triangle-Films, da qual passou à Goldwyn, voltando à Triangle. A seguir esteve na Hodkinson. Em 1920, foi para a Paramount. Em 27, para a Pathé. Em 1932 passou para a RKO-Rádio.

★

GLÓRIA CECÍLIA — Rio — Francis Lederer apareceu há pouco tempo no filme de Rosalind Russell e Ray Milland "A dama sem coração". Quanto à biografia: nesceu em Praga, Tchecoslováquia, a 6 de novembro de 1906. Trabalhou no palco. Seus melhores filmes germânicos foram "A maravilhosa mentira de Nina Petrowna", com Brigitte Helm; e "A caixa de Pandora", com Louise Brooks. Está correta a lista dos filmes americanos que mandou, faltando, entretanto, o melhor filme de Francis — "Uma voz na tormenta". Também fez filmes na Inglaterra e na França. Grato pelas palavras gentis sôbre "Pergunte o que quiser".

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Continuação da página 17)

ente e com um "horror físico e moral a qualquer contacto humano". Por isso não desejava nenhuma visita, nem nenhum encontro. Ainda abalado pelas injustiças que sofreu nestes últimos anos, processado e condenado na França pelo crime de entendimento com o inimigo, a anistia que o beneficiou não o satisfez inteiramente. Céline mostrase mesmo disposto a não querer morar mais em seu país. Seu desejo é ir para Marrocos e trabalhar num hospital qualquer como interno ou adjunto.

RUMORES DO MUNDO

(Continuação da página 25)

canção francesa, chama-se Odette Laure. Odete fez a sua aparição recentemente no rádio, cantando no programa de Michel Emer, "Cara ou corôa'. Como uma cozinha falsamente ingênua, Odete cantava a canção, "Moi, je tricote".

O mês passado a jovem artista foi bruscamente promovida a vedette pelo público mais exigente de Paris: o do A.B.C. No A.B.C., de balaio na mão, Odette canta "La dame du pétit chalet". Ela tem a mímica de Marie Dumas, dizem os críticos, e o porte de Edith Piaff. Seu sonho é criar um personagem à la Poulbot, de que ela tem a idéia, e que se chamaria Mimi, quinze gramas.

A prova revelação artística do ano já recebeu várias propostas para ser a estrêla de um filme e de um skteche.

Christiane Dely: "Vou me despir até a alma"

Christiane Delyne vai brindar os seus admiradores do teatro com um romance em grande parte autobiográfico a respeito do qual ela mesma disse:

— E' até a alma que agora eu vou me mostrar nua.

Aquela que se despe tão frequentemente sôbre a cena vai fazê-lo, desta vez, perante um público imensamente maior. Uma das grandes atrações do livro é a história de uma noite de amor passada com um desconhecido

O cinema vale mais do que toda uma filosofia

Recorda-se agora, a propósito da glória imensa de André Gide, como foram difíceis os primeiros anos de sua carreira literária. Quando apareceu "O Imoralista" apenas dois críticos, que eram amigos pessoais do autor, assinalaram a sua publicação. Sete anos mais tarde "A Porta Estreita" teria passado igualmente despercebida se Octave Mirbeau não lhe houvesse consagrado um artigo cheio de entusiasmo pelo livro. Mirbeau, aliás, não era amigo de Gide. Ao contrário, Gide por mais uma vez o atacara nas revistas de que era colaborador. Quanto a "Nourritures" sabe-se foram precisos dez ànos para que se vendessem quinhentos exemplares do livro. Recentemente, a poucos passos da morte, Gide dizia:

— O cinema e Michèle Morgan contribuiram muito mais para que se lêsse "La Symphonie Pastorale" do que toda minha filosofia.

SEDUÇÃO, TEU NOME...

(Continuação da página 33)

defronte ao mar, que ocorreu a entrevista que lhes oferecemos no ensejo.

QUEM É A ENTREVISTADA

Inicialmente, desejamos informar nossos leitores em tôrno das características da artista com quem palestramos outro dia. Seu nome real é Nélia Faria, artisticamente usando o de Nélia Paula. Festejará, no próximo mês, o seu vigésimo primeiro aniversário. E' um autêntico "broto" revolucionário. Nasceu na cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, próspera capital fluminense, criando-se na tumultuosa "Cidade Maravilhosa". Extremamente simpática, meiga e dotada de atributos que muito a credenciam ao rápido alcance do estrelato, Nélia nos convenceu plenamente destas qualidades, ao ensejo da representação da revista "Tô aí nessa caixinha!...", no "Teatrinho Jardel", de Copacabana. O seu desembaraço em cena, a espontaneidade de interpretação, a ótima dicção, e o encanto dos gestos, a par de estonteante plástica, tudo isso diz bem do promissor futuro dessa artista.

OS PRIMEIROS PASSOS

Procuramos saber quem a iniciara no teatro, ao que nos informa:

— Devo o meu ingresso e o próprio êxito que venho obtendo no teatro musicado brasileiro ao já famoso e querido casal de nosso meio artístico-radiofônico Renata Fronzi e Cesar Ladeira. Fiz minha estréia, então, no primeiro "Café Concerto", apresentado na Boite "Casablanca". Daí em diante, em todos os demais "shows" dêsse gênero, organizado por Renata Fronzi, continuei aparecendo. Aliás, devo esclarecer que tenho compromisso assinado com o referido casal, a fim de realizar inúmeras representações. Todavia, como aqueles ceus estimados amigos se encontram em viagem, fui solicitada a trabalhar no "Teatrinho Jardel".

PLANOS E PREFERENCIAS

Continuando sua interessante exposição, Nélia Paula nos diz:

— Pretendo realizar, muito breve, uma viagem à Itália. Todavia, não posso adiantar precisamente, quando isso se verificará. Dentro de mais alguns meses farei minha aparição no cinema nacional, como co-estrela do celulóide "Preço do Desejo", uma interessante produção da "Duchak". Depois, continuando minha atividade cinematográfica, então serei a estrela do filme "Contrabando", rodado por essa mesma produtora. Sou fã incondicional do cinema brasileiro e muito admirado o galã patrício Hélio Souto, que recentemente apareceu em "O Comprador de Fazendas", ao lado do nosso famoso Procópio Ferreira. Dentre as personalidade do nosso teatro, admiro os seguintes artistas: Procópio Ferreira, Dulcina de Morais, Henriette Morineau, Aimée, Cacilda Becker (do Teatro Brasileiro de Comédia de São Paulo); e, no teatro musicado, Renata Fronzi, Walter D'Avila, Mára Rubia, Celeste Aida, Colé, sendo ainda fã do galã da comédia ligeira, Paulo Porto.

TAMBÉM O RÁDIO E A MÚSICA

Ainda com a palavra, declarou-nos a entrevistada:

— Aprecio a música de um modo geral. No entanto, entre os seus intérpretes populares, nacionais e internacionais, faço questão de mencionar os seguintes, donos da minha preferência: Gregório Barrios e Doris Day, entre os estrangeiros, e Neusa Maria, Heleninha Costa, Dora Lopes, Lucio Alves, Jorge Goulart, no grupo dos melhores cantores patrícios. Dos gêneros musicais que mais gosto, distingo os tangos e os boleros. Então, por esse último gênero tenho verdadeira predileção. Devo acrescentar, igualmente, que sou ardorosa fã de esportes. E, neste setor, prefiro a natação e equitação. Desejo valer-me deste feliz ensejo para agradecer a sincera acolhida do público e a admiração de todos os meus fãs.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

e com o mesmo pessoal, com pequenas excessões, entre elas a troca de Maria Felix por Paulette Goddard, o que é justificável, pois ela é a co-produtora da fita e isto pesa muito. Emilio Fernandez e Gabriel Figueroa, respectivamente diretor e fotógrafo de "Enamorada", e que têm ditado os maiores sucessos do cinema asteca, ao que parece dirigiram de má vontade. Principalmente eles que afirmam que jamais deixariam o México. E ao que parece vão calmamente se vendendo aos tiros sonoros dos dólares americanos. A direção de Emilio Fernandez é destituida de entusiasmo. A fotografia de Figueroa é desta feita impertinente nos claro-escuros dos "closes" de Pedro Armendarez, que repete o seu papel sem novidade. Creio mesmo que Armendarez se sentia mais à vontade dizendo aquele texto no seu vernáculo. Na outra fita, a câmera de Figueroa fazia verdadeiras declarações de amor a Maria Felix, mostrando-se quase indiferente a Miss Paulette Goddard, que durante toda a fita grita que é co-produtora, arregala os olhos e mostra as pernas, essas mesmíssimas pernas que têm provocado delirios e escandalos nas "boites" de Roma e Paris. Gilbert Roland, bem comportado e esperdiçado no padre. Os outros todos deviam ser fuzilados. E, daquele poema que foi "Enamorada", nasceu esta coisa que ora vemos.

*

Post-scriptum

CANÇÃO DE ANIVERSARIO

Aniversariou no dia 29 de setembro o dinâmico cronista cinematográfico e diretor de publicidade da Art-Filmes, o senhor Salviano Cavalcanti de Paiva. Feliz aniversário para você, Salviano.

*

REGISTRO — O "JORNAL DO CINEMA"

O "Jornal do Cinema", que em setembro teve o seu quinto vitorioso número, sob a direção do senhor Celio Gonçalves, constitui um acontecimento no gênero. Há

entre nós uma precaridade alarmante de revistas e jornais que divulgam com especialidade os fatos e flagrantes da gente do nosso écran. E neste particular, ao que parece, o "Jornal do Cinema" vem colhendo a mais ampla aceitação e o melhor resultado, preenchendo as lacunas existentes.

*

BILHETE PARA LOU — (Rio).

Creio ser absolutamente inútil escrever-lhe para dizer coisas que você já sabe. Meus versos, meus poemas, minhas "boutades", digo-as em primeira mão a Harvey. Você não há de querer ocupar este lugar de dois metros e meio de ternura, compreensão e paz criadora. Harvey é único em gênero e número. Mas ao menos guarde estes meus versos — quando vejo seus cabelos sinto uma vontade louca de ser vento.

●

BILHETE PARA BLANCHE (Rio)

Eu sabia que você haveria de vir para o milagre da primavera. Sim, Blanche, as amendoeiras estão rejuvenescendo — a primavera está aí, triste, ainda acanhada, mas primavera. Em verdade você não tem direito de falar em silêncio. Sôbre o tunel do Leme também tenho versos. Sorvetes depois de meia-noite eu também gosto, principalmente ali na pracinha onde fica a Igreja Nossa Senhora de Copacabana. Na última lua cheia dei um passeio memorável pela Ponte das Canoas. Visitei o Açude da Solidão que é pura música de Debussy, estive na Mesa do Imperador, mas ele não estava (com aquele luar era justificável a sua ausência). A realidade maiúscula é que a primavera se fez sentir para mim na sua presença.

*

BILHETE DE HARVEY PARA BLANCHE

Se depender de mim, Van Jafa publicará seu novo livro ainda este ano. "Meni no ou Anjo?" tem versos memoráveis. Tudo leva a crer que ainda sairá este ano. Obrigado, Blanche, pela lembrança.

*

BILHETE PARA HENRIQUE (Rio)

Confesso-lhe que nunca recebi a sua primeira carta. Realmente a minha conferência, "A verdade sôbre o teatro brasileiro contemporâneo", foi um sucesso e agradeço a sua presença, se bem que não possa identificá-lo assim à distancia. O senhor que estava sentado perto de minha mãe era Malba Tahan. Espero que você me procure ou remeta seu endereço que terei prazer em palestrar com você. E obrigado pelas suas palavras.

*

BILHETE PARA GILBERTO SOUTO (Hollywood)

Meu caro Gilberto, o Milton da R. K. O., agradece o abraço de Jane Russell e indaga se no incêndio em que você perdeu tudo se não queimou também o coração. E sôbre "Alice" avisa que tudo vai às mil maravilhas.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 49)

sambista do rádio brasileiro, que é Marlene. Ela dominou o Brasil inteiro e acaba de dominar Paris. Esta feliz cantora, que empreendeu uma excursão à vários países europeus, para difundir a nossa música popular, alcançou êxito absoluto, que para nós brasileiros é motivo de orgulho.

Belíssimo título, é o que Manoel Barceios lhe deu. "Ela, que não perde a majestade", sim, de qualquer forma, Marlene é e será sempre rainha.

Avante Marlene! Que a corôa de louros possa cingir-te a fronte, para a alegria do nosso querido Brasil.

São os votos de teus fãs

IRENE, MARIA NEUSA, JACYRA, EDMÉA, REGINA CÉLIA, JOYRA, TERESINHA, VITÓRIA, VALTER, MAGDALENA, MARLENE, IVONE, ANTONIO, YARA, NILCE, MARIA AMÉLIA, EUGÊNIA, RENATO, ANETE e EUNICE. — Rio.



O Sr. Abilio Afonso Cardoso e sua espôsa, Sra. Elza Seixas Cardoso, residentes em Vicente de Carvalho, festejarão, no dia 8 do corrente, o primeiro aniversário de sua filhinha Suely, a linda garota que se vê na foto.



O interessante Elie, que completou no dia 18 p.p. mais uma primavera. Elie é filho do Sr. Tufi Maliki e de sua espôsa, Sra. Rebeca Maliki.



Festejou seu terceiro aniversário, em 19 de setembro último, a menina Diva, filhinha do conhecido "crack" de football, Gerson Santos, e de sua espôsa, Sra. Elza Bittencourt dos Santos

MOVEIS infantis
GLOBO
Catete, 137 - Tel. 45-2523
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.

RUAS DE LISBOA

(Conclusão da página 6)

da em 1731 para terminar em 1748, na época de D. João V. O aqueduto, de Caneças as Amoreiras — onde se eleva a Casa das Aguas — mede 19 quilômetros, com 60 ramificações, contando no total 109 arcos, que se lançam na Ribeira de Alcantara, onde forma um belo monumento decorativo, com um comprimento de passagem superior a 941 metros.

A vista do alto do Passeio dos Arcos, sôbre as planícies luminosas do Vale de Alcantara, Sete Rios, Campolide, Serra de Monsanto, abraçando uma parte do Tejo, é soberba.

Esta passagem de arcos foi aberta ao publico até 1852. Mas os suicidios e os crimes então exagerados pelas legendas, eram tão numerosos que resolveram fechá-la, a despeito dos protestos do povo.

Prolonguei meu passeio pelo Jardim das Amoreiras, Praça do Brasil, onde há um belo monumento a Cabral, oferecido pelos brasileiros, e onde se reproduzem aquelas palavras de José Bonifácio, inscritas na estátua de Cabral, no Rio, ali perto da Glória: «qual a palmeira que domina ufana...», etc.

Vi, de passagem, a igreja das Amoreiras; a Imprensa Nacional, construção antiga, que lembra o nosso edifício do Correio na Praça Quinze; Escola Politécnica, que é muito bonita e vai ter ao Jardim Botanico, aprazivel lugar onde centenas de lisboetas passam o dia: os homens lêm, as crianças brincam nos jardins, as mulheres bordam, as raparigas cantam.

Gosto de Lisboa, e ainda não conheci os lugares pitorescos daqui. Aprecio o asseio e limpeza das ruas, em geral, e principalmente o serviço de transito, que é perfeito.

Há grande policiamento em toda a cidade, creio que de cem em cem metros se encontre um guarda. O amago da cidade — o centro propriamente dito — é cuidadosamente policiado. Para se atravessar uma rua, há mão e contra-mão, evitando-se o atropêlo dos transeuntes; ninguém se apressa e pode cruzar as ruas tranquilamente, uma vez aberto o sinal, pois três guardas civis, colocam-se nos grandes cruzamentos; um dêles se deslocando sempre para o meio da rua, quando o sinal é favorável ao pedestre. Achei notável êste sistema. Também os automóveis não podem andar em excessiva velocidade, e são rigorosas as penas por atropelamento. Um simples acidente de tráfego, o chauffeur culpado tem a carteira cassada; de uma tal maneira, que a vida humana é respeitada ao máximo nas vias publicas. Além disso, os guardas municipais auxiliam o serviço de transito, facilitando a locomoção dos pedestres e orientando-os.

Guardo de Lisboa esta ótima impressão.

São onze horas da noite. O céu esta transparente e recamado de estrelas — que maravilha!...

Vou escrever, agora, para o Brasil e para uns amigos em Entroncamento — uma cidade ferroviária, entroncamento para diversas regiões de Portugal. Pretendo passar algum tempo lá no Ribatejo, de que tanto ouço falar...

(a seguir — No Palácio Nacional de Queluz).

O HOMEM QUE SAIU...

(Conclusão da página 7)

Durante mais de um ano servira como criado na casa do oriental. Lá não fôra tratado como um escravo, pròpriamente, mas não se acostumara com a comida que lhe forneciam. O patrão morreu e, pouco antes do seu falecimento, libertara generosamente os empregados todos. Em seguida, teve de fazer tôda a espécie de serviço até que conseguiu trabalhar em um navio cujo destino era Lisboa. De Lisboa viajou para a Inglaterra e atravessou o país, em direção a Campden.

Esta narrativa era, afinal, embora um pouco fantástica, bastante razoável. Pena é que, Harrison, nunca a contasse de uma maneira só. Contradizia-se em alguns pormenores, o que modificava sempre a história e fazia com que alguns começassem a duvidar da veracidade da mesma. Outros afirmavam até que tudo não passava de mentira de Harrison e que êle nunca saíra da Inglaterra. Mas, então, onde estivera êle durante todo aquele tempo? E por que? Não fôra por questão de desvio de dinheiro da patroa e ainda menos uma fuga para evitar escândalo. As contas prestadas por êle estavam perfeitas. William Harrison era um homem honesto. E ainda mais: se estivesse na Inglaterra, teria forçosamente ouvido falar do caso dos Perry, que tanto alarde fizera. Seria absurdo admitir que um homem como êle, religioso e honesto, deixasse morrer na fôrca três acusados de um crime imaginário.

Êste mistério nunca pôde ser esclarecido. É possivel mesmo que as incoerências e contradições de sua história fossem produto de um cérebro cansado, sujeito às privações de uma aventura tão penosa. Harrison já era muito idoso. Muita coisa deve ter se confundido em seu espírito e talvez tenham surgido daí aquelas divagações de seus relatos. Podemos, enfim, aceitar como verídica a sua história.

O caso dos Perry é algo desconcertante, para não dizer incompreensível. É o exemplo máximo do tipo de nervosismo que confunde o espírito e anula a consciência de uma pessoa. E é fato ainda mais aceitável por se tratar de gente simples. Creio que a confissão dêles foi o resultado malogrado de uma tentativa de se verem livres «de qualquer maneira» daquela enrascada em que se viu inicialmente envolvido John Perry. E creio ainda que a única culpa deste foi ter sentido medo de investigar o desaparecimento de Harrison. Daí nasceu tôda a confusão, que acabou por envolver a mãe e o irmão.

Muitos casos dessa espécie têm acontecido desde então, mas êste creio que foi o mais trágico e mais dramático de todos êles.

CARINHA DE BONECA

(Conclusão da página 10)

Este foi o primeiro erro de Dan, nessa noite. Dez minutos depois, sua noiva Katty e seu tio Dennis entraram no bar, de volta do cimena, para tomarem algo. Assim que viram Dan, na companhia de Shirley, detiveram-se:

— Que agradável surprêsa! — exclama Katty, olhos como duas brasas.

— Apresento-te a senhorita Haggerty, da policia feminina — disse Dan começando a transpirar.

— Não me digas!... — irosina Katty, furiosa.

— Seriamente. Fale Shirley! Pertence à policia, como eu, não é verdade?

Porém Shirley aprendera a lição:

— Eu, policia?... Não diga tolice! Sou corista da Broadway...

Katty e Dan estão já à porta. Dan deixa-se cair numa cadeira e sustém a cabeça com ambas as mãos.

Logo percorrem umas tantas quadras. Shirley dá-lhe o braço.

— Vamos a um lugar onde haja música — diz-lhe. Um lugar alegre.

Súbito, encontram-se à porta de um bar de aparência inocente.

— Entremos aqui — sugere Shirley. — Talvez seja divertido.

— Não — responde Dan — Conheço-o muito, está sempre O. K.

— Nunca a gente sabe — replica a jovem.

Não há mais ninguém ali, a não ser um garção de faces emaciadas, olhos tristonhos, e um freguês de aspecto ainda mais triste, sentado a um canot. Shirley detem-se à porta e franze o cenho. Aproxima-se do balcão.

— Duas cervejas.

— Vamos fechar — grunhe o garção.

— Não demoraremos — responde a rapariga.

Nesse instante surgem dois outros fregueses. Dan reanima-se ao vê-los, porque se trata de um adolescente e uma meninota. Não obstante, o garção serve-lhes dois copos de cerveja. Dan toca o adolescente no ombro e mostra-lhe seu emblema.

— Quantos anos tem, amiguinho?

O rapazinho enrubece:

— Vou fazer vinte e um...

Dan leva-o até à porta:

— Leve agora mesmo essa garota para casa.

De volta ao bar, sente-se muito melhor, e sussurra ao ouvido de Shirley:

— Finalmente, obtivemos alguma prova. Vou mostrar-lhe como se trabalha nesses casos.

Aproxima-se do garção:

— O senhor cometeu uma infração. Não é permitido vender bebidas a menores de vinte e um anos, segundo as leis vigentes.

O garção coloca ambas as mãos sôbre o balcão e inclina-se para a frente:

— Sinto pelo senhor, Sr. investigador. Um amigo meu está atrás do senhor. Tenha cuidado!

Dan volta-se. O freguês da mesa ao canto encontra-se ao seu lado, revolver em punho. Em um segundo o garção desarma o investigador. Este lança um rápido olhar a Shirley. A jovem está lívida. Deixa escapar um grito e cai ao chão, desmaiada.

— Não se espante, amigo — diz o homem que está atrás de Dan. — Essas mocinhas com carinha de boneca costumam não ser muito corajosas.

— Lamento havê-la assustado — comenta o garção — mas estamos esperando uma pessoa que vem tratar de assunto importante não desejamos estranhos presentes. Leve a moça para o fundo do bar, Joe. Resta-nos pouco tempo. Ou deixe-a aí, do outro lado do tabique, junto com o detetive.

Joe carrega Shirley e Dan segue-os, coberto pelo revólver do garção. Do outro lado do tabique há uma salinha reservada para coquetéis. Joe larga a moça, que continua desmaiada em uma cadeira, e faz sinal para seu cúmplice:

— Ocupe-se com a nossa visita, Al, que eu tomarei conta desses dois.

Poucos minutos depois, ouviu-se a voz de Al:

— Boa noite, Haggerty!... Estavamos esperando-o.

Há um silêncio demorado. Logo, a voz do recém-chegado.

— Onde está Mike, o garção que me atende sempre?

— Mike está descansando no fundo do bar — responde Al — com alguns fregueses indiscretos. Ouvimos dizer, Ambrósio, que você teve muita sorte hoje nas corridas.

—Sorte, eu?... Nunca dei um bom golpe, em minha vida. E hoje também perdi.

— Vamos, vamos, Ambrosio!... — exclama Al. — Você não está falando a verdade. Sabemos que geralmente é de um azar único, nas corridas. Mas hoje jogou até o último centavo numa égua chamada "Shirley", no quinto páreo e ganhou uma boa bolada. Vimo-lo na bilheteria recebendo um montão de cédulas.

Calculamos que haja recebido de quinze mil dólares para cima, e por isto, resolvemos vir até cá, para recebê-lo dignamente.

E Dan teve de ouvir tudo isto, olhando para o revólver de Joe, sem pronunciar uma palavra. Ao seu lado, a agente feminino de polícia continua desmaiada. Mas, Dan, ao contemplá-la melhor, observa que ela procura prender a respiração.

Suas mãos movem-se, lenta e cuidadosamente. Estão abrindo a carteira. Uma delas submerge. Dan olha para Joe, mas este está muito distraido, escutando o diálogo do outro lado do tabique.

— Estou ficando impaciente, Ambrosio — diz Al. Dou-lhe dez segundos para entregar-me o dinheiro.

Shirley conta mentalmente até nove. Logo, sua arma dispara por trás de Dan, e Joe cai de costas. A partir desse instante tudo se desenrola com rapidez. Dan torce o braço de Joe e apossa-se de seu revólver. Na outra sala, Al pula o balcão e atira, enquanto Ambrosio se refugia debaixo de uma mesa.

— Agache-se — grita Dan. Encarregue-se de Joe, que eu ajustarei contas com Al.

A batalha terminou em três minutos e com vinte disparos. E terminou como devia, com Al e Joe estendidos no chão, algemados, e Shirley correndo para Ambrosio e atirando-se em seu braços.

— Ambrosio! — exclama. — E' verdade que tu ganhaste quinze mil dólares?...

— Dezoito — diz Ambrosio. Foi um palpite!... Não pude resistir ao nome de Shirley.

— Mas podias ter perdido a vida, esta noite.

— Sei, E algo mais também. Até quando a gente ganha nas corridas perde em outra coisa...

— Se pudesses deixar o jogo!...

— Já deixei! — replica Ambrosio. Estás diante de um jogador regenerado. Enquanto me achava ali debaixo da mesa, jurei que nunca mais jogaria.

Dan intervem:

— Cuidem de nossos amigos, Al e Joe, enquanto telefono para a delegacia.

Você Shirley, demonstrou que tem tino policial, ao fingir aquele desmaio, quando nos pegaram. Era o que de melhor tinha a fazer.

— Havia-o planejado de antemão — disse Shirley — porque suspeitei que ocorria algo estranho quando entrei aqui para cumprimentar Ambrosio. Vi que o garção de costume não estava em seu posto. Quis puxar o revólver quando os dois o identificaram como policial, mas você não me deu tempo. Demais, todos supõem que essas mocinhas com carinha de boneca sempre são medrosas e estúpidas. Por isso, achei que o desmaio ajudaria. Mas não é preciso que você diga na delegacia que foi fingido. Dirá que desmaiei e que você me desarmou e iniciou o tiroteio com os outros. E' o mínimo que posso fazer por um colega de trabalho tão gentil.

— Obrigado, colega! diz Dan, tristemente. — Mas não posso aceitar méritos alheios. Isto figurará em seu trabalho pessoal. Uma boneca como você tem um grande futuro como policial.

— Mas é que não quero mais ser policial!... Agora, que Ambrosio deixou os cavalos, vou voltar para a sua companhia.

— Abre a bolsa e retira de dentro um distintivo: — Queira entregar isto, de minha parte, ao inspetor. E, quando quiser visitar-nos, estamos aqui. Moramos em um apartamento neste mesmo edifício.

Katty está com os jornais abertos na mesa da sala de jantar, quando Dan aparece no dia seguinte.

— Com tua fotografia e tudo! — exclama, enquanto o beija. — E na primeira página! Dois assaltantes armados e ninguém para ajudar-te, salvo essa pobre mocinha que desmaiou quando mais precisavas dela. És maravilhoso! Não acreditei quando me disseste que ela pertencia à polícia feminina, Dan... Tem uma carinha tão ingênua, uma carinha de boneca!...

ELA VENCEU OS...

(Continuação da página 23)

interpretando o papel de uma ingênua garôta inglêsa de 15 anos, na peça de Milton Shubert, «Bachelor Born», que esteve em cartaz durante um ano.

Por causa do seu pai, que detestava o teatro, viu-se na contingência de mudar o nome, ou melhor, de conseguir um pseudônimo artístico. E foi então que passou a se chamar de Jan Sterling. Outros papéis de ingênua lhe surgiram depois, em «Over 21» (já interpretado por Irene Dunne, no cinema, sob o título «E o Amor Voltou»), e quase fez o mesmo em «Born Yesterday», se não fosse ter que ir a Hollywood a fim de trabalhar em «Belinda». Enquanto isso, aquele papel estava sendo interpretado na Broadway por Judy Holliday, que viria mais tarde a conquistar o prêmio cinematográfico da Academia no mesmo papel. Sem duvida, o destino lhe pregou uma verdadeira peça (em se tratando de teatro...) O pior, entretanto, é que, retornando ao palco, teve oportunidade de vir a interpretar o papel de Judy, enquanto esta fazia o mesmo diante das cameras em Hollywood. Dentre os sucessos obtidos por Miss Sterling, no teatro, vale a pena assinalar: «Panamá Hattie», «Present Laughter», «John Loves Mary» e «Two Blind Mice».

Bem, mas falemos de cinema, porque nêle está a grande «chance» de Jan. Após satisfazerem o seu desejo, com dois filmes policiais, deram-lhe uma pontinha num drama sério, «O Quarto Mandamento» (The Matting Season), com a dupla Gene Tierney e John Lund. O melhor, porém, viria acontecer mais tarde.

Agora, com a interpretação do seu primeiro «role» como «estrela» de ver-

(Conclui na página 62)



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho
A FONTE DA BELEZA

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..
RUA.................................. Nº..........
CIDADE........................ ESTADO..........

ESTRELA E...

(Conclusão da página 5)

riada, «Em Busca da Felicidade», atuando ao lado de seu marido, Zezé Fonseca, Isis, Iara, Saint-Clair, Amaral Gurgel etc. Tempos depois, voltou ao teatro, desta vez para a Cia. de Comédia Brasileira. Atuou, a seguir, na Rádio Mayrink Veiga, Tupi, Rádio Serviço, sempre ao lado de Rodolfo, encontrando-se atualmente na Tupi, onde vem alcançando os maiores sucessos.

Lourdes declarou à reportagem que seu maior orgulho são os seus dois filhos, o mais velho dos quais, aos 13 anos, revelou-se poeta. Estando agora com 14 anos, atingiu já altura superior à de seu pai. Parabens à família Mayer. Outra satisfação da estrela é trabalhar ao lado de sua mãe. Luisa Nazaré, também uma atriz que dispensa comentários, tal o talento com que vem se apresentando no sem fio tabajara.

Falemos agora de Paulo Moreno, um valor inconteste do «cast» da Tupi. Paulo nasceu na cidade de Santarém, no Estado do Pará, sendo o unico ator da família. Veio para o Rio desejando cultivar o «micróbio» da arte, que sentia viver dentro de si. Seu primeiro emprego na Cidade Maravilhosa foi em um Colégio de padres, onde foi desde professor a inspetor de alunos. Foi, ainda, auxiliar de escritório, até o momento em que fez um concurso para o rádio-teatro, tendo sido aprovado plenamente. Moreno atuou ainda na Mayrink Veiga, antiga Educadora, Cruzeiro do Sul, estando satisfeitissimo na Tupi, onde pertence aos valores de 1ª grandeza. Também o teatro contou com a valiosa colaboração de Paulo Moreno, assim, o Teatro de Estudantes do Brasil apresentou-o em papel destacado de uma peça de Oscar Wilde, e, no profissional, atuou com Dulcina e Odilon e com Maria Sampaio. No rádio, o artista prefere sempre os papéis dramáticos, por achá-los de acôrdo com o seu temperamento. Gostou de fazer o Luiz, na famosa novela de J. Silvestre, «Os 4 Filhos», que está continuando em «O Filho do Pecado»

Paulo Moreno faz o principal papel na produção de Carlos Medina, «O Preço de Uma Vida», ao lado de Lourdes Mayer. Disse-nos ele textualmente: «Não posso esconder a minha alegria de entrar em contacto com os leitores de uma das nossas melhores revistas, que é a CARIOCA».

MARIO HART

(Conclusão da página 28)

mestre, com a sua ciência da harmonia, deveria revelar aos seus semelhantes.

— Em Salvador — disse-nos Adacto Filho — Mário Hart teve ocasião de realizar um recital sob a minha orientação e o patrocinio da Secretaria de Educação do Estado. A crítica recebeu-o com elogios, e o rumor dêsses aplausos chegou até as autoridades do Governo Estadual, que, para premiá-lo, concedeu-lhe uma bolsa de estudos. Graças a isto é que Mário está aqui, no Rio.

— E pretendo ir à Europa — acrescentou o jovem cantor, sorrindo.

— Como principiou a sua vida artística? — perguntamos-lhe.

—Trabalhei, antes, no teatro. Fregolente, a êsse tempo na Bahia, me iniciou nos mistérios do palco. Fiz, como ator amador, alguns papéis em peças clássicas.

Adacto Filho, a essa altura, nos explicou por que motivo se interessara artisticamente pelo seu aluno, assim que o conheceu.

— Mário, pelas qualidades que demonstrou, na primeira vez em que o ouviu, me deu logo a impressão de que viria a ser um excelente intérprete de musicas de camera. Esse gênero, a que sempre me dediquei, requer certos predicados que hoje se vão tornando quase inexistentes. O cantor dessa modalidade artística precisa ter, acima de tudo, muito espírito. Sua voz está mais próxima da poesia do que a de qualquer outro. Ele deve interpretar, não só com a melodia e a técnica, mas, ainda, com o pensamento.

Lembramo-nos, então, de Adacto Filho há vinte anos passados. Seus concertos eram verdadeiras obras-primas de requinte espiritual. Ele cantava como Leopardi fazia um soneto ou como Lancret pintava um leque: sonhando. Nesse sonho, porém, havia uma vida inteira de estudo, de sofrimento e de trabalho.

— O meu desejo é que Mário Hart seja meu continuador, revivendo, com alma e inteligência, as musicas de camera — declarou-nos, por fim, o professor Adacto Filho.

Mas, diante dessas palavras de seu mestre o jovem artista teve uma expressão distante, como se, em silêncio, quisesse nos dizer, com o espírito vagando entre a Torre Eiffel e as ruinas do Coliseu, de Roma:

— Se puder, irei muito além da musica de camera... muito além... muito além...

DE UMA PORTA...

(Conclusão da página 37)

meiro andar esbarramos com outra porta fechada. Desta vez o ambiente estava totalmente às escuras e foram necessários inumeros fósforos até que Graça Melo, com o auxílio de um canivete, conseguisse abrir mais uma porta... Uma perfeita «escola de arrombamentos» o individuo precisa ter para chegar a empresário. Finalmente alcançamos o famoso segundo andar, depois de percorrermos extensos corredores sem luz, e paramos diante de outra porta fechada. Felizmente, com um simples empurrão e uma lampada que logo foi acesa, entramos no salão de ensaios da «Companhia Graça Melo». Sim, penetramos em um imenso salão cujo soalho está se desmanchando de velhice. Alguns artistas tiveram que, antes de mais nada, sentar. Haviamos subido nada menos de cinco intermináveis lances de escada. Mas, para o teatro tem-se feito coisas muito pior..

O ensaio ia ser iniciado e desta vez quem veio palestrar conosco foi o artista Labanca, um dos grandes colaboradores da empresa, principalmente nas questões de cenário e figurinos, uma vez que é um eximio pintor. Disse-nos Labanca que o elenco da Companhia se compõe dos seguintes elementos: Graça Melo, Lidia Vani, Mário Brazini, Carlos Couto, Gil Rego Barros, Gilberto Martinho, Gilda Nery, Haydéa Rego Barros, Mauricio Sherman, Serafim Gonçales e etc, Labanca. A peça de estreia, conforme fora divulgado, seria «Massacre» (Montserrat), de autoria de Emmanuel Roblès, em tradução de Miroel da Silveira. Trata-se de uma obra prima do teatro moderno de sentido altamente dramático, Graça Melo se constitui em empresário de um conjunto de equipe. Todos terão dificeis papéis para viverem.

Graça Melo ia começar a batalha do ensaio, num palco simbólico onde diversas cadeiras e uma mesa limitavam a cena e marcavam a posição de escadas e bancos... Graça nos elucidou em alguns pontos mais.

— «Terei o Teatro Regina pelo espaço de seis meses. Conto fazer grandes espetáculos. Teatro de primeira. Não sinto senão a arte pura. Mas isso não quer dizer que não serei eclético. Não me limitarei sómente às peças clássicas e romanticas. Tudo dependerá de bons originais com os quais eu tome conhecimento e nos quais encontre grande teatro. É verdade que pretendo montar «Otello» de Shakespeare, mas nada vai, por enquanto além de simples planos.

Procuramos saber a opinião de Graça Melo sôbre o Teatro atual. Respondeu-nos:

— «Estamos numa fase de franca evolução. Momento especial para «tests» e é por isso que quero me submeter à opinião publica com uma companhia sob minha orientação. Vejamos como as coisas se passarão...»

E foi dar inicio ao ensaio, às vinte e uma horas. Temos certeza que o dia seguinte encontrou aquele grupo, cheio de otimismo, em pleno trabalho artístico!...

DISCOTÉCA ...

(Continuação da página 52)

seguinte: dentro da segunda quinzena de janeiro de cada ano, as fábricas encaminharão à ABCD a relação dos discos vendidos no ano findo, especificando todos os detalhes referentes, particularmente, aos dois primeiros. Ao título concorrerão intérpretes masculinos e femininos solistas, conjuntos e orquestras. A comunicação de cada fábrica, concernente aos seus discos mais vendidos, tem caráter oficioso, sendo assim indispensável a rúbrica do diretor responsável. Esse documento ficará em poder da ABCD a fim de que, a qualquer momento, possa servir de testemunho legal e incontestável dos resultados a serem anunciados na imprensa especializada.

CONCURSO DISCOTÉCA

* Avisamos aos nossos leitores de todo o Brasil, que a apuração do «Concurso

Discotéca», referente ao mês de setembro de Berlim, com «Sammy Kaye» e número de CARIOCA em todos os detalhes. Desde já, entretanto, podemos informar que a vencedora foi «Carmélia Alves», eleita com espetacular votação, em cartas enviadas, exclusivamente, por fãs do Estado do Paraná. Aguardem a seção da próxima semana.

AS MAIS RECENTES GRAVAÇÕES

✻ O notável barítono colombiano «Carlos Ramirez» gravou, em disco «Copacabana», as seguintes melodias: «Maria-La-ô», de Ernesto Lecuona, do gênero rumba, criação em lingua inglêsa desse cantor, que agora aparece na sua orquestra, com refrão do Côro Kaorquestral é da autoria do conhecido compositor e maestro alemão «Norbert Schultze», autor da famosa canção «Lili Marlene», agora contratado pelo Sr. Vicente Vitale para aquela fábrica; «Be My Love», de Nicholas Brodzky, canção bastante conhecida, também será levada à cêra por Carlos Ramirez, com a participação de côro; «All My Love», bolero de Paul Durand, e «Maringá», de Joubert de Carvalho, tôdas estas musicas orquestradas por Norbert Schultze, serão lançadas pelo apreciado cantor do novo «cast» da fábrica acima mencionada. Aguardem o lançamento sensacional.

✻ «José Menezes» o instrumentista do cavaquinho mágico, gravou para a «Sinter»: «Guriatã de coqueiro »(baião) de Severino Rangel, em acompanhamento de conjunto e côro, e «A Viola do Zé», polca de José Menezes e Luiz Bittencourt. O disco já se encontra à venda e merece figurar na sua discotéca.

✻ Em gravação «Star» teremos «Adelaide Chiozzo» e Eliana nas composições: «Sabiá na gaiola» (baião) de Hervê Cordovil e Mário Vieira; e «Orgulhoso» (Rasqueado) de Nhô Pai e Mário Zan.

✻ Para o próximo Carnaval a fábrica «Continental» lançará as seguintes novidades: «Chegou Vila Isabel», samba de Manezinho Araujo e Fernando Lôbo, e «Querer Bem», samba de Antônio Maria e Fernando Lôbo, na interpretação de «Araci de Almeida». «Jorge Veiga», o «caricaturista» do samba, aparecerá nos festejos de Momo, com «Sem banana macaco se arranja», marcha de João de Barros e Alberto Ribeiro, e «Emilinha» (samba) de Fernando Lôbo e Manezinho Araujo. «Marlene» gravou na semana finda a marcha de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, «Eva». Por sua vez, o popular «Black-Out», aparecerá com a marchinha de Armando Cavalcanti e Klécius Caldas, «Maria Candelária». Temos ainda, do elenco «Continental», «Jorge Goulart» que oferecerá no Carnaval de 1952 as marchas «Rapa o Réco-Réco» e «Sansão e Dalila».

✻ Em discos «Columbia», do suplemento avançado de outubro, os amantes do «jazz» têm: «Easter Parade», foxtrot de Berlin, com «Sammy Kaye» e sua orquestra com refrão do Côro Kake; «The Petit waltz», de Hayne, ainda com Sammy Kaye.

✻ Aos apreciadores da musica francêsa indicamos: «Tous les amoureux chantent», canção de Marguérite Monnot e Jean Jeepy; e «La fête continue», valsa de Michel Emer, ambas as gravações em vocal da personalissima «Edith Piaf», em disco «Columbia».

✻ A «Todamérica» está conquistando um ruidoso sucesso de venda com as duas ultimas gravações de «Ademilde Fonseca». Referimo-nos ao chôro de Antônio Almeida e Luiz Gonzaga «Galo Garnizé», e ao outro chôro de Waldyr Azevedo «Pedacinhos do Céu». Como novidades dessa mesma fábrica têm os discófilos: «Aracy Costa» com o baião «Gostoso» e a rancheira «Vem cá, Maria»; com «Pedro Raymundo» a rancheira «Baú Velho» e o corrido «Corre, corre, meu cavalo»; «Nuno Roland» com os baiões: «Peixe Vivo» e «Maria da Pá Virada». Sucessos indicados para a sua discotéca.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

J. J. B. (Pôrto Alegre) — Rigidas como a vontade que sustenta suas ações, suas letras passam sôbre o papel, sob o império de uma determinação inabalável, sem precisar de linhas que as conservem em sua retidão. A confiança que deposita em seus próprios recursos, asseguram o êxito de seus empreendimentos, que nem mesmo fados contrários poderão desvirtuar, tão firme é a mão que os dirige. Prefere resolver seus problemas sem o auxílio alheio, conservando, assim, a independência de seus atos e a responsabilidade de suas decisões — coisas de que se mostra tão cioso quanto de sua reputação, de seu nome. Observador que é, percebe, sem qualquer dificuldade, as falhas alheias, como as suas próprias, sendo, entretanto mais severo com estas, pois não permite, jamais, a si mesmo, diminuir-se no conceito adquirido por força do valor que lhe é inato. Procura ser, mais que tudo, compreensivo, o que constitui, entre tantas, a maior, talvez, de suas altas virtudes.

NANETE (São Paulo) — Sob uma grande discreção e uma grande sobriedade de atitudes, V. disfarça uma descrença tremenda, que vem abalando todo o seu sistema de vida. Explicações que lhe sejam dadas, promessas, e até simples comentários na mais trivial conversação, são recebidos com um cepticismo que, se conhecido, tornaria seu convívio insuportável. Confessa que, mesmo na mais ruidosa companhia, sente-se sempre só, pois não consegue se contagiar com a alegria e o entusiasmo dos outros, seja qual fôr a causa que os provoque. Sòmente o silêncio e o isolamento lhe são gratos, uma vez que neles não pode haver "mesmo que o queiram", a mentira, a falsidade, os juizos errados. Não se deixa conquistar por nenhum interesse e — que pena! — por nenhum afeto. Bastam-lhe, é V. quem o diz, as compensações que encontra em si mesma, na sua ativa vida interior. No entanto, sente que "falhou". E pede uma orientação... Agora? Será ainda tempo de tentar uma modificação da forma de conduta adotada e religiosamente cumprida? E os demais a aceitarão sob um novo aspecto? Não será, então, a ocasião de desconfiar também?

*

KARLO (Curitba) — Sua presença, mesmo entre aqueles que mais íntimos lhe são, é sempre constrangedora, tanto é o formalismo de que se revestem todas as atitudes, mesmo as que tem de tomar no convívio habitual. Acostumou-se às palavras rebuscadas, aos gestos escolhidos, o que não permite às manifestações de sua inteligência ou de seus sentimentos, qualquer expontaneidade. Movimenta-se à vontade entre as mil praxes que a sociedade impõe aos que atendem aos seus preconceitos, certo de que dá aos que o admiram um exemplo de refinada educação, que deve ser seguido. Sente-se satisfeito com as homenagens — reais ou hipotéticas — que lhe são prestadas, não lhe importando a sinceridade de que se revistam, tal é a certeza que tem de bem as merecer. Há, em tudo isto, uma certa dose de vaidade; há, porém, em grau mais elevado, uma profunda convicção do próprio valor e do acêrto da conduta adotada. Assim sendo, nada há a fazer, senão desejar que, até o fim, seja sempre o mesmo o êxito alcançado. Os costumeiros votos de felicidades e nada mais.

A VELHICE PRECOCE

NÃO RESPEITA SEXO NEM IDADE

Desde os primeiros tempos o homem tem procurado por todos os meios, descobrir recursos afrodisiacos para combater as moléstias de fundo sexual, infelizmente tão generalizadas. Ultimamente, porém, o empirismo experimental foi substituído por processos sistematizados e cientificos, sendo já enorme o acêrvo de conquistas nos domínios da terapêutica afrodisiaca.

Ainda recentemente a ciência brindou a humanidade sofredora com mais um medicamento, compôsto de elementos vegetais de reconhecidas virtudes curativas e medicinais e forte propulsor das atividades íntimas denominado Gotas Mendelinas.

Gotas Mendelinas, adotadas nos hospitais e receitadas pelas sumidades médicas do país é um excelente tônico do sistema nervoso, combate de modo radical tôdas as manifestações oriundas dos nervos fracos, tais como a sugestão, falta de iniciativa, memória fraca, irritabilidade, melancolia, e fraqueza, no homem e na mulher esgotados e cedo envelhecidos. Gotas Mendelinas é hoje a mais generalizada e popular medicina contra os males da velhice e senilidade. Nas farmácias e drogarias. Distribuidor: ARAUJO FREITAS.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ELA VENCEU OS...

(Conclusão da página 59)

dade, isto é, num filme em que trabalha de ponta a ponta no papel principal, foi visitada por uma comissão composta de Dona Fama, Sr. Sucesso, Sr. Exito e outros, que lhe disseram em côro: — «Miss Sterling, apronte-se, que a senhora vai conosco!». E isso sucedeu agora, logo depois que ela acabou de atuar sob as ordens do diretor Billy Wilder (o mesmo que dirigiu «Farrapo Humano» e «Crepusculo dos Deuses), no celulóide «A Montanha dos Sete Abutres», cujo título original ao invés de «Ace in the Hole», passou a ser «The Big Carnival». Esse é o filme com o que Jan, ao lado de Kirk Douplas, vem levantando celeumas no Festival de Veneza e que por outro lado nos mostra também que o dia esperado finalmente chegou.

A MEXICANA DE CUBA

(Continuação da página 19)

mais uma vez decidiu tentar o cinema. Viajando para Hollywood, foi sem grande esforço que logrou alí estrear, aparecendo na película "Mexicana", participação essa que lhe valeu um contrato com os estúdios da Republic. A seguir, tomou parte em um dos filmes de Roy Rogers, película essa também musical. Como esse "cow-boy" é um dos maiores cartazes nos Estados Unidos, essa oportunidade fez com que Estelita se tornasse mais conhecida naquêle país e conquistasse para si um pouquinho daquela fama tão necessária à continuidade de uma carreira.

Após breve retorno aos palcos e aos clubs de Nova York, a fim de grangear novos louros, voltou ela a Hollywood, onde terminou recentemente "O Romântico Jogador", um novo celulóide musical, no qual ela participa das honras estelares com John Carroll e Marie MacDonald.

Não obstante a sua nacionalidade ser bem conhecida, graças ao seu "slogan", "o foguete cubano", os produtores americanos deram para requisitá-la sempre que necessitam, em seus filmes, de uma artista... mexicana. Além de fazer o papel de "mexicana" no filme do mesmo nome, agora novamente a incluiram no papel principal de "A Bela do Velho México". Não há dúvida que em Hollywood, para interpretar um personagem de qualquer país da América do Sul, basta alguém que tenha nascido além das margens do Rio Grande, pois o resto, pouco importa. O caso é que tudo é latino... tudo é latino!...

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 27)

filho, e sua mãe é Dolores Costelo, sendo John Barrymore o seu pai.

*

Bette Davis tem estado conferenciando sèriamente com Hal Wallis sôbre o papel principal de «Come Back». Parece que fará mesmo êsse filme.

*

O presente de aniversário que Gary Grant deu a Betsy Drake foi um violão com um livro de instruções sôbre como tocá-lo. Betsy disse que precisará de 100 anos para aprender.

*

Deanna Durbin, que se encontra em Paris, escreveu para os amigos dizendo que emagreceu alguns quilos e que dentro em pouco pretende regressar a Hollywood.

*

Paulette Goddard não regressará com Anita Loos; ficará em Londres até novembro.

*

Cecil B. de Mille quer agora ser artista e fará um pequeno papel em «Filho de Rosto Pálido», atendendo assim a um convite que lhe fez o seu amigo Bob Hope.

*

O padre Boyle, um jovem sacerdote da Igreja de Santa Maria, nas Montanhas, construída pelo padre Clarence Mokey, visitou um preso condenado à morte, em Carson Coty.

O caso é que o preso era médico e devolveu a vista ao padre Boyle, cego depois de um tombo.

O fat será assunto para um argumento que está sendo escrito por Ross Shattuck e será filmado pelos estudios da Metro.

*

Pouco antes de Farley Granger e Shelley Wilters terem comprado pasasgem de avião para París, Farley confessou aos amigos que pretende se casar naquela capital. Mas será que êsses dois sabem na realidade o que querem? Há apenas seis meses disseram que iam se casar e depois desmentiram a informação.

Agora voltam a falar em casamento.

MOZART, O...

(Continuação da página 30)

o "Requiem" para si próprio, de vez que em seus funerais, aquela que foi sua última obra na terra, foi cantada, como o hino que o conduzia às planuras do próprio Pensamento, depois de haver êle vivido durante trinta e cinco anos de intensa atividade e proveitosos ensinamentos que houve por bem legar àqueles que se firmaram como os seus alunos e seus amigos mais íntimos, como se fôra um testamento com que o notável artista distinguisse o mundo em que viveu.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

★ Um disco da notabilíssima Sarah Vaughn — "Mean to me" (O que significas para mim), fox de Turk e Ahlert, que vem acompanhado, na outra face, da popular valsinha "Goodnight Irene" (Boa noite, Irene), de Gordon e Revel.

★ Julio Gutierrez y sus Reyes del Mambo estão de volta, desta feita, apresentando o mambro de Manuel Conde, "Mambo a la luz de la luna", e o bolero de Lona Warren, "Ay cupido!"

★ Tony Paster, o criador de "Maria Helena" (lembram-se dêste fox-canção?) vem aí com sua orquestra, em disco. Trata-se de disco composto dos seguintes foxes: "La Rosita", de Dupont, e "I never see Maggie alone" (Nunca vejo Maggie sozinha), de Tilsley e Lynton.

●

JORGE NASCIMENTO — (São João Miritti) — Tôda carta dirigida à seção "Variedades Musicais" deve vir em nome do cronista da mesma. Agora queira anotar a letra do tango "Adios, pampa mia!...", de Francisco Canaro, Marianito Mores e Ivo Pelay:

Adiós, pampa mía!...
Me voy... Me voy a tierras extrañas,
Adiós, caminos que he recorrido,
ríos, montes y cañadas,
tapera donde he nacido.

Si no volvemos a vermos,
tierra querida,
quiero que sepas
que al irme dejo la vida,
Adiós!...

II

Al dejarte, pampa mía,
ojos y alma se me llenan
con el verde de tus pastos
y el tamblor de las estrellas...

Con el canto de tus vientos
y el sollozar de vihuelas
que me alegraron a veces,
y otras me hicieron llorar.

I (Bis)

Adiós, pampa mía!...
Me voy camino de la esperanza,
Adiós, llanuras que he galopado,

sendas, lomas y quebradas,
lugares donde he soñado.

Yo he de volver a tu suelo,
quando presienta
que mi alma escapa
como paloma hasta el cielo... Adiós...
Me voy, pampa mia! Adiós!...

* * *

ARISTOTELES TRAVASSOS DE ANDRADE — (Rio) — A letra do fox "That wonderful girl of mine", é esta:

Her eyes are stars,
her lips are like wine;
There's no other girl in the world
like that wonderful girl of mine.
I see her smile and ev'rything's fine;
There's no other smile
like a smile from
That wonderful girl of mine.
For where she walks there are roses
growing where roses never grew;
We touch and I see a rainbow glowing
across a heaven of blue.
The bells will ring,
the sun's gonna shine
When I tie my heart to the heart of
That wonderful girl of mine.

* * *

MILTON WALDYR DE MATOS — (Fortaleza) — Em sua atenção, publicamos a letra da linda canção italiana "Música proibida", de autoria de S. Gastaldon e Flick-Floch, gravada por Beniamino Gigli:

Ogni sera di sotto al mio balcone
Sento cantar una canzon d'amore.
Fiú volte la ripete un bel garzone
E battère mi sento forte il core.
Oh quanto é dolce quella melodia.
Oh com'é bella, quanto m'é gradita!
Ch'io la canti non vuol la mamma mia:
Vorrei saper perché me l'ha proibita?

Ella non c'é ed io la vo'cantar
La frase che m'ha fatto palpitar:

"Vorrei baciare i tuoi capelli neri,
Le labbra tue e gli occhi tuoi severi,
Vorrei morir con te angel di Dio,
O bella innamorata, tesor mio."

Qui sott oil vidi ieri a passeggiar
E lo sentiva al solito cantar:

"Vorrei baciare i tuoi capelli neri,
Le labbra tue e gli occhio tuoi severi;
Stringimi, o cara, stringimi al tuo cor
Fammi provar l'ebbrezza dell'amor."

A MULHER SEM ROSTO

(Conclusão da página 31)

houve a menor surpresa. Êle é e será ainda e sempre o nosso maior ator. A peça lhe dá todas as oportunidades: sentimental, dramático, trágico, cínico, cômico, sarcástico, irônico e boêmio. Simplesmente genial. O que se queira dizer a mais será, apenas, por vontade de pesquisar adjetivo».

A OPINIÃO DE ALDO CALVET

Aldo Calvet, diretor do Serviço Nacional do Teatro e crítico de teatro da «Folha Carioca», assim opinou: — «Mulher sem Rosto», de Maria Wanderley Menezes, é a história de um homem em plena maturidade, que sonha com o amor, um homem que esbanjou a mocidade em furtivos instantes de prazer, de volúpia, de gozo estonteante, colhendo sensações variadas, experimentando carícias volutuosas, beijos que se perdem e se trocam em superfície, como o odor do perfume que se evapora fugazmente. Segura no texto brilhante, a autora ilustra, arma a trama da consciência, partindo da realidade para o abstrato. Procópio soube bem compreender a trama psíquica. Sua interpretação é soberba, magistral. O espetáculo, acima de tudo, é educativo, além de ser belo».

FALA PASCOAL CARLOS MAGNO

Pascoal Carlos Magno, o criador do Teatro do Estudante do Brasil e um dos apaixonados pelas coisas do teatro e crítico teatral, escreveu: «A Sra. Maria Wanderley Menezes — percebe-se logo no início — e confirma depois, no desenrolar de sua peça «Mulher sem Rosto», é realmente uma autora. Tem o sentido do teatro. Na inteligente apresentação de seu personagem e o conduz — espécie de marioneti — prêso aos fios de sua prosa, que é teatral pela economia de palavras e porque tudo quanto diz, tem uma razão de ser com referência ao que o espectador já ouviu e viu ou ajudará os eventos que serão ouvidos e vistos».

OUTRAS OPINIÕES

Gilberto Guimarães: «Com a versatilidade de seu talento, Procópio Ferreira soube tirar do «Renato» de «Mulher Rosto», todos os efeitos possíveis. Em todo o texto, escrito com a preocupação especial de manter um nível dos melhores, a Sra. Maria Wanderley Menezes ora em linguagem simples, ora em linguagem mais elevada, apresenta pequenos conflitos que emolduram as ligações amorosas, psicológicas, morais ou sociais, mas todos êles bem explorados e expressos com grande propriedade».

Rocha Mendes: «Bem escrita, bem urdida, com frases inteligentes, que comovem ou fazem rir. «Mulher sem Rosto» é uma peça que consagra sua autora, a já consagrada Maria Wanderley Menezes».

Henrique Campos: — «Não há dúvida que «Mulher sem Rosto» assinala uma grande vitória da autora e de seu intérprete, Procópio Ferreira».

Ilustram êste texto fotografias do ator Procópio Ferreira, vivendo o drama de Renato, o homem que vivia em busca de uma mulher sem rosto.

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

«Fabulosos» e o Jardel vive cheio de crianças aos domingos pela manhã.

*

David Conde, jovem ator do nosso teatro de comédia, atualmente contratado de Procópio Ferreira, participando do elenco de «O Avarento», teve uma bela idéia: organizar uma companhia estável, liderada por grandes nomes da comédia, com o objetivo de representarem, tão sòmente, repertório infantil. Organizou o «cast» com grandes nomes: Cataldo, um dos nossos melhores cômicos de comédia, e revista, atualmente primeiro ator da Companhia Bibi Ferreira; o próprio David Conde, da companhia Procópio Ferreira; Pato Preto, conhecido artista de rádio, que se revelou no palco; Moya, Arnaldo Rios, Ariston, Miguel Rosemberg, Denise e outros. Cenografia e direção de Pernambuco de Oliveira. Com essa equipe e com a peça, não foi difícil conquistar o público na sua primeira apresentação.

*

Um «furo» de BASTIDORES — David Conde pensa em organizar novo elenco para apresentar teatro infantil no Rival, também aos domingos, como vem fazendo em Copacabana. O mais jovem dos nossos empresários lançou-se em campo com muita vontade de vencer.

PARA SEU RECREIO

(Continuação da página 54)

Bola — Colar — Tâmara.
VERTICAIS — Câmaras — Molar — Sola — Bom — Ca.

PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS — Idear — Fritilo — Anata — Ode — Cassa — Ar — Em — Lesma.
VERTICAIS — Mira — Metade — Orla — Dino — Aite — Cal — Are — Sem — Ama.

PROBLEMA O. B. V.

HORIZONTAIS — Tutelar — Mú — Iá — Lá — Aba — Má — Ali — Eis — Tirar — Imã — Ara — No — Boi — Ar — Na — Oh — Morenas.
VERTICAIS — Um — Tua — Lia — Aa — Flamine — Pássaro — Al — Barão — Mi — Itã — Era — Mo — Ra — Bar — Ion — No — Ha.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



PEGGY RAMSDALE, de 19 anos, será a representante de Philadelphia no concurso para eleição de "Miss América" de 1951

SABONETE

DORLY

Preço por preço é o melhor!